



**Politécnico
Castelo Branco**

Escola Superior
de Artes Aplicadas

Alojamento local, Ourém Projeto de Reabilitação

Patrícia Maria Pereira Gil

20220744

Orientadores

Liliana Marisa Carraco Neves

Ricardo Manuel Pires Martinho

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica da Professora Adjunta Convidada Doutora Liliana Marisa Carraco Neves e do Professor Assistente Convidado Licenciado Ricardo Manuel Pires Martinho.

Junho de 2025

Composição do júri

Presidente do júri

Professora Especialista, Ana Rita Henriques Silvério de Jesus Vasco

Professora Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB

Vogais

Arguente: Professor Especialista, José Simão Gomes

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB

Orientador: Professora Doutora, Liliana Marisa Carraco Neves

Professora Adjunta Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB

Orientador: Professor Licenciado, Ricardo Manuel Pires Martinho

Professor Assistente Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos os familiares e amigos que me acompanharam ao longo deste percurso, com especial carinho pelos meus pais, irmãos e avós, que sempre estiveram ao meu lado, com apoio incondicional e disponibilidade constante.

Agradecimentos

Agradeço, de forma sincera, a todos os familiares e amigos que me acompanharam ao longo deste percurso, pelo apoio, incentivo e presença constante. Uma palavra especial de gratidão a todos os professores que, com dedicação, partilharam o seu conhecimento e deixaram palavras de motivação e amizade. Em particular, agradeço aos meus orientadores, Professora Liliana Marisa Carraco Neves e Professor Ricardo Manuel Pires Martinho, pela disponibilidade, pelo saber generosamente partilhado e pela presença atenta em momentos-chave deste percurso académico.

Resumo

O presente relatório tem como objetivo apresentar o projeto final, desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Projeto de Design de Interiores e Equipamento, assinalando a conclusão da licenciatura em Design de Interiores e Equipamento.

O projeto consiste na reabilitação e remodelação de dois edifícios antigos e degradados, localizados na aldeia Vale da Perra, no concelho de Ourém, distrito de Santarém, com o propósito de criar uma unidade de alojamento local. A intervenção visa preservar as características arquitetónicas originais dos edifícios, adaptando-os às exigências contemporâneas de conforto e funcionalidade.

A proposta inclui intervenções estruturais essenciais para garantir a habitabilidade e o cumprimento das normas em vigor, bem como a otimização da distribuição dos espaços, tornando-os mais eficientes e acolhedores. Será dada especial atenção à valorização da identidade local, respeitando a estética e o património da região, de forma a integrar harmoniosamente a unidade de alojamento no seu contexto rural.

Além da reabilitação dos edifícios, está prevista a conceção de equipamento desenhado à medida, alinhado com o conceito do projeto, garantindo coerência entre o design de interiores e a funcionalidade do espaço. O objetivo final é proporcionar um ambiente autêntico e acolhedor, promovendo uma experiência de estadia diferenciadora e em sintonia com a envolvente natural e cultural da região.

Palavras chave

Design de Interiores e Equipamento, Reabilitação, Alojamento Local, Identidade Local.

Abstract

The present report aims to present the final project, developed within the scope of the Interior and Equipment Design Project course, marking the conclusion of the Bachelor's degree in Interior and Equipment Design.

The project consists of the rehabilitation and renovation of two old and degraded buildings, located in the village of Vale da Perra, in the municipality of Ourém, district of Santarém, with the purpose of creating a local accommodation unit. The intervention seeks to preserve the original architectural features of the buildings while adapting them to contemporary demands for comfort and functionality.

The proposal includes essential structural interventions to ensure habitability and compliance with current regulations, as well as the optimization of space distribution, making them more efficient and welcoming. Special attention will be given to enhancing the local identity, respecting the aesthetics and heritage of the region to integrate the accommodation unit harmoniously into its rural setting.

In addition to the rehabilitation of the buildings, the project also foresees the design of custom-made furniture, aligned with the overall concept, ensuring coherence between interior design and functionality. The ultimate goal is to provide an authentic and welcoming environment, offering a unique accommodation experience in harmony with the natural and cultural surroundings of the region.

Keywords

Interior and Equipment Design, Rehabilitation, Local Accommodation, Local Identity.

Índice geral

1.	Introdução	1
1.1	Justificação e Fundamentação do Projeto	2
1.2	Objetivos	3
2	Capítulo I- Anteprojeto	4
2.1	Metodologia Projetual	4
2.2	Calendarização do Projeto	5
2.3	Contextualização do Projeto	6
2.3.1	Localização	6
2.3.2	Identificação do Projeto a Realizar	9
2.3.3	Caracterização dos Edifícios	9
2.4	Pesquisa	13
2.4.1	Caracterização Histórica e Cultural da Região	13
2.4.2	Percurso Histórico	13
2.4.3	Pontos Turísticos/ Pontos de Interesse	14
2.4.4	Costumes e Tradições da Região	16
2.4.5	Produtos Locais e Gastronomia	18
2.4.6	Tipologias de Infraestruturas para Turismo	19
2.4.7	Estudo de Mercado	19
2.5	Casos de Estudo Nacionais	20
2.5.1	Bordal Houses- Casa do Garanito, Madeira	20
2.5.2	Herdade da Malhadinha Nova- Casa da Ribeira, Alentejo	22
2.5.3	Sobreiras- Alentejo Country Hotel Grândola	23
2.5.4	Casa Marmelos, Ourém	25
2.6	Casos de Estudo Internacionais	26
2.6.1	Tierra Atacama, Chile	26
2.6.2	Chalet Le Thuya, Canadá	27
2.6.3	Gundari Resort, Grécia	28
2.6.4	Casas Hameau du Latz, França	30
2.7	Casos de Estudo (Equipamento)	31
2.7.1	Móveis Antigos para Hall de Entrada	31
2.7.2	Entrada de azulejos pintados à mão	32
2.7.3	Hall de Entrada Eventide	33
2.7.4	Hall de Entrada, Essential Home	34

2.8	Público-Alvo	35
2.9	Principais Problemáticas do Espaço e Patologias	36
2.9.1	Edifício 1	36
2.9.2	Edifício 2	38
2.10	Ergonomia dos Espaços Interiores	40
2.10.1	Ergonomia- Sala de Estar	40
2.10.2	Ergonomia- Zona de Refeições	40
2.10.3	Ergonomia- Cozinhas	41
2.10.4	Ergonomia- Dormitórios.....	41
	Ergonomia- Instalações Sanitárias	42
2.11	Legislação Aplicável ao Alojamento Local.....	43
3	Capítulo II	45
3.1	Levantamento das Edificações.....	45
3.2	Definição do Conceito- <i>Moodboards</i>	45
3.3	Mapa de necessidades e programa de organização espacial	47
3.4	Estudos preliminares ao nível de zonamentos dos espaços	48
4	Capítulo III- Desenvolvimento da Proposta	52
4.1	Edifício 1 e Edifício 2.....	52
4.2	Equipamento Desenhado a medida	61
4.2.1	Projeto- Moveel de Entrada <i>Le tre pastorelle</i>	61
4.2.2	Maquetes	62
4.2.3	Materiais e Acabamentos	64
4.2.4	Elementos Técnicos	65
4.2.5	Estimativa Orçamental Equipamento.....	65
5	Conclusão.....	66
6	Referencias Bibliográficas	67
7	Bibliografia.....	69
8	Glossário	70
9	Apêndice.....	71
I.	Estratégias de Iluminação Natural	71
II.	Estratégia de Iluminação Artificial	72
III.	Estimativa Orçamental	80
IV.	Desenhos de Percurso.....	87
V.	Desenhos Técnicos (Interior)	91
VI.	Desenhos Técnicos (Equipamento)	92

Índice de figuras

Figura 1- Metodologia Projetual. Fonte: Gil, P.....	4
Figura 2- Localização do concelho de Ourém. Fonte: Sousa Gomes, J (2013).....	7
Figura 3- Localização dos imóveis via satélite. Fonte: Google Earth.....	7
Figura 4- Implantação dos imóveis. Fonte: Google Earth.....	8
Figura 5- Planta de levantamento do Edifício 1 e Edifício 2. Fonte: Gil, P.	9
Figura 6- Vista exterior de ambos os imóveis e terreno (Rua do Valinho). Fonte: Gil, P. (27 de outubro de 2024).....	10
Figura 7- Alçado Sul 1ª Edificação. Fonte: Gil, P.	10
Figura 8- 1ª Edificação, alçado norte. Fonte: Gil, P. (27 de outubro de 2024).....	11
Figura 9- 1ª Edificação, alçado nascente. Fonte: Gil, P. (27 de outubro de 2024).....	11
Figura 10- 1ª Edificação, pormenor. Fonte: Gil, P. (27 de outubro de 2024).	11
Figura 11- Zona de entrada 1ª Edificação. Fonte: Gil, P. (27 de outubro de 2024).....	11
Figura 12- Zona de sala que dá acesso ao exterior. Fonte: Gil, P. (27 de outubro)....	11
Figura 13- Sala e Instalação Sanitária 1ª Edificação. Fonte: Gil, P. (27 de outubro de 2024).....	11
Figura 14- Alçado Sul 2ª Edificação. Fonte: Gil, P.	12
Figura 15- 2ª Edificação, alçado norte. Fonte: Gil, P. (27 de outubro 2024).....	12
Figura 16- 2ª Edificação, alçado nascente. Fonte: Gil, P. (27 de outubro de 2024).....	12
Figura 17- c de 2024).....	12
Figura 18- Zona de Entrada/ Sala 2ª Edificação. Fonte: Gil, P. (27 de outubro de 2024).....	12
Figura 19- Vista da Sala para o quarto e cozinha 2ª Edificação. Fonte: Gil, P. (27 de outubro de 2024).....	12
Figura 20- Vista da Sala para o quarto e cozinha 2ª Edificação. Fonte: Gil, P. (27 de outubro de 2024).....	12
Figura 21- Percorso Histórico Concelho de Ourém. Fonte: Ourém Turismo. (2025) ..	14
Figura 22- Castelo de Ourém. Fonte: Patrocínio, F. (5 de Junho de 2023).	14
Figura 23- Santuário de Nossa Senhora de Fátima. Fonte: Schreder (2025).	14
Figura 24- Museu Municipal de Ourém. Fonte: VisitFátima (2019).....	15
Figura 25- Capela de Nossa Senhora da Conceição. Fonte: Turismo Ourém, (2025).	15
Figura 26- Casa Museu de Aljustrel. Fonte: Junta de Freguesia de Fátima, (2025). ..	15
Figura 27- Grutas da Moeda. Fonte: Grutas da Moeda, (s.d.).....	15
Figura 28- Pia do Urso – Ecoparque sensorial. Fonte: Sona, M. (24 de Março 2014). 15	15
Figura 29- Praia Fluvial do Agroal. Fonte: Costa, S. (2022).	15
Figura 30- Monumento Natural das Pegadas de Dinossáurios. Fonte: Turismo Ourém, (2025).....	16
Figura 31- Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros. Fonte: Turismo Ourém, (2025).....	16
Figura 32- Rancho Folclórico da Casa do Povo de Fátima. Fonte: Oliveira, L. (3 de junho de 2023).....	17
Figura 33- Festa dos Pinhões. Fonte: Tradições do Concelho de Ourém, (31 de maio de 2011).....	17

Figura 34- <i>Cantar dos Reis</i> . Fonte: Tradições do Concelho de Ourém (26 de abril de 2011).	17
Figura 35- Feira de Santa Iria. Fonte: Município de Ourém, (27 de outubro de 2023).	17
Figura 36- Métodos de Vinificação Tradicional. Fonte: Enoturismo (2025).	18
Figura 37- Museu de Arte Sacra e Etnologia de Fátima. Fonte: Enoturismo (2025). ..	18
Figura 38- Concorrência na zona. Fonte: Google Maps	20
Figura 39- Cozinha Casa do Garanito. Fonte: Bordal Houses (s.d.).	21
Figura 40- Zona de lazer Casa do Garanito. Fonte: Bordal Houses (s.d.).....	21
Figura 41- Quarto Casa do Garanito. Fonte: Bordal Houses (s.d.).	21
Figura 42- Instalação Sanitária Casa do Garanito. Fonte: Bordal Houses (s.d.).	21
Figura 43- Sala de Estar, Casa da Ribeira. Fonte: Herdade da Malhadinha Nova, (2025).	22
Figura 44- <i>Lounge</i> com Lareira, Casa da Ribeira. Fonte: Herdade da Malhadinha Nova, (2025).	22
Figura 45- Louceiro, Casa da Ribeira. Fonte: Herdade da Malhadinha Nova, (2025). ..	23
Figura 46- Perch Lamp desenhado por Umut Yamac, Casa da Ribeira. Fonte: Herdade da Malhadinha Nova, (2025).	23
Figura 47- Cadeiras Brancas desenhado por Michael Thonet, Casa da Ribeira. Fonte: Herdade da Malhadinha Nova, (2025).	23
Figura 48- Quarto, Casa da Ribeira. Fonte: Herdade da Malhadinha Nova, (2025). ..	23
Figura 49- Instalação Sanitária, Casa da Ribeira. Fonte: Herdade da Malhadinha Nova, (2025).	23
Figura 50- Sala de pequenos-almoços, Sobreiras Alentejo Country Hotel. Fonte: Hotel, SAC (2025).	24
Figura 51- Sala de Refeições, Sobreiras Alentejo Country Hotel. Fonte: Hotel, SAC (2025).	24
Figura 52- Sala de Estar/ Convívio, Sobreiras Alentejo Country Hotel. Fonte: Hotel, SAC (2025).	24
Figura 53- Suite, Sobreiras Alentejo Country Hotel. Fonte: Hotel, SAC (2025).	24
Figura 54- Casa Marmelos- Alojamento Local. Fonte: Casa Marmelos, (2025).	25
Figura 55- Sala de Estar e Mezanino. Fonte: Casa Marmelos, (2025).	25
Figura 56- Mezanino com duas camas de solteiro. Fonte: Casa Marmelos, (2025). ..	25
Figura 57- Quarto de Casal. Fonte: Casa Marmelos, (2025).	25
Figura 58- Instalação Sanitária. Fonte: Casa Marmelos, (2025).	25
Figura 59- Cozinha. Fonte: Casa Marmelos, (2025).	25
Figura 60- <i>Poniente Room</i> - Zona de dormir. Fonte: Tierra Atacama, (2024).	26
Figura 61- <i>Poniente Room</i> - Zona de apoio/ estar. Fonte: Tierra Atacama, (2024). ..	26
Figura 62- <i>Poniente Room</i> - Instalação Sanitária. Fonte: Tierra Atacama, (2024). ..	26
Figura 63- <i>Poniente Room</i> - Zona de estar. Fonte: Tierra Atacama, (2024).	27
Figura 64- Dine- Zona do bar. Tierra Atacama, (2024).	27
Figura 65- Zona de Estar. Tierra Atacama, (2024).	27
Figura 66- <i>Chalet Le Thuya</i> , zona de estar e refeições. Fonte: MacDonald, J. (2024).	28
Figura 67- <i>Chalet Le Thuya</i> , Cozinha/zona de refeições. Fonte: MacDonald, J. (2024).	28
Figura 68- <i>Chalet Le Thuya</i> , Cozinha. Fonte: MacDonald, J. (2024).	28
Figura 69- <i>Chalet Le Thuya</i> , zona de trabalho. Fonte: MacDonald, J. (2024).	28

Figura 70- <i>Chalet Le Thuya</i> , Instalação Sanitária. Fonte: MacDonald, J. (2024).	28
Figura 71- Gundari Resort. Fonte: Block722, (s.d).	29
Figura 72- Gundari Resort- Sala de Estar. Fonte: Block722, (s.d).	29
Figura 73- Gundari Resort- Quarto. Fonte: Block722, (s.d).	29
Figura 74- Gundari Resort- Instalação Sanitaria. Fonte: Block722, (s.d).	29
Figura 75- Gundari Resort- Sala de jantar. Fonte: Block722, (s.d).	29
Figura 76- Planta do Local. Fonte: MSR ARCHITECTURE, (2024).	30
Figura 77- Zona exterior que permite identificar a zona de "costura". Fonte: François Dantart, (2024).	30
Figura 78- Sala de refeições. Fonte: François Dantart, (2024).	30
Figura 79- Zona da sala de Estar. Fonte: François Dantart, (2024).	31
Figura 80- Cozinha. Fonte: François Dantart, (2024).	31
Figura 81- Instalação Sanitaria. Fonte: François Dantart, (2024).	31
Figura 82-Árvore pequena para hall de Entrada. Fonte:Laurel Crown, (2025).	31
Figura 83- Árvore de Salão. Fonte:Laurel Crown, (2025).	31
Figura 84- Cabide. Fonte:Laurel Crown, (2025).	31
Figura 85- Banco de Trenó. Fonte:Laurel Crown, (2025).	31
Figura 86- Entrada de azulejos pintados á mão. Fonte: Boca do Lobo, (2025).	32
Figura 87- Aparador Heritage. Fonte: Boca do Lobo, (2025).	32
Figura 88- Espelho Lapiaz. Fonte: Boca do Lobo, (2025).	32
Figura 89- Hera lâmpada de suspensão. Fonte: Boca do Lobo, (2025).	32
Figura 90-Hall de Entrada Eventide. Fonte: Laskasas, (2025).	33
Figura 91- Consola Chios. Fonte: Laskasas, (2025).	33
Figura 92-Espelho Forth. Fonte: Laskasas, (2025).	33
Figura 93- <i>Puff</i> Fraser. Fonte: Laskasas, (2025).	33
Figura 94- Hall de entrada. Fonte: Essential Home, (s.d).	34
Figura 95- <i>Garant Loveseat</i> . Fonte: Essential Home, (s.d).	34
Figura 96- <i>Turner Table Lamp</i> . Fonte: Essential Home, (s.d).	34
Figura 97- <i>Moodboard</i> Público-Alvo. Fonte: Gil, P. (24 de março de 2025).	35
Figura 98-1ª Edificação, Instalação Sanitária. Fonte: Gil, P.(27 de outubro de 2024).	36
Figura 99-1.ª Edificação, Infiltração e Fissura. Fonte: Gil, P. (27 de outubro de 2024).	36
.....	36
Figura 100-1.ª Edificação, Degradação das Madeiras. Fonte: Gil, P. (27 de outubro de 2024).	36
Figura 101- Vegetação Indesejada na cobertura. Fonte: Gil, P. (27 de outubro de 2024).	36
.....	36
Figura 102- 2ªEdificação, deslocamento do revestimento. Fonte: Gil, P. (27 de outubro de 2024).	38
Figura 103-2ª Edificação, , degradação da parede. Fonte: Gil, P. (27 de outubro de 2024).	38
Figura 104-2ª Edificação, identificação de fissura. Fonte: Gil, P. (27 de outubro de 2024).	38
Figura 105-2ª Edificação, Pavimento de madeira em estado de degradação. Fonte: Gil, P. (27 de outubro de 2024).	39
Figura 106-2ª Edificação, Forro de madeira em condições de degradação. Fonte: Gil, P. (27 de outubro de 2024).	39
Figura 107-2ª Edificação, Vegetação indesejada no telhado. Fonte: Gil, P. (27 de outubro de 2024).	39

Figura 108- Espaço livre em áreas de estar. Fonte: Panero & Zelnik, (2012, p.137) ..40	40
Figura 109- Relação entre espaços livres na sala de estar. Fonte: Panero & Zelnik, (2012, p.137) ..40	40
Figura 110- Dados antropométricos sala de estar. Fonte: Panero & Zelnik, (2012, p.137) ..40	40
Figura 111- Disposição ótima para três. Fonte: Panero & Zelnik, (2012, p.141) ..41	41
Figura 112- Disposição mínima a considerar para três. Fonte: Panero & Zelnik, (2012, p.141) ..41	41
Figura 113- Dados antropométricos zona de refeições. Fonte: Panero & Zelnik, (2012, p.141) ..41	41
Figura 114- Espaços livres e dimensões relativamente a zona da cozinha. Fonte: Panero & Zelnik, (2012, p.164) ..41	41
Figura 115- Ergonomia da Cozinha. Fonte Panero & Zelnik, (2012, p.164) ..41	41
Figura 116- Dados antropométricos. Fonte: Panero & Zelnik, (2012, p.164) ..41	41
Figura 117- Espaços livres e dimensões relativamente ao quarto.Fonte: Panero & Zelnik, (2012, p.152) ..42	42
Figura 118- Lavatórios análise antropométricas gerais. Fonte: Panero & Zelnik, (2012, p.164) ..42	42
Figura 119- Dados antropométricos de espaços livres em relação a instalação sanitária. Fonte: Panero & Zelnik, (2012, p.164) ..42	42
Figura 120- Processo de Levantamento Fonte: Gil, ..45	45
Figura 121- Processo de medição 1ª Edificação. Fonte: Gil, P.45	45
Figura 122- Processo de medição. Fonte: Gil, P.(27 de outubro de 2024).....45	45
Figura 123- <i>Moodboard</i> de inspiração. Fonte: Gil,P (16 de março de 2025).....46	46
Figura 124- <i>Moodboard</i> de conceito. Fonte: Gil,P (16 de março de 2025).....46	46
Figura 125- Organograma/ Mapa de necessidades 1º Edifício. Fonte: Gil,P (16 de março de 2025) ..47	47
Figura 126- Organograma/ Mapa de necessidades 2º Edifício. Fonte: Gil,P (16 de março de 2025) ..48	48
Figura 127- Estudo preliminar ao nível de zonamento T1 proposta 1. Fonte: Gil, P. ..49	49
Figura 128- Estudo preliminar ao nível de zonamento T1 proposta 2. Fonte: Gil, P. .49	49
Figura 129- Planta de demolição T2. Fonte: Gil, P ..49	49
Figura 130- Estudo preliminar ao nível de zonamento T2 proposta 1. Fonte: Gil, P. .49	49
Figura 131- Estudo preliminar ao nível de zonamento T2 proposta 2. Fonte: Gil, P. .50	50
Figura 132- Estudo preliminar ao nível de zonamento T2 proposta 3. Fonte: Gil, P. .50	50
Figura 133- Edifício 1 perspetiva Cozinha/Zona de Refeições. Fonte: Gil, P.51	51
Figura 134- Edifício 1 perspetiva quarto. Fonte: Gil, P.51	51
Figura 135- Edifício 2 perspetiva Sala de Estar. Fonte: Gil, P.51	51
Figura 136- Edifício 2 perspetiva Instalação Sanitária. Fonte: Gil, P.51	51
Figura 137- Planta de Zonamentos dos Alojamentos Edifício 1 e Edifício 2. Fonte: Gil, P.52	52
Figura 138- Planta de Alterações Edifício 1 e Edifício 2. Fonte: Gil, P.53	53
Figura 139- Planta de Apresentação Edifício 1 e Edifício 2. Fonte: Gil, P.54	54
Figura 140- Corte M M', Edifício 1. Fonte: Gil, P.54	54
Figura 141- Visualização 3 D. Edifício 1, Zona de lazer exterior. Fonte: Gil, P ..55	55
Figura 142- Visualização 3 D. Edifício 1, Entrada. Fonte: Gil, P ..55	55
Figura 143- Visualização 3 D. Edifício 1, hall de entrada. Fonte: Gil, P.55	55
Figura 144- Visualização 3 D. Edifício 1, Zona de entrada. Fonte: Gil, P.55	55

Figura 145- Visualização 3 D. Edifício 1, cozinha/zona de refeições. Fonte: Gil, P.	56
Figura 146- Visualização 3 D. Edifício 1, sala de estar e cozinha. Fonte: Gil, P.	56
Figura 147- Visualização 3 D. Edifício 1, Sala de Estar. Fonte: Gil, P.	56
Figura 148- Visualização 3 D. Edifício 1, Instalação sanitária. Fonte: Gil, P.	56
Figura 149- Visualização 3 D. Edifício 1, Quarto. Fonte: Gil, P.	56
Figura 150- Visualização 3 D. Edifício 1, zona de entrada quarto. Fonte: Gil, P.	56
Figura 151- Corte O O', Edifício 1. Fonte: Gil, P.	57
Figura 152- Corte P P', Edifício 1. Fonte: Gil, P.	57
Figura 153- Visualização 3 D. Edifício 2, zona exterior. Fonte: Gil, P.	57
Figura 154- Visualização 3 D. Edifício 2, zona de lazer. Fonte: Gil, P.	57
Figura 155- Visualização 3 D. Edifício 2, hall de entrada. Fonte: Gil, P.	58
Figura 156- Visualização 3 D. Edifício 2, cozinha. Fonte: Gil, P.	58
Figura 157- Visualização 3 D. Edifício 2, sala de estar. Fonte: Gil, P.	58
Figura 158- Visualização 3 D. Edifício 2, Zona de refeições. Fonte: Gil, P.	58
Figura 159- Corte S S', Edifício 1. Fonte: Gil, P.	59
Figura 160- Corte T T', Edifício 1. Fonte: Gil, P.	59
Figura 161- Visualização 3 D. Edifício 2, Instalação Sanitária. Fonte: Gil, P.	59
Figura 162- Visualização 3 D. Edifício 2, Quarto 1. Fonte: Gil, P.	59
Figura 163- Visualização 3 D. Edifício 2, vista da entrada do Quarto 1 pormenor. Fonte: Gil, P.	59
Figura 164- Visualização 3 D. Edifício 2, Quarto 1 zona de roupeiro. Fonte: Gil, P.	59
Figura 165- Visualização 3 D. Edifício 2, Quarto 2 zona de roupeiro. Fonte: Gil, P.	60
Figura 166- Visualização 3 D. Edifício 2, Quarto 2 entrada. Fonte: Gil, P.	60
Figura 167- Visualização 3 D. Edifício 2, vista da entrada Quarto 2. Fonte: Gil, P.	60
Figura 168- <i>Moodboard de equipamento</i> . Fonte: Gil, P.	61
Figura 169- Lista de essenciais. Fonte: Gil, P.	61
Figura 170- Le tre pastorelle, modulo espelho. Fonte: Gil, P.	62
Figura 171- Le tre pastorelle, modulo consola. Fonte: Gil, P.	62
Figura 172- Le tre pastorelle, modulo Bengaleiro/Sapateiro. Fonte: Gil, P.	62
Figura 173- 1 Maquete desenvolvida móvel Sapateiro. Fonte: Gil, P.	62
Figura 174- 2 Maquete desenvolvida móvel Sapateiro/ Bengaleiro. Fonte: Gil, P.	62
Figura 175- Maquete Consola de Entrada. Fonte: Gil, P.	62
Figura 176- Conjunto maquete movel de entrada. Fonte: Gil, P.	62
Figura 177- Maquete Final, <i>Le tre Pastorelle</i> . Fonte: Gil, P.	63
Figura 178- Maquete Final, <i>Le tre Pastorelle</i> em funcionamento. Fonte: Gil, P.	63
Figura 179- Visualização 3 D, Le tre pastorelle . Fonte: Gil, P.	64
Figura 180- Corrediza Telescópica. Fonte: Madeira Madeira	65

Índice de tabelas

Tabela 1- Planeamento previsional do desenvolvimento projetual. Fonte: Gil.P.	5
Tabela 2- Planeamento final do projeto. Fonte: Gil.P.	6
Tabela 3- Patologias identificadas na 1ª edificação, possíveis causas e formas de combater. Fonte: Gil.P, (16 de março de 2025).....	37
Tabela 4- Patologias identificadas na 2ª edificação, possíveis causas e formas de combater. Fonte: Gil.P, (16 de março de 2025).....	39

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

AL - Alojamento Local

AMPV - Associação de Municípios Portugueses do Vinho

FAT - Future Architecture Thinking

I.P. - Instituto Público

m² - Metros quadrados

RJET - Regime Jurídico dos Empreendimentos Turísticos

RNAL - Registo Nacional de Estabelecimentos de Alojamento Local

1. Introdução

Este projeto tem como objetivo demonstrar, aplicar e consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo da Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento na Escola Superior de Artes Aplicadas. O trabalho centra-se na reabilitação de dois edifícios em avançado estado de degradação e atualmente abandonados, com a finalidade de os transformar em unidades de alojamento local.

A reabilitação de edifícios antigos assume um papel cada vez mais importante na preservação do património e na promoção da sustentabilidade. Reduz o consumo de recursos e a produção de resíduos, contribui para a melhoria da eficiência energética e adapta os espaços às necessidades atuais. Além disso, valoriza a economia local e equilibra tradição e inovação, promovendo um desenvolvimento mais sustentável e consciente.

A escolha deste projeto deve-se também à sua localização estratégica no concelho de Ourém, um destino turístico com um rico património histórico, cultural e natural. Destacam-se o Castelo de Ourém, com as suas vistas deslumbrantes, e Fátima, um dos mais importantes centros de peregrinação do mundo. A região oferece ainda uma gastronomia tradicional, vinhos de qualidade e diversas experiências autênticas que atraem visitantes com diferentes interesses.

No primeiro capítulo será desenvolvido o anteprojecto, incluindo a metodologia projetual, a calendarização e a contextualização do trabalho. Será realizada uma análise aprofundada da região, abrangendo a sua história, cultura e produtos locais, bem como a investigação de casos de estudo relevantes. Além disso, serão identificadas as principais problemáticas do espaço, definindo o público-alvo, as necessidades do projeto e a legislação aplicável ao alojamento local e entre outros tópicos importantes.

No capítulo seguinte será desenvolvido o projeto, iniciando-se pelo levantamento das edificações e pela definição do conceito, representado através de *moodboards*. A organização espacial será estudada para garantir uma distribuição funcional e harmoniosa dos espaços. A proposta final incluirá a seleção de materiais e acabamentos, a elaboração de desenhos técnicos e o desenvolvimento de, pelo menos, uma peça de mobiliário desenhada à medida. Para complementar, serão criados modelos tridimensionais e maquetes, permitindo uma melhor visualização da solução proposta, tanto ao nível do Design de Interiores como do Design de Equipamento. Todo o processo será fundamentado para assegurar um espaço funcional, atrativo e alinhado com a identidade do alojamento local.

1.1 Justificação e Fundamentação do Projeto

A escolha deste projeto assenta numa conjugação de fatores como a valorização do património edificado. A decisão de intervir nestas habitações resulta, por um lado, do vínculo pessoal que mantenho com estas propriedades e, por outro, da convicção de que, através de uma reabilitação criteriosa, é possível atribuir-lhes uma nova vida e funcionalidade, evitando que permaneçam em estado de degradação e abandono.

Este projeto visa a conversão de dois complexos desocupadas em alojamento local, aproveitando o potencial arquitetónico dos edifícios e integrando-os numa lógica de requalificação do espaço rural. A reabilitação do património assume hoje um papel fundamental na valorização das comunidades locais, contribuindo para a preservação da identidade dos territórios e para a promoção de modelos mais sustentáveis de habitação e turismo. Em vez de recorrer a novas construções, esta abordagem aposta na reutilização e adaptação do edificado existente, respeitando as suas características originais e minimizando o impacto ambiental.

Para além da vertente patrimonial, a escolha destas habitações justifica-se também pela sua localização privilegiada. Situadas entre Ourém e Fátima, encontram-se numa posição estratégica que beneficia da proximidade ao Santuário de Fátima, um dos principais destinos de turismo religioso a nível mundial, bem como de diversos pontos de interesse cultural, histórico e natural. A região dispõe ainda de uma rede de trilhos pedestres e ciclovias, potenciando um turismo de natureza que está em crescimento e que valoriza a autenticidade e a sustentabilidade.

A transformação destas habitações em alojamento local representa, assim, um contributo para a diversificação da oferta turística e para a criação de novas dinâmicas económicas. A reabilitação destes imóveis não só preserva a sua memória, como também promove a valorização do tecido económico da região, estimulando a fixação de visitantes e incentivando o investimento local.

Em suma, este projeto pretende não apenas recuperar duas habitações em risco de abandono, mas também integrá-las numa perspetiva mais ampla de valorização, contribuindo para o turismo e a preservação do património. Ao respeitar a história e a identidade dos edifícios, esta intervenção procura criar um espaço que ofereça conforto e autenticidade aos visitantes, ao mesmo tempo que fortalece a economia local e reforça a atratividade da região.

1.2 Objetivos

- Objetivos Académicos

Com este projeto, pretendo consolidar os conhecimentos adquiridos no curso de Design de Interiores e Equipamento, aplicando-os de forma prática e criativa na reabilitação de dois edifícios. O objetivo é preservar a identidade histórica do espaço, integrando soluções contemporâneas que respondam às necessidades atuais.

A intervenção visa otimizar a organização dos interiores, melhorando a funcionalidade, a circulação e o aproveitamento do espaço. Paralelamente, será desenvolvido um equipamento personalizado que harmonize com o ambiente, unindo as duas vertentes do curso: design de interiores e design de equipamento.

- Objetivos do Projeto

Com este projeto, pretendo valorizar a zona e os edifícios em questão, promovendo o crescimento da região e da sua cultura, cujo potencial considero subestimado.

Dado o carácter antigo das casas, será necessário melhorar a distribuição dos espaços interiores e requalificar as fachadas, utilizando materiais distintos sem comprometer a estética original, que a meu ver possui um importante valor simbólico e visual.

Esteticamente, procuro captar a essência da região, a natureza, a simplicidade e a proximidade criando um ambiente acolhedor, onde os visitantes possam desconectar-se, ainda que por instantes, da agitação do quotidiano.

2 Capítulo I- Anteprojeto

2.1 Metodologia Projetual

Para a concretização e organização do projeto, foi essencial definir uma metodologia que estruturasse todo o processo de desenvolvimento do projeto. Representada na Figura 1, esta metodologia abrange desde a identificação do problema inicial até à sua resolução final, organizando e estruturando todas as etapas intermédias de forma lógica e coerente.

A abordagem metodológica adotada inspira-se em dois autores fundamentais no campo do design: Nigel Cross e Gui Bonsiepe. Cross (2011) defende o *Design Thinking*, um processo que valoriza a criatividade, a experimentação e a flexibilidade, permitindo explorar soluções inovadoras. Em paralelo, Bonsiepe (2012) propõe um modelo mais interativo, que enfatiza o entendimento profundo do problema, a análise crítica das soluções e o refinamento contínuo do projeto. Bonsiepe (2012) destaca a importância de um processo onde a exploração de alternativas e a constante avaliação de resultados são essenciais para alcançar soluções bem fundamentadas e eficazes.

A integração destas duas abordagens permite assim equilibrar inovação e organização, garantindo que a criatividade é incentivada sem comprometer a estrutura e o rigor metodológico. Dessa forma, o projeto desenvolve-se de maneira eficiente e bem fundamentada, assegurando a qualidade e a eficácia das soluções propostas.

Como ilustrado na Figura 1, o desenvolvimento deste projeto segue um percurso cíclico e interligado, percorrendo etapas desde a problematização até à apresentação final. O processo inclui a análise do espaço, definição de problemas, elaboração do anteprojeto e avaliação da proposta.

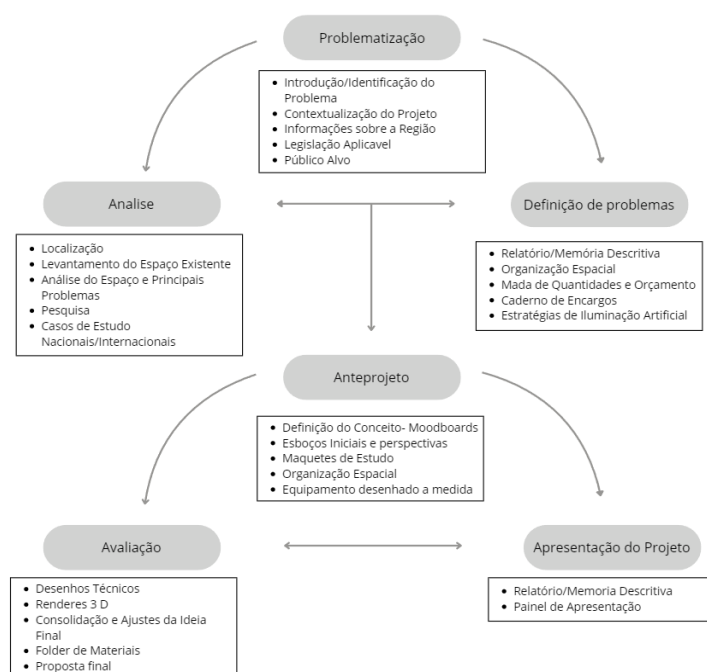


Figura 1- Metodologia Projetual. Fonte: Gil, P.

2.2 Calendarização do Projeto

De seguida, será apresentada a Tabela 1 na qual será possível observar a calendarização prevista para a duração de cada tarefa. Esta tabela tem como objetivo fornecer uma visão clara e estruturada do cronograma do projeto, permitindo acompanhar o progresso das diferentes fases da intervenção. Cada tarefa será organizada de forma a otimizar o tempo e os recursos, garantindo que o trabalho seja realizado de forma eficiente e dentro dos prazos estabelecidos.

Tabela 1- Planeamento previsional do desenvolvimento projetual. Fonte: Gil.P.

	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho
Pré- Proposta									
Pesquisa Inicial									
Elaboração do relatório									
Levantamento do Espaço									
Organização das Plantas									
Esboços									
Desenhos Técnicos									
Folder de Materiais									
Modelação 3 D									
Orçamento									
Ajustes Finais									
Entrega									
Apresentação									
Entrega Final									

De seguida, apresenta-se a Tabela 2, tendo sido elaborada à medida que cada etapa do projeto foi sendo desenvolvida. A primeira tabela representa a estimativa inicial do tempo necessário para cada fase, numa altura em que o projeto ainda não tinha sido iniciado. Por sua vez, a segunda tabela reflete a realidade da execução de cada etapa.

Com estas duas tabelas, é possível comparar o planeamento previsional com o desenrolar real do projeto. Verifica-se que a "Elaboração do relatório" e a "Pesquisa inicial" começaram mais tarde do que o previsto. Embora a maioria das tarefas tenha mantido a calendarização definida inicialmente, foi necessário mais tempo para concluir algumas etapas, revelando que, na prática, certas atividades exigiram uma duração superior à estimada no planeamento previsional.

Tabela 2- Planeamento final do projeto. Fonte: Gil.P.

	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho
Pré- Proposta									
Pesquisa Inicial									
Elaboração do relatório									
Levantamento do Espaço									
Organização das Plantas									
Esboços									
Desenhos Técnicos									
Folder de Materiais									
Modelação 3 D									
Orçamento									
Ajustes Finais									
Entrega									
Apresentação									
Entrega Final									

2.3 Contextualização do Projeto

2.3.1 Localização

Os dois imóveis a reabilitar encontram-se no centro de Portugal, no concelho de Ourém como podemos ver na Figura 2. O distrito de Santarém insere-se numa zona de marcado carácter rural, oferecendo uma envolvência rica em paisagens naturais, património cultural e tradições locais, elementos distintivos do interior português. A localização destaca-se pelo contacto direto com a natureza e pela tranquilidade, proporcionando um refúgio que valoriza o ambiente rural.

Localização de Ourém



Freguesias de Ourém

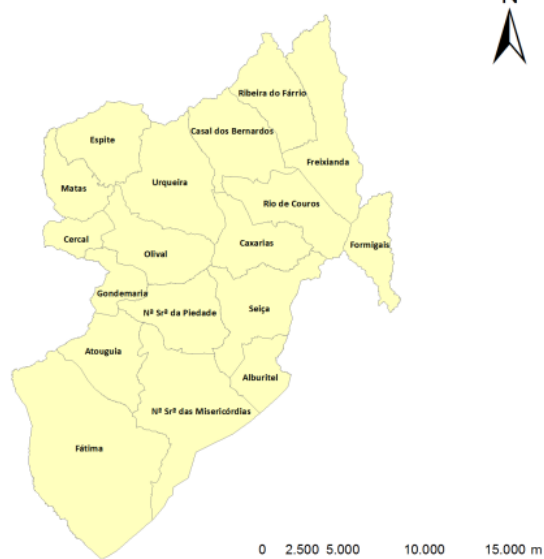


Figura 2- Localização do concelho de Ourém. Fonte: Sousa Gomes, J (2013).

Este cenário representa uma oportunidade privilegiada para aplicar soluções de reabilitação que respeitem a arquitetura tradicional e promovam o turismo sustentável na região. Na Figura 3 podemos observar a zona onde estes edifícios estão inseridos.

Localização dos Edifícios



Figura 3- Localização dos imóveis via satélite. Fonte: Google Earth.

Na Figura 4 identificam-se diversas áreas, como o jardim o terreno e os edifícios sendo a primeira habitação, assinalada a rosa, e a segunda assinalada a vermelho as respetivas zonas de intervenção.



Figura 4- Implantação dos imóveis. Fonte:Google Earth

2.3.2 Identificação do Projeto a Realizar

O projeto consiste na reabilitação de dois edifícios privados localizados no concelho de Ourém, com o objetivo de os transformar em unidades de alojamento local. A intervenção pretende preservar a identidade arquitetónica tradicional, enquanto introduz melhorias funcionais e de conforto, garantindo a sustentabilidade e valorização do património edificado.

Ambos os edifícios possuem apenas um piso e inserem-se num contexto rural, caracterizado pela tranquilidade e proximidade à natureza. A reabilitação envolverá a recuperação das estruturas existentes, a adaptação dos espaços interiores para acolher hóspedes com conforto e funcionalidade, e a criação de uma ligação harmoniosa entre os edifícios e a área exterior.

A abordagem do projeto assenta em princípios de preservação do carácter original das construções, recorrendo a materiais e técnicas compatíveis com a arquitetura local, aliando tradição e modernidade.

2.3.3 Caracterização dos Edifícios

De seguida, são apresentadas as edificações que constituem a base para a realização deste projeto. Tratando-se de construções bastante antigas e não existindo desenhos técnicos prévios, foi necessário elaborá-los no âmbito deste trabalho, com o objetivo de permitir uma melhor compreensão das estruturas existentes.

As edificações representadas na Figura 5 constituem o objeto de estudo deste projeto, sendo duas habitações de dimensões modestas, ambas compostas por um único piso e cada uma com um pequeno jardim. Entre as duas construções existe um terreno de pequenas dimensões, conforme se pode observar na Figura 6.

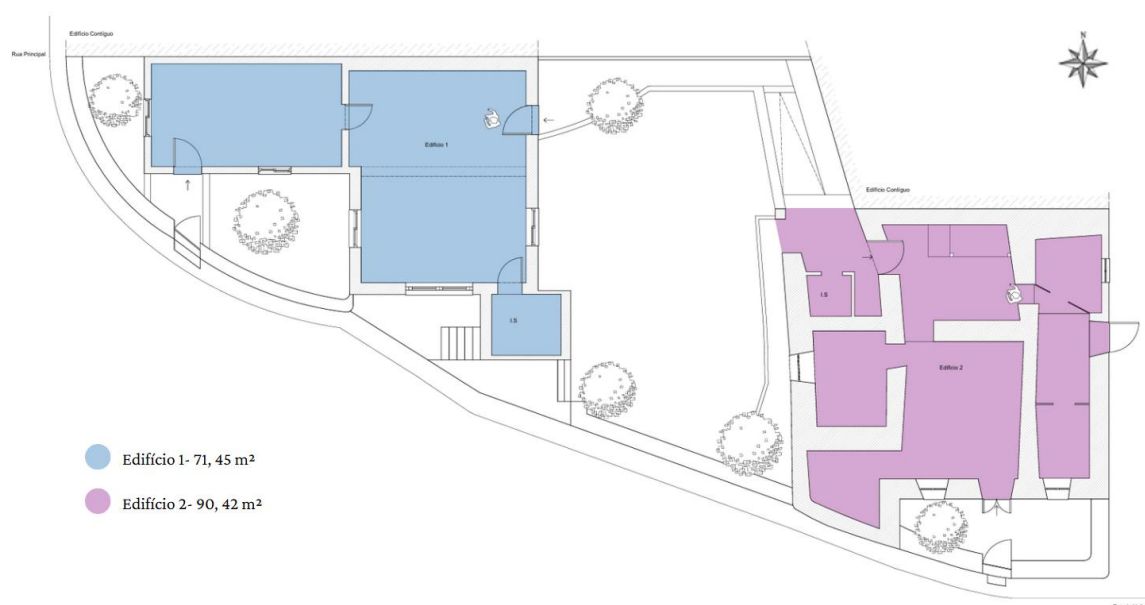


Figura 5- Planta de levantamento do Edifício 1 e Edifício 2. Fonte: Gil, P.



Figura 6- Vista exterior de ambos os imóveis e terreno (Rua do Valinho). Fonte: Gil, P.(27 de outubro de 2024)

A primeira edificação, representada na Figura 7 é ligeiramente mais recente tendo sido construída por volta de 1995. Esta possui uma área bruta de 71,45 m² e caracteriza-se por uma estética simples, sem elementos decorativos na fachada. Destacam-se as janelas e portas em alumínio, visíveis na Figura 8 e na Figura 9, que permitem documentar o estado atual da construção e realizar uma análise detalhada das suas características arquitetónicas, estruturais e ambientais, fundamentais para orientar a intervenção proposta.

São também visíveis algumas patologias nas figuras mencionadas. Na Figura 10, observa-se um conjunto de escadas que dá acesso à parte superior do edifício, uma vez que esta não possui cobertura.

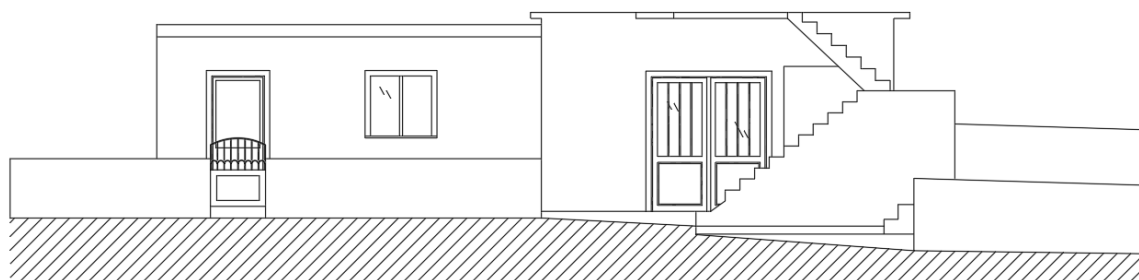


Figura 7- Alçado Sul 1ª Edificação. Fonte: Gil, P.



Figura 8-1ª Edificação, alçado norte. Fonte: Gil, P.(27 de outubro de 2024)



Figura 9-1ª Edificação, alçado nascente. Fonte: Gil, P.(27 de outubro de 2024).



Figura 10-1ª Edificação, pormenor. Fonte: Gil,P. (27 de outubro de 2024).

Relativamente ao interior, a casa é composta por três zonas principais: a entrada principal, que conduz às restantes divisões, conforme ilustrado na Figura 11. Por sua vez na Figura 12, observa-se a sala, que dá acesso ao exterior da casa, ligando-se ao terreno envolvente. E por fim na Figura 13, destaca-se a continuidade da sala e a presença de uma instalação sanitária. Ao longo destas figuras, são evidentes algumas patologias.



Figura 11- Zona de entrada 1ª Edificação. Fonte: Gil, P.(27 de outubro de 2024)



Figura 12- Zona de sala que dá acesso ao exterior. Fonte: Gil, P. (27 de outubro)



Figura 13- Sala e Instalação Sanitária 1ª Edificação. Fonte: Gil, P. (27 de outubro de 2024)

A segunda edificação visível na Figura 14 é consideravelmente mais antiga tendo sido construída por volta de 1883, e possui uma área bruta de 90,42 m². Embora construída em pedra, esta não se encontra à vista. Apresenta janelas e portas em madeira, o que evidencia a sua antiguidade, como se pode observar na Figura 15, Figura 16 e na Figura 17. A estética do edifício é simples, com janelas pequenas.

Nas figuras mencionadas, é possível identificar ainda algumas patologias, que poderão ter surgido devido à antiguidade da construção ou a outros fatores.



Figura 14- Alçado Sul 2ª Edificação. Fonte: Gil, P.



Figura 15- 2ª Edificação, alçado norte. Fonte: Gil,P. (27 de outubro 2024)



Figura 16- 2ª Edificação, alçado nascente. Fonte: Gil,P. (27 de outubro de 2024)



Figura 17-c de 2024)

No interior, a casa é composta por cinco divisões. Na Figura 18, observa-se a sala, que também serve como zona de entrada, com uma porta que conduz a um dos quartos. Na Figura 19, é possível identificar duas portas: uma que dá acesso a um quarto e a outra à cozinha. A Figura 20 mostra a perspetiva do quarto para a sala. Devido ao elevado estado de degradação, as restantes áreas não foram documentadas, tendo sido captadas apenas imagens das zonas em melhores condições.



Figura 18- Zona de Entrada/ Sala 2ª Edificação. Fonte: Gil, P.(27 de outubro de 2024)



Figura 19- Vista da Sala para o quarto e cozinha 2ª Edificação. Fonte: Gil,P. (27 de outubro de 2024)

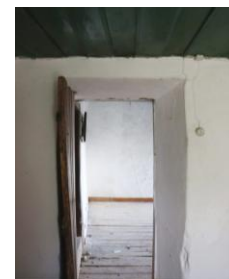


Figura 20- Vista da Sala para o quarto e cozinha 2ª Edificação. Fonte: Gil,P. (27 de outubro de 2024)

Nas figuras apresentadas, verificam-se algumas patologias, como degradação das madeiras, empenamento do pavimento e deterioração do revestimento, entre outras.

Ambos os complexos apresentam sinais significativos de degradação, exigindo uma intervenção cuidadosa que tenha em consideração a sua história, materiais e condições estruturais.

2.4 Pesquisa

2.4.1 Caracterização Histórica e Cultural da Região

Ourém, situada na província do Ribatejo, é uma cidade de grande relevância histórica e cultural para Portugal. Com origens que remontam ao Paleolítico, a região foi sucessivamente ocupada por Romanos, Suevos, Visigodos e Árabes-Bérberes, beneficiando da sua posição estratégica e das condições naturais favoráveis à fixação humana.

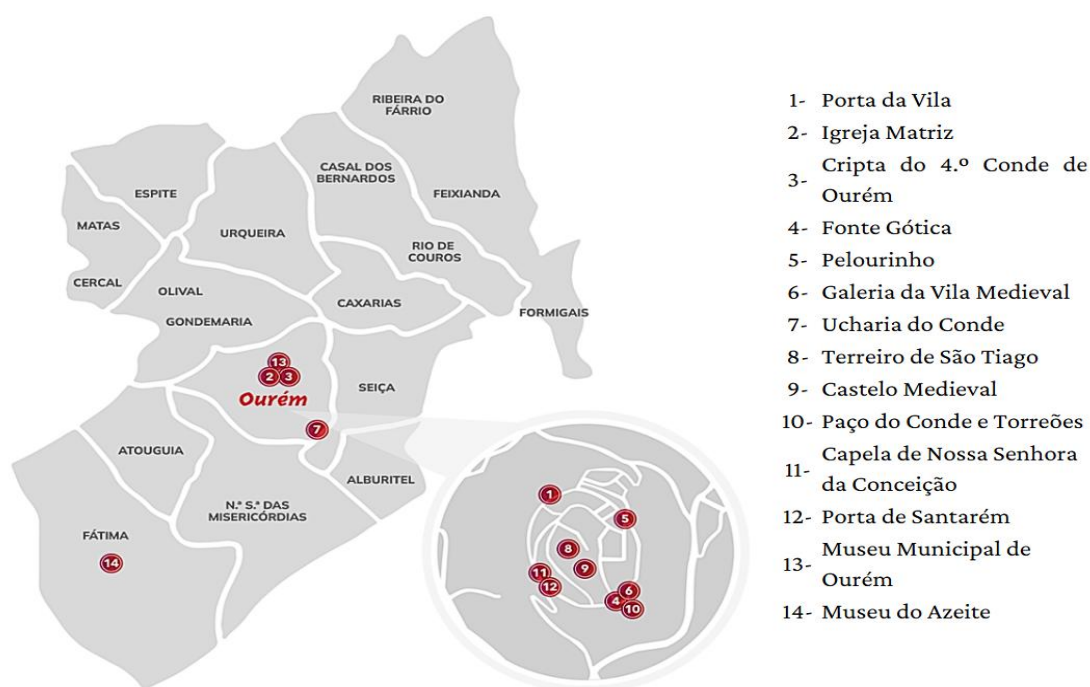
Em 1136, D. Afonso Henriques conquistou a colina do castelo aos mouros, integrando Ourém no território português. Posteriormente, em 1180, a infanta D. Teresa concedeu-lhe o primeiro foral, referindo-se à região em latim como *Auren* (Sousa Gomes, 2013).

Durante a Idade Média, Ourém prosperou, especialmente no século XV, sob o 4.º Conde de Ourém, D. Afonso, que impulsionou o crescimento da vila velha de Ourém (atual centro histórico). No entanto, o terramoto de 1755 em Lisboa levou à decadência da vila, com a população a deslocar-se para o vale, onde atualmente se formou a cidade (Sousa Gomes, 2013).

2.4.2 Percurso Histórico

Ourém preserva um rico património arquitetónico e cultural, refletido no seu centro histórico medieval. O percurso pela vila inclui diversos marcos emblemáticos que testemunham a importância histórica da cidade.

Complementam este legado o Museu Municipal de Ourém e o Museu do Azeite, que evidenciam a riqueza histórica e etnográfica da região (Turismo de Ourém, 2025). Como se observa no mapa da Figura 21 cada local do concelho está devidamente identificado, permitindo uma melhor compreensão da distribuição do património.



- 1- Porta da Vila
- 2- Igreja Matriz
- 3- Cripta do 4.º Conde de Ourém
- 4- Fonte Gótica
- 5- Pelourinho
- 6- Galeria da Vila Medieval
- 7- Ucharia do Conde
- 8- Terreiro de São Tiago
- 9- Castelo Medieval
- 10- Paço do Conde e Torreões
- 11- Capela de Nossa Senhora da Conceição
- 12- Porta de Santarém
- 13- Museu Municipal de Ourém
- 14- Museu do Azeite

Figura 21- Percurso Histórico Concelho de Ourém. Fonte: Ourém Turismo. (2025)

Além do seu património, Ourém destaca-se pelo impacto religioso mundial do Santuário de Fátima, um dos principais centros de peregrinação católica. A cidade mantém-se, assim, um destino de referência para visitantes.

2.4.3 Pontos Turísticos/ Pontos de Interesse

O concelho de Ourém, situado no distrito de Santarém, distingue-se pelo seu vasto património histórico, cultural e natural, sendo um destino ideal para quem procura uma experiência marcada pela história, fé e paisagens deslumbrantes.

Entre os seus pontos de interesse destaca-se o Castelo e Paço dos Condes de Ourém Figura 22, um marco da arquitetura medieval que oferece vistas panorâmicas sobre a região e o Santuário de Fátima na Figura 23 um dos maiores centros de peregrinação católica mundial que atrai milhões de visitantes.



Figura 22- Castelo de Ourém. Fonte: Patrocínio, F. (5 de Junho de 2023).



Figura 23- Santuário de Nossa Senhora de Fátima. Fonte: Schreder (2025).

Por sua vez o Museu Municipal de Ourém como podemos ver na Figura 24 preserva a história e a arqueologia local enquanto na Figura 25 a Capela da Nossa Senhora da Conceição representa um importante local de devoção religiosa por sua vez na Figura 26 a Casa-Museu de Aljustrel conserva a memória dos Pastorinhos de Fátima, oferecendo uma visão única sobre a história das aparições.



Figura 24- Museu Municipal de Ourém. Fonte: VisitFátima (2019).



Figura 25- Capela de Nossa Senhora da Conceição. Fonte: Turismo Ourém, (2025).



Figura 26- Casa Museu de Aljustrel. Fonte: Junta de Freguesia de Fátima, (2025).

A região é igualmente valorizada pelas suas paisagens naturais, de grande diversidade, valor ecológico e interesse geológico.

Como as Grutas da Moeda Figura 27 e as Grutas de Mira de Aire, situadas perto de Fátima, destacam-se pelas suas impressionantes formações calcárias. O Ecoparque Sensorial da Pia do Urso Figura 28, localiza se numa aldeia recuperada e oferece um percurso inclusivo, pensado para pessoas com mobilidade reduzida. Já o Parque Natureza do Agroal Figura 29, conhecido pela nascente do rio Nabão e pelas suas águas terapêuticas, proporciona um ambiente ideal para relaxar e desfrutar da natureza.



Figura 27- Grutas da Moeda. Fonte: Grutas da Moeda, (s.d.).



Figura 28- Pia do Urso – Ecoparque sensorial. Fonte: Sona, M. (24 de Março 2014).



Figura 29- Praia Fluvial do Agroal. Fonte: Costa, S. (2022).

Outro destaque exibido na Figura 30 e na Figura 31 é o registo das Pegadas de Dinossauros da Serra de Aire, no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, onde se encontra o maior registo mundial de pegadas de saurópodes, um verdadeiro tesouro geológico que torna a região única e rica a nível de território natural.



Figura 30- Monumento Natural das Pegadas de Dinossáurios. Fonte: Turismo Ourém, (2025).



Figura 31- Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros. Fonte: Turismo Ourém, (2025)

Ourém destaca-se não apenas pelas suas belezas naturais, mas também pela riqueza cultural e pelas tradições que mantêm viva a sua história. Os Círios de Nossa Senhora de Fátima são uma das manifestações de fé mais emblemáticas, atraindo milhares de devotos anualmente e reforçando o espírito comunitário. As Feiras Medievais de Ourém transportam os visitantes para a Idade Média, recriando a época com artesanato, gastronomia típica e animação cultural.

Estes e outros eventos tornam Ourém um destino dinâmico, onde tradição e história se celebram de forma autêntica. A combinação entre património, natureza e cultura faz do concelho um local imperdível, oferecendo experiências enriquecedoras a quem o visita.

2.4.4 Costumes e Tradições da Região

O concelho de Ourém, preserva diversas tradições culturais e religiosas que refletem a sua identidade histórica. Os ranchos folclóricos, como o de Fátima na Figura 32, desempenham um papel fundamental na transmissão das tradições locais, mantendo vivas as danças, os cantares e os trajes típicos da região.

Entre as festividades religiosas incluem a Via-Sacra no centro histórico, um evento de grande simbolismo que recria a paixão, morte e ressurreição de Cristo. No âmbito das celebrações populares, a Festa dos Pinhões como podemos ver na Figura 33 assume particular relevância, combinando música, gastronomia e animação, com o pinhão como elemento central. Este evento fortalece o convívio comunitário e mantém vivos costumes ancestrais, promovendo a identidade local num ambiente festivo.



Figura 32- Rancho Folclórico da Casa do Povo de Fátima. Fonte: Oliveira, L. (3 de junho de 2023).



Figura 33- Festa dos Pinhões. Fonte: Tradições do Concelho de Ourém, (31 de maio de 2011).

O Cantar dos Reis visível na Figura 34 é realizado entre o Natal e o Dia de Reis, é uma tradição profundamente enraizada em Ourém. Grupos de pessoas percorrem as ruas entoando cânticos alusivos ao nascimento de Jesus, mantendo viva uma prática secular que reforça o espírito comunitário.

A Feira Nova de Santa Iria destaca-se pela sua relevância cultural, gastronómica e económica, sendo um momento de encontro e partilha entre a população local e visitantes, Figura 35.



Figura 34- Cantar dos Reis. Fonte: Tradições do Concelho de Ourém (26 de abril de 2011).



Figura 35- Feira de Santa Iria. Fonte: Município de Ourém, (27 de outubro de 2023).

Além disso, a lenda da Moura Fátima associando-se à origem dos nomes Ourém e Fátima integra o património imaterial do concelho. Esta história de amor e conversão perpetua-se ao longo das gerações, reforçando a riqueza cultural da região.

Ourém conta ainda com muitos outros costumes e tradições que enriquecem o seu património, tornando-o um local único, onde a cultura e a identidade local são celebradas ao longo do ano.

2.4.5 Produtos Locais e Gastronomia

A gastronomia de Ourém é rica e diversificada, com produtos locais como o pão de milho, enchidos tradicionais e queijo de cabra. As sopas típicas incluem sopa de azeite, sopa de carne e sopa de galinha, enquanto os pratos como as migas de broa com couves e carneiro guisado, são simples e saborosos (Município de Ourém, s.d.).

A doçaria inclui filhós, bolo de arco e pinhões, típicos das festas regionais. O Vinho Medieval de Ourém, produzido com as castas Fernão Pires e Trincadeira, é um destaque, assim como a ginjinha de Ourém, apreciada no Castelo de Ourém.

O restaurante Tia Alice, em Fátima, com uma estrela Michelin, é um exemplo da qualidade gastronómica da região, combinando tradição e inovação.

Segundo o Município de Ourém (s.d.), a promoção da gastronomia local tem sido uma prioridade, com especial enfoque no vinho. Em colaboração com a Associação de Municípios Portugueses do Vinho (AMPV), da qual Ourém é associado desde maio, o município visa destacar o Vinho Medieval de Ourém e integrar a região nas Rotas de Vinhos de Ourém. Através dessa parceria, diversas iniciativas têm sido realizadas, como a celebração do Dia Europeu do Enoturismo e a organização do Seminário de Comunicação e Networking Autárquico, para reforçar a importância do vinho e da cultura vinícola nas festividades e eventos culturais da região.



Figura 36- Métodos de Vinificação Tradicional. Fonte: Enoturismo (2025).

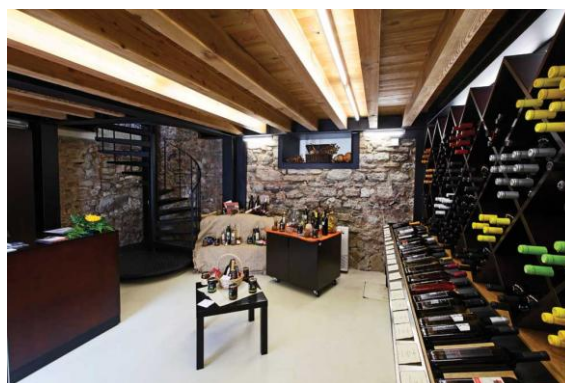


Figura 37- Museu de Arte Sacra e Etnologia de Fátima. Fonte: Enoturismo (2025).

2.4.6 Tipologias de Infraestruturas para Turismo

Os empreendimentos turísticos são estabelecimentos que oferecem serviços de alojamento e complementares, com o objetivo de garantir uma experiência de qualidade aos turistas. De acordo com o Regime Jurídico dos Empreendimentos Turísticos (RJET), estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 80/2017, de 30 de junho, estes empreendimentos devem ter infraestruturas e serviços adequados para assegurar o conforto e a segurança dos visitantes. O Decreto-Lei n.º 39/2008 define que os empreendimentos turísticos devem integrar-se em diferentes tipologias, como "estabelecimentos hoteleiros", "aldeamentos turísticos", "apartamentos turísticos", "conjuntos turísticos (resorts)", "empreendimentos de turismo de habitação", "empreendimentos de turismo no espaço rural", e "parques de campismo e de caravanismo" (Artigo 4.º, Decreto-Lei n.º 39/2008).

Além disso, o Alojamento Local (AL) é uma alternativa distinta ao modelo de empreendimentos turísticos, regulada pelo Decreto-Lei n.º 128/2014, de 29 de agosto. Embora o Alojamento Local também seja destinado a turistas, não é considerado um empreendimento turístico, pois não cumpre os requisitos do RJET. O Artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 128/2014 define que "consideram-se 'estabelecimentos de alojamento local' aqueles que prestem serviços de alojamento temporário a turistas, mediante remuneração, e que reúnam os requisitos previstos no presente decreto-lei". O Alojamento Local pode ser disponibilizado em várias modalidades, como "moradias", "apartamentos" ou "estabelecimentos de hospedagem" (Artigo 3.º, Decreto-Lei n.º 128/2014).

Os estabelecimentos de Alojamento Local devem ser registados na Câmara Municipal da respetiva área e inscritos no Registo Nacional de Estabelecimentos de Alojamento Local (RNAL), gerido pelo Turismo de Portugal, I.P. (Decreto-Lei n.º 128/2014). Para operar legalmente, tanto os empreendimentos turísticos como os estabelecimentos de Alojamento Local devem cumprir as regulamentações estabelecidas, garantindo a segurança e o conforto dos turistas.

2.4.7 Estudo de Mercado

Num raio de 5 km da zona em questão, não se verifica grande concorrência como podemos ver na Figura 38. Contudo, à medida que nos aproximamos de Fátima e Ourém, começam a surgir alguns Alojamentos Locais, Hotéis e Residenciais, devido à elevada procura que a região tem.

Em Ourém, é possível encontrar várias opções de turismo rural, como a Quinta da Casa Velha Agroturismo, a Quinta da Serrana e a Quinta da Alcaria Mor, entre outras. Já em Fátima, destacam-se alojamentos como a Coroa d'Ouro, a Casa dos Capuchinhos, entre outros (Turismo Ourém, 2025).

Deste modo, podemos concluir que existe concorrência na área, impulsionada pela atratividade do local e pelo que este tem para oferecer aos visitantes.

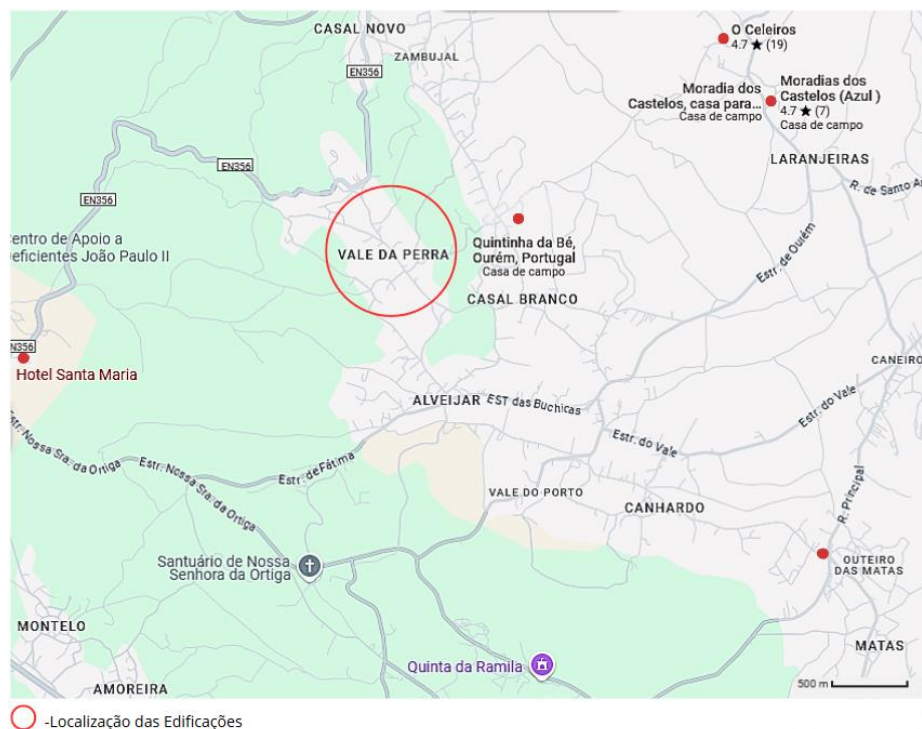


Figura 38- Concorrência na zona. Fonte: Google Maps

2.5 Casos de Estudo Nacionais

2.5.1 Bordal Houses- Casa do Garanito, Madeira

As Bordal Houses (s.d.) oferecem alojamentos que combinam conforto, modernidade e a tradição do Bordado Madeira, sendo geridas pela Bordal - Bordados da Madeira, uma das poucas casas de bordados ainda em funcionamento. As unidades proporcionam uma estadia culturalmente enriquecedora, refletindo a identidade da Madeira.

O conjunto de alojamentos é composto pela Casa da Cavaca e Casa do Garanito, localizadas no Funchal, em zonas tranquilas e próximas do centro histórico, e pela Casa da Areia, situada na ilha de Porto Santo, um refúgio entre a praia e a montanha, ideal para quem procura sossego e deseja apreciar a beleza única da "ilha dourada".

Optei por analisar a Casa do Garanito, devido a diversas características que me despertaram interesse nomeadamente o facto de esta estar inserida num edifício dos anos 30, onde houve um cuidado especial na preservação da sua autenticidade. Elementos originais como o mobiliário, os tetos, os pavimentos e candeeiros foram mantidos, criando um ambiente acolhedor e repleto de história. A propriedade oferece ainda amplos espaços luminosos, um jardim, piscina proporcionando aos hóspedes conforto e bem-estar.

Outro aspeto que achei particularmente interessante é a forte ligação das Bordal Houses à tradição local. Os hóspedes têm a oportunidade de visitar gratuitamente a fábrica da Bordal, no Funchal, para conhecer de perto o processo artesanal do Bordado Madeira. Além disso, todas as quintas-feiras de manhã, podem participar em workshops de bordado, aprendendo técnicas tradicionais e aprofundando a sua ligação a este património único

Na Figura 39 observa-se uma cozinha com zona de refeições. Embora esta seja pequena, esta divisão permite realizar todas as funções essenciais do quotidiano. Já na Figura 40 vê-se uma zona exterior de lazer ideal para momentos de descontração. Na Figura 41, mostra um dos quartos da Casa do Garanito, simples, mas confortável. Por fim na Figura 42 é visível a instalação sanitária que, apesar de simples se destaca pela sua amplitude. Assim sendo, é evidente que cada uma destas divisões foi cuidadosamente projetada com o intuito de garantir conforto e funcionalidade, contribuindo para um ambiente equilibrado e acolhedor.



Figura 39- Cozinha Casa do Garanito. Fonte: Bortal Houses (s.d.).



Figura 40- Zona de lazer Casa do Garanito. Fonte: Bortal Houses (s.d.).



Figura 41- Quarto Casa do Garanito. Fonte: Bortal Houses (s.d.).



Figura 42- Instalação Sanitária Casa do Garanito. Fonte: Bortal Houses (s.d.).

2.5.2 Herdade da Malhadinha Nova- Casa da Ribeira, Alentejo

A Herdade da Malhadinha Nova (2025), em Albernoa, Alentejo, é um destino de luxo que une a tradição alentejana ao turismo rural moderno. A propriedade oferece alojamentos exclusivos e experiências como passeios a cavalo, provas de vinhos e workshops gastronómicos, tudo em harmonia com a natureza. A gastronomia local, com ingredientes sazonais, é um dos seus maiores destaques.

A Herdade dispõe de cinco alojamentos distintos, cada um com sua personalidade e conceito. Estes são: o Monte da Peceguina (Countryhouse), a Casa das Pedras (Timeless Suites), a Casa do Acoradouro (Home of Terracotta), a Casa da Ribeira (Slow Living Villa) e a Casa das Artes e Ofícios (Villa Inspired by Art). Cada alojamento proporciona uma experiência única, focada na privacidade, exclusividade e luxo. (Herdade da Malhadinha Nova, 2025)

Optei por analisar a Casa da Ribeira (Slow Living Villa) pelo seu design inovador, pela utilização de materiais naturais e pela reutilização de elementos antigos que ganham uma nova vida, refletindo a identidade portuguesa. A presença da madeira, característica da região, é um dos aspetos que mais me chamou a atenção. O teto, em particular, destaca-se como um elemento notável, simbolizando a harmonia entre o ambiente contemporâneo e as tradições alentejanas. Além disso, a ampla área da cozinha e das salas visível na Figura 43 e na Figura 44 é enriquecida por peças de design e marcas portuguesas, como armários de antigas farmácias transformados em louceiros, visível na Figura 45 e estantes. O candeeiro de pássaros *Perch Lamp*, visível na Figura 46, desenhado por Umut Yamac para a marca Moi. Destacam-se ainda os aparadores da marca portuguesa Olaio e as cadeiras desenhadas por Michael Thonet, como se pode observar na Figura 47, todos estes pormenores enriquecem e trazem conforto e luxo à Casa da Ribeira.



Figura 43- Sala de Estar, Casa da Ribeira. Fonte: Herdade da Malhadinha Nova, (2025).



Figura 44- Lounge com Lareira, Casa da Ribeira. Fonte: Herdade da Malhadinha Nova, (2025).



Figura 45- Louceiro, Casa da Ribeira. Fonte: Herdade da Malhadinha Nova, (2025).



Figura 46- Perch Lamp desenhado por Umut Yamac, Casa da Ribeira. Fonte: Herdade da Malhadinha Nova, (2025).



Figura 47- Cadeiras Brancas desenhado por Michael Thonet, Casa da Ribeira. Fonte: Herdade da Malhadinha Nova, (2025).

Já na Figura 48, podemos observar um quarto simples, amplo e cómodo. Na Figura 49, observa-se a instalação sanitária simples e ampla. Podemos, assim, concluir que a Casa da Ribeira oferece conforto e bem-estar, e que todos os espaços nesta casa partilham a mesma linguagem estética, comunicando entre si de forma harmoniosa.



Figura 48- Quarto, Casa da Ribeira. Fonte: Herdade da Malhadinha Nova, (2025).

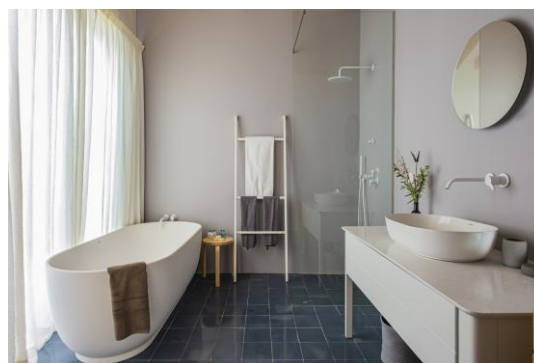


Figura 49- Instalação Sanitária, Casa da Ribeira. Fonte: Herdade da Malhadinha Nova, (2025).

2.5.3 Sobreiras- Alentejo Country Hotel Grândola

Este hotel situado em Grândola, no coração do Alentejo, foi projetado pelo atelier FAT – Future Architecture Thinking. Destaca-se pelo seu design minimalista, que se integra harmoniosamente na paisagem natural, criando um ambiente de tranquilidade.

O que mais me chamou a atenção foi a simplicidade e elegância do design, inspirado na natureza, que se reflete no uso de materiais naturais, como a madeira, e na arquitetura linear do edifício. Estes elementos criam um ambiente acolhedor e sofisticado, onde a natureza se torna uma extensão do espaço interior.

As amplas janelas oferecem uma conexão constante com o exterior, proporcionando vistas deslumbrantes sobre os montados de sobreiros, que são característicos da paisagem alentejana. O hotel dispõe de quartos confortáveis, decorados de forma elegante e funcional, com tons neutros e materiais locais, criando um ambiente de conforto e harmonia.

Nas áreas comuns, destaca-se a piscina infinita, que se mistura com o horizonte, o restaurante e as diversas salas de refeições, como podemos ver na Figura 50 e na Figura 51, onde são oferecidos produtos regionais de excelência. Já na Figura 52, observa-se uma das salas de convívio simples e modesta. Na Figura 53, podemos observar uma das suítes do Sobreiras Alentejo Country Hotel, com amplas janelas que trazem claridade ao quarto, este é bastante simples e amplo.

O Sobreiras – Alentejo Country Hotel convida os hóspedes a desfrutar do silêncio, das vastas paisagens e da autenticidade do Alentejo, num ambiente onde o design contemporâneo e a tradição se encontram em perfeita sintonia.



Figura 50- Sala de pequenos-almoços, Sobreiras Alentejo Country Hotel. Fonte: Hotel, SAC (2025).



Figura 51- Sala de Refeições, Sobreiras Alentejo Country Hotel. Fonte: Hotel, SAC (2025).



Figura 52- Sala de Estar/ Convívio, Sobreiras Alentejo Country Hotel. Fonte: Hotel, SAC (2025).



Figura 53- Suite, Sobreiras Alentejo Country Hotel. Fonte: Hotel, SAC (2025).

2.5.4 Casa Marmelos, Ourém

Optei por apresentar a Casa Marmelos, como podemos ver na Figura 54, por se tratar de um alojamento local em Ourém que proporciona uma estadia no coração da região central de Portugal. Inserida numa paisagem serena, esta casa combina o charme rústico com comodidades modernas.

Um dos aspetos que mais me cativou foi a dimensão reduzida do edifício, que contribui para um ambiente acolhedor e intimista. De acordo com a Casa Marmelos (2025), a propriedade dispõe de um mezanino com quarto duplo como podemos ver na Figura 55 e Figura 56 e ainda um quarto de casal como podemos ver na Figura 57, uma casa de banho como podemos ver na Figura 58, e por fim uma cozinha totalmente equipada como podemos ver na Figura 59, garantindo assim conforto e simplicidade. No exterior, encontra-se um pequeno terraço com vista para o jardim, ideal para momentos de lazer ao ar livre. Nos dias mais quentes, os hóspedes podem ainda desfrutar de uma pequena piscina exterior sazonal, proporcionando maior conforto durante a estadia.



Figura 54- Casa Marmelos- Alojamento Local. Fonte: Casa Marmelos, (2025).



Figura 55- Sala de Estar e Mezanino. Fonte: Casa Marmelos, (2025).



Figura 56- Mezanino com duas camas de solteiro. Fonte: Casa Marmelos, (2025).

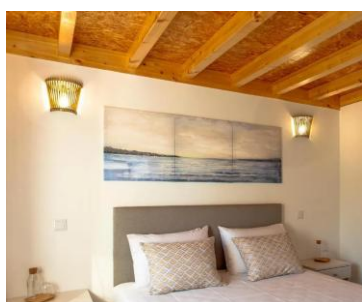


Figura 57- Quarto de Casal. Fonte: Casa Marmelos, (2025).

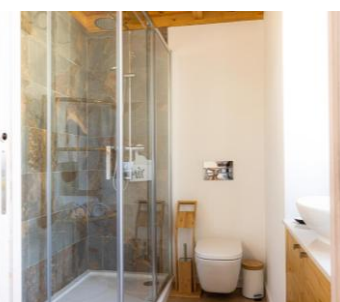


Figura 58- Instalação Sanitária. Fonte: Casa Marmelos, (2025).

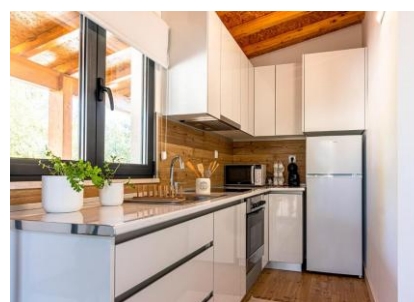


Figura 59- Cozinha. Fonte: Casa Marmelos, (2025).

Além do ambiente tranquilo, a Casa Marmelos beneficia de uma localização privilegiada, permitindo fácil acesso a diversos pontos de interesse, como o Castelo de Ourém e o Santuário de Fátima. Deste modo, constitui uma excelente opção para quem deseja explorar a riqueza cultural e histórica da região.

2.6 Casos de Estudo Internacionais

2.6.1 Tierra Atacama, Chile

O Tierra Atacama (2024), situado no deserto do norte do Chile, oferece vistas panorâmicas sobre a Cordilheira dos Andes e os vulcões circundantes. Este refúgio de luxo, integrante da coleção Tierra Hotels, destaca-se pela fusão entre tradição e modernidade. Projetado pelos arquitetos chilenos Rodrigo Searle e Matías González, o hotel foi construído sobre um antigo curral de gado, preservando as paredes de adobe de 150 anos, o que confere uma identidade única ao edifício.

A arquitetura do Tierra Atacama é inspirada nas paisagens desérticas, criando uma harmonia entre o edifício e a natureza. O hotel valoriza a cultura local, incorporando peças de design que celebram a herança regional. Oferece quatro tipos de acomodações distintas: A Suite, Oriente Room, Poniente Room e o Apartment, todas pensadas para proporcionar uma experiência exclusiva, confortável e intimista.

O que mais me cativou no Tierra Atacama foi a maneira como o hotel integra cultura e tradição. A preservação das paredes de adobe, aliada à arquitetura moderna, cria um ambiente único que respeita o passado, mas que assegura o futuro. A proximidade com a natureza e a oferta de experiências exclusivas, como as excursões personalizadas, a gastronomia vibrante e o spa, tornam o um destino completo.

Na Figura 60 e na Figura 61, podemos observar o quarto *Poniente Room*, que contém uma grande janela que oferece luminosidade, trata-se de um quarto simples, mas que cumpre todas as funções. Já na Figura 62, é apresentada a instalação sanitária que faz parte deste quarto. Na Figura 63, pode ver-se uma pequena zona de estar. Pode-se ainda observar algumas das zonas comuns como na Figura 64, o bar, e na Figura 65, a zona da sala de estar. Ambas as áreas são harmoniosas e comunicam entre si, tornando o espaço acolhedor e agradável.

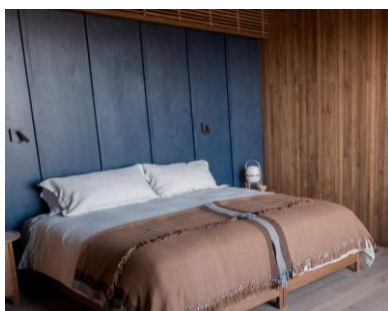


Figura 60- *Poniente Room*- Zona de dormir. Fonte: Tierra Atacama, (2024).

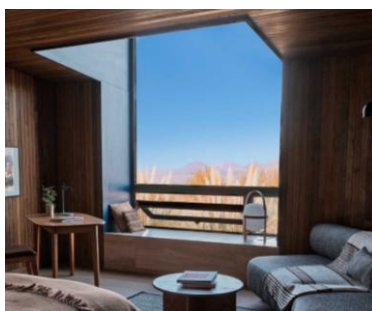


Figura 61- *Poniente Room*- Zona de apoio/estar. Fonte: Tierra Atacama, (2024).



Figura 62- *Poniente Room*- Instalação Sanitária. Fonte: Tierra Atacama, (2024).



Figura 63- *Poniente Room*- Zona de estar. Fonte: Tierra Atacama, (2024).

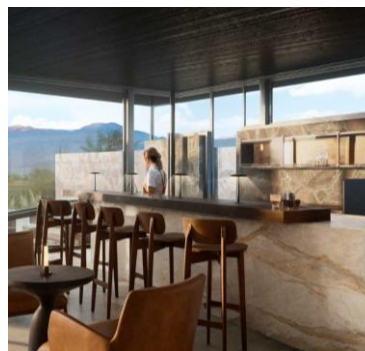


Figura 64- *Dine*- Zona do bar. Tierra Atacama, (2024).



Figura 65- Zona de Estar. Tierra Atacama, (2024).

2.6.2 Chalet Le Thuya, Canadá

O Chalet Le Thuya, localizado em Sainte-Émélie-de-l'Énergie, na região de Lanaudière, Canadá, é um retiro imersivo projetado por Joshua MacDonald, do atelier MacDonald Architecture + Design (2024). O projeto visa criar uma experiência autêntica e serena, com um design que privilegia a conexão entre os hóspedes e a natureza. As amplas janelas e os materiais naturais foram escolhidos com atenção à sustentabilidade e à estética, proporcionando conforto e bem-estar (MacDonald Architecture + Design, 2024).

O chalé, com capacidade para quatro hóspedes, oferece dois quartos, uma casa de banho moderna e dois terraços, sendo um coberto para permitir o desfrutar do exterior durante todo o ano. A estrutura do edifício destaca-se pela forma equilibrada e pela utilização de elementos que integram de forma inteligente o interior com a paisagem exterior (MacDonald Architecture + Design, 2024).

Escolhi analisar este projeto devido à harmonia entre a organização dos espaços e a escolha cuidadosa dos materiais, que refletem um conceito de acolhimento e naturalidade. Além disso, a forma da estrutura e a integração com o ambiente envolvente captaram a minha atenção, exemplificando como o design pode promover uma experiência de conexão com a natureza.

Na Figura 66, na Figura 67 e na Figura 68, podemos observar a sala de estar e a cozinha que comunicam entre si, formando um espaço amplo e com bastante claridade, permitindo executar todas as tarefas necessárias em cada uma destas zonas. Na Figura 69 podemos observar uma pequena zona de estar e trabalho bem como o corredor que faz a ligação entre as restantes áreas. Já na Figura 70, podemos ver a instalação sanitária, bastante ampla e luminosa, graças ao grande vão que nesta existe.



Figura 66- *Chalet Le Thuya*, zona de estar e refeições. Fonte: MacDonald, J. (2024).



Figura 67- *Chalet Le Thuya*, Cozinha/zona de refeições. Fonte: MacDonald, J. (2024).



Figura 68- *Chalet Le Thuya*, Cozinha. Fonte: MacDonald, J. (2024).



Figura 69- *Chalet Le Thuya*, zona de trabalho. Fonte: MacDonald, J. (2024).



Figura 70- *Chalet Le Thuya*, Instalação Sanitária. Fonte: MacDonald, J. (2024).

2.6.3 Gundari Resort, Grécia

O Gundari Resort como podemos ver na Figura 71, localizado na ilha de Folegandros, Grécia, é um retiro de luxo projetado pelo estúdio de arquitetura Block722 (s.d.). Este destaca-se pela sua integração harmoniosa na paisagem, evocando a essência e tradição da região. Com vistas panorâmicas sobre o Mar Egeu, o design do resort privilegia materiais locais como pedra e madeira, criando uma ligação orgânica entre os espaços. Composto por 27 suítes e villas, o Gundari Resort oferece uma experiência de luxo e exclusividade (Block722, s.d.).

O resort dispõe de várias comodidades, incluindo um bar-restaurante, um spa e suítes executivas, proporcionando um ambiente acolhedor e privado para os hóspedes. O design do resort não só se integra perfeitamente na paisagem, evidenciando uma fusão entre natureza e arquitetura (Block722, s.d.).

Escolhi explorar o Gundari Resort pela sua capacidade de combinar tradição e modernidade, respeitando a identidade local e criando, simultaneamente, um ambiente luxuoso e imersivo. A utilização de materiais naturais e a integração do resort na paisagem são elementos que me chamaram a atenção, pois refletem a importância de um Design que respeita e valoriza o ambiente natural. Outro aspeto que me cativou foi a organização

do espaço e a fluidez da disposição, que proporciona uma experiência de conforto e harmonia entre os diferentes ambientes.

Na Figura 72, podemos observar a sala de estar. Já na Figura 73 e na Figura 74, são apresentados o quarto e a zona de instalação sanitária, ambos os espaços são bastante amplos e com uma grande luminosidade. Na Figura 75, podemos ver uma das zonas mais comuns do Gundari Resort, a sala de jantar. De certa forma, todos estes espaços partilham a mesma linguagem e comunicam entre si.

O Gundari Resort combina de forma única luxo e tradição, com uma arquitetura que respeita e se integra à paisagem natural. O uso de materiais locais e a organização fluida dos espaços proporcionam uma experiência imersiva e confortável.



Figura 71- Gundari Resort. Fonte: Block722, (s.d).

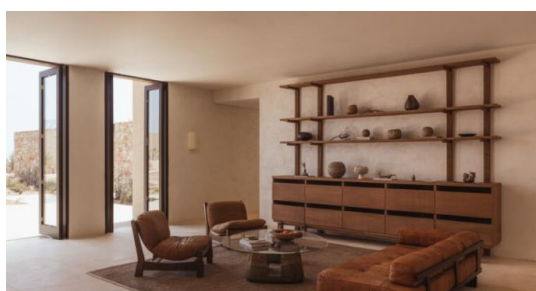


Figura 72- Gundari Resort- Sala de Estar. Fonte: Block722, (s.d.).

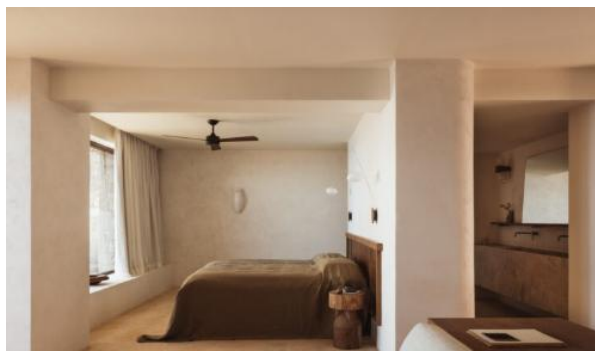


Figura 73- Gundari Resort- Quarto. Fonte: Block722, (s.d.).



Figura 74- Gundari Resort- Instalação Sanitaria. Fonte: Block722, (s.d.).



Figura 75- Gundari Resort- Sala de jantar. Fonte: Block722, (s.d.).

2.6.4 Casas Hameau du Latz, França

As Casas Hameau du Latz, projetadas pelo estúdio MSR Architecture (2025), localizam-se em França, no terreno da antiga casa de fazenda do *Château du Latz*. O objetivo do projeto foi integrar edifícios fragmentados na paisagem, utilizando a abordagem de "costura" para unir as estruturas e reforçar a identidade do local, criando uma conexão fluida e harmoniosa entre elas.

A intervenção reorganizou os volumes existentes, criando um "vilarejo" que oferece espaços de convívio e privacidade. As fachadas foram revestidas com pedra Luserna, respeitando a tradição local, enquanto o aço Corten foi utilizado como elemento contemporâneo, simbolizando a passagem do tempo. Grandes janelas estabelecem uma forte ligação entre o interior e o exterior, com vistas para a paisagem circundante.

As casas foram projetadas para ter dois andares, com a organização espacial claramente definida: o rés-do-chão destina-se aos espaços sociais, e o primeiro andar à área íntima, garantindo funcionalidade e conforto. O reaproveitamento de materiais existentes, como o parquet de madeira maciça, conferiu continuidade e calor aos ambientes. A atenção ao detalhe, visível nas peças feitas sob medida, como o corrimão e as portas do guarda-roupa, é outro ponto forte deste projeto.

Na minha opinião, o que torna este projeto notável é a forma como equilibra tradição e inovação. O reaproveitamento de materiais e a integração de soluções contemporâneas com a preservação da história do local resultaram num ambiente sofisticado e harmonioso. A abordagem cuidadosa na reorganização dos espaços e no uso de materiais garante não só a funcionalidade do projeto, mas também a sua estética e a sua conexão com a paisagem e a história local.

Na Figura 76 e na, é possível compreender a articulação entre os edifícios e identificar as zonas intervencionadas com a "costura" arquitetónica. Por sua vez, nas Figura 78, Figura 79, Figura 80 e Figura 81, percebe-se com maior detalhe o funcionamento interno da casa e a distribuição das diferentes divisões, assim como a generosa entrada de luz natural que enriquece estes espaços.

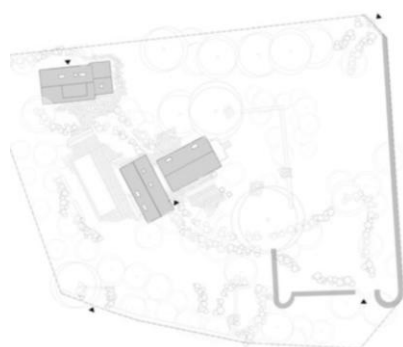


Figura 76- Planta do Local. Fonte: MSR ARCHITECTURE, (2024).



Figura 77- Zona exterior que permite identificar a zona de "costura". Fonte: François Dantart, (2024).

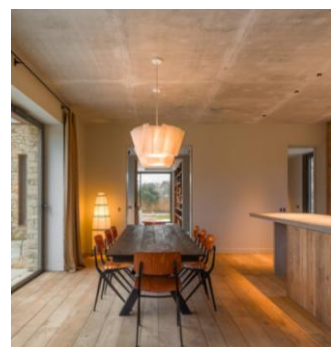


Figura 78- Sala de refeições. Fonte: François Dantart, (2024).



Figura 79- Zona da sala de Estar. Fonte: François Dantart, (2024).



Figura 80- Cozinha. Fonte: François Dantart, (2024).



Figura 81- Instalação Sanitaria. Fonte: François Dantart, (2024).

2.7 Casos de Estudo (Equipamento)

2.7.1 Móveis Antigos para Hall de Entrada

A Laurel Crown é uma marca norte-americana fundada em 1990, especializada na produção artesanal de móveis em madeira maciça. Cada peça é feita à mão, destacando-se pela recriação fiel de estilos históricos como o vitoriano, Chippendale, francês provincial, entre outros.

Na Figura 82, Figura 83, Figura 84 e Figura 85 podemos ver alguns exemplos do trabalho desenvolvido pela Laurel Crown. Na Figura 82 e na Figura 83, observamos dois móveis que procuram dar resposta à mesma necessidade ambos são feitos de madeira maciça de mogno, permitem pousar e guardar objetos, bem como pendurar casacos e outros acessórios. Além disso, cada um deles inclui pelo menos um espelho. A principal diferença entre eles reside na presença de um banco integrado, presente apenas na peça identificada como Árvore de Salão.

Já na Figura 84 e Figura 85 observamos dois elementos distintos um cabideiro e um Banco. Também estes feitos a partir de mogno, são peças frequentemente utilizadas nos halls de entrada, tornando-os mais acolhedores e práticos.



Figura 82-Árvore pequena para hall de Entrada. Fonte:Laurel Crown, (2025).



Figura 83- Árvore de Salão. Fonte:Laurel Crown, (2025).



Figura 84- Cabide. Fonte:Laurel Crown, (2025).



Figura 85- Banco de Trenó. Fonte:Laurel Crown, (2025).

Estes móveis representam assim uma ligação entre o passado e o presente. Combinam funcionalidade, elegância e inspiração histórica, sendo ideais para quem procura soluções de arrumação e decoração com carácter artesanal e histórico. A atenção ao detalhe, a qualidade dos materiais e o respeito pelos estilos clássicos fazem destas móveis peças de destaque em qualquer entrada.

2.7.2 Entrada de azulejos pintados à mão

Na Figura 86 podemos contemplar a entrada de azulejos pintados à mão da marca portuguesa Boca do Lobo na Figura 87, Figura 88 e Figura 89 podemos identificar alguns dos equipamentos que contemplam este hall de entrada sendo eles o aparador Heritage, o espelho Lapiaz e a lâmpada de suspensão Hera. As peças são compostas por materiais nobres e cuidadosamente trabalhados: o aparador Heritage recorre à técnica de *leaf gilding*, azulejos pintados à mão e envernizamento por sua vez o espelho Lapiaz combina aço inoxidável com latão e por fim a lâmpada Hera integra latão fundido e polido com vidro fosco.



Figura 86- Entrada de azulejos pintados á mão. Fonte: Boca do Lobo, (2025).



Figura 87- Aparador Heritage. Fonte: Boca do Lobo, (2025).



Figura 88- Espelho Lapiaz. Fonte: Boca do Lobo, (2025).



Figura 89- Hera lâmpada de suspensão. Fonte: Boca do Lobo, (2025).

O conjunto destas peças, desenhadas pela marca Boca do Lobo, revela uma clara intenção de reinterpretar a tradição e a cerâmica portuguesa através de uma linguagem contemporânea. No entanto, mais do que a sua função prática, estas peças assumem um papel escultórico e decorativo, funcionando como verdadeiras obras de arte.

Apesar do carácter artístico e da forte presença estética deste hall de entrada, o espaço cumpre também algumas das funções típicas de uma entrada residencial, como a possibilidade de pousar ou guardar pequenos objetos do quotidiano.

Em conjunto, os elementos compõem uma narrativa visual rica e envolvente, que exalta o design emocional e artístico, valorizando o detalhe, o artesanato e a identidade cultural portuguesa reinterpretada no presente.

2.7.3 Hall de Entrada Eventide

Na Figura 90, contemplamos o Hall de Entrada Eventide, um ambiente marcado pela elegância da marca portuguesa Laskasas. Nas Figura 91, Figura 92 e Figura 93 identificam-se os equipamentos que compõem este espaço sendo eles a consola Chios, o espelho *Forth* e o *puff* Fraser. As peças revelam uma aposta num design contemporâneo e funcional, com linhas simples e materiais de elevada qualidade.



Figura 90-Hall de Entrada Eventide. Fonte: Laskasas, (2025).



Figura 91- Consola Chios. Fonte: Laskasas, (2025).



Figura 92-Espelho Forth. Fonte: Laskasas, (2025).



Figura 93-Puff Fraser. Fonte: Laskasas, (2025).

A consola Chios destaca-se pela sua simplicidade sofisticada, funcionando como um ponto de apoio discreto e elegante. O espelho *Forth*, de formato ovalado e moldura delicada, contribui para a ampliação visual do espaço, reforçando simultaneamente a luminosidade do ambiente. Já o *puff* Fraser acrescenta conforto e um toque acolhedor ao conjunto, tornando o hall mais convidativo.

Além da vertente estética, estas peças distinguem-se pela sua elevada personalização. A consola Chios, o espelho *Forth* e o *puff* Fraser podem ser produzidos com uma vasta gama de materiais, entre os quais madeiras, mármore, metais, tecidos e peles, permitindo múltiplas combinações. Esta versatilidade confere singularidade a cada proposta, adaptando-se facilmente às preferências do utilizador e às exigências do espaço.

Em conjunto, estes elementos compõem um hall de entrada funcional e acolhedor. Permitem cumprir funções práticas como pousar chaves, pendurar casacos ou chapéus, e o *puff* facilita o ato de calçar ou descalçar os sapatos. No entanto, este hall não contempla um espaço onde seja possível guardar os sapatos usados e retirar os chinelos guardados para os calçar, o que limita ligeiramente a sua funcionalidade no quotidiano.

2.7.4 Hall de Entrada, Essential Home

Na Figura 94, observamos o Hall de entrada composto por peças da marca Essential Home. Na Figura 95 e Figura 96 identificamos os elementos que compõem este ambiente sendo eles o sofá *Grant Loveseat* e o candeeiro de mesa *Turner Table Lamp*. Estes equipamentos traduzem uma estética contemporânea marcada por formas arredondadas e um equilíbrio entre conforto e elegância.



Figura 94- Hall de entrada. Fonte: Essential Home, (s.d.)



Figura 95- *Grant Loveseat*. Fonte: Essential Home, (s.d.)



Figura 96- *Turner Table Lamp*. Fonte: Essential Home, (s.d.)

O *Grant Loveseat* é a peça central deste hall. A sua estrutura é feita em noqueira sólida com acabamento polido fosco, e o estofamento é em tecido standard “Paloma 112 – Black”. Esta combinação confere ao sofá um carácter nobre e intemporal, ao mesmo tempo que proporciona conforto, tornando-o ideal para pequenos momentos de espera.

Por sua vez, o *Turner Table Lamp* introduz um toque de requinte através dos seus materiais e forma. O seu corpo é composto por latão banhado a ouro, a base em mármore e a cúpula em alumínio, o que contribui para uma iluminação suave e acolhedora.

Em conjunto, estas peças criam um hall de entrada sofisticado e funcional. Oferecem conforto e um espaço de espera agradável, que permite ainda guardar alguns objetos de pequenas dimensões da vida diária como correspondência, carteiras, chaves e outros. Contudo, à semelhança do hall analisado anteriormente, não estão contempladas soluções de arrumação específicas para calçado ou acessórios do dia a dia, o que poderá limitar ligeiramente a funcionalidade deste espaço no uso quotidiano.

2.8 Público-Alvo

O público-alvo é bastante diversificado, abrangendo pessoas de diferentes idades e origens como se observa na Figura 97. A proximidade com o Santuário de Fátima, um dos maiores centros de peregrinação do mundo, atrai sobretudo peregrinos e crentes, mas também acolhe visitantes de várias culturas e origens, que procuram um espaço de reflexão e espiritualidade.



Figura 97- Moodboard Público-Alvo. Fonte: Gil, P. (24 de março de 2025)

Paralelamente, a região oferece aos turistas a oportunidade de explorar um rico património histórico, com monumentos e vilas de grande valor cultural. A natureza envolvente, ideal para os amantes do ecoturismo, e a proximidade com a Nazaré e as suas praias, tornam esta área especialmente atrativa para famílias e turistas que procuram momentos de lazer e descanso. O Agroal, uma famosa nascente termal, é também uma excelente opção para quem deseja relaxar e desfrutar da tranquilidade da região.

Desta forma, a zona de Ourém destaca-se como um destino versátil, onde espiritualidade, história, natureza e bem-estar se cruzam, atraindo diferentes perfis de visitantes.

2.9 Principais Problemáticas do Espaço e Patologias

A reabilitação dos edifícios exige uma análise detalhada das suas problemáticas, identificando as patologias existentes e as suas causas. Apenas com um diagnóstico preciso é possível definir as soluções mais adequadas para corrigir os danos e prevenir futuras deteriorações, garantindo a durabilidade, o conforto e a funcionalidade dos espaços. Neste contexto, serão apresentadas as principais anomalias detetadas em cada edifício, acompanhadas das estratégias de intervenção mais eficazes para a sua resolução.

2.9.1 Edifício 1

A primeira edificação apresenta diversas problemáticas, sendo a principal a falta de uniformidade nos espaços, com desníveis no pavimento e diferentes alturas de pé-direito. O maior problema, contudo, verifica-se na casa de banho, que não dispõe de qualquer sistema de ventilação, natural ou mecânico, nem de abertura para o exterior. Além disso, o pé-direito atinge apenas 2,20 m na zona mais elevada, tornando-se ainda mais reduzido devido à presença de uma escada sobreposta como se observa na Figura 98, o que compromete o conforto e a habitabilidade.

Nesta edificação, identificam-se ainda diversas patologias, sendo a infiltração de água uma das mais preocupantes como se observa na Figura 99. A ausência de um telhado, uma vez que o edifício possui apenas uma laje de cobertura, favorece a entrada de humidade, resultando no aparecimento de manchas e mofo no teto e nas paredes, comprometendo tanto o conforto térmico como a durabilidade dos materiais. Além disso, observam-se fissuras na estrutura, que podem agravar-se caso não sejam intervencionadas atempadamente.

Outro problema identificado é a degradação das madeiras visível na Figura 100, provocada pela humidade excessiva no local, afetando a sua resistência e segurança, o que exige a sua substituição ou tratamento adequado.

Devido à elevada humidade, verifica-se ainda o crescimento de vegetação indesejada sobre a laje como se pode ver na Figura 101, o que pode acelerar a degradação da estrutura e agravar as infiltrações.



Figura 98-1ª Edificação, Instalação Sanitária. Fonte: Gil, P. (27 de outubro de 2024)



Figura 99-1ª Edificação, Infiltração e Fissura. Fonte: Gil, P. (27 de outubro de 2024).



Figura 100-1ª Edificação, Degradação das Madeiras. Fonte: Gil, P. (27 de outubro de 2024).



Figura 101- Vegetação Indesejada na cobertura. Fonte: Gil, P. (27 de outubro de 2024).

Tabela 3- Patologias identificadas na 1ª edificação, possíveis causas e formas de combater. Fonte: Gil.P, (16 de março de 2025)

Patologia	Possível Causa	Forma de Combater
Infiltração de água	- Ausência de telhado ou cobertura inadequada; - Fissuras nas paredes ou fundações; - Condensação interna;	- Secagem e limpeza da superfície; - Impermeabilização das superfícies; - Reparação das fissuras; - Substituição ou reparação do telhado;
Manchas e mofo no teto e paredes	- Acumulação de humidade devido à infiltração de água; - Condensação, Falta de ventilação;	- Secagem e limpeza da superfície; - Reparação das infiltrações; - Aplicação de pinturas antifúngicas; - Impermeabilização das superfícies externas;
Fissuras na estrutura	- Movimento das fundações; - Variações térmicas; - Infiltração de água;	- Avaliação estrutural; - Reparação de fissuras superficiais; - Reforço Estrutural; - Tratamento da infiltração de água;
Vegetação indesejada na laje	- Infiltração de água; - Acúmulo de detritos; - Falta de manutenção;	- Remoção da vegetação; - Impermeabilização; Melhoria na drenagem; Manutenção regular;
Degradação das madeiras	- Exposição à humidade; - Fungos e mofo; - Deficiência de ventilação; - Infiltração de água	- Substituição das madeiras afetadas; - Impermeabilização e melhoria da ventilação; - Tratamento antifúngico; - Reparação das causas de infiltração de água;

2.9.2 Edifício 2

Na 2.^a edificação, identificam-se diversas problemáticas que comprometem a funcionalidade e o conforto do espaço. Uma das limitações desta habitação prende-se com a existência de zonas onde o pé-direito não cumpre as dimensões mínimas exigidas, além disso existem diversos desníveis no pavimento, ou seja, elevações de piso de zona para zona, o que pode dificultar a circulação e afetar a acessibilidade.

Outro aspeto preocupante é a distribuição dos ambientes, que não respeita as áreas mínimas regulamentares, prejudicando o aproveitamento do espaço. Adicionalmente, a habitação apresenta uma escassez de luz natural, com alguns quartos a possuírem janelas muito pequenas ou até mesmo nenhuma janela, o que compromete a ventilação e a luminosidade dos ambientes.

As portas da habitação também não cumprem os requisitos legais, uma vez que algumas têm apenas 60 cm de largura, o que limita a mobilidade e a acessibilidade. A casa dispõe de apenas uma casa de banho, que, além disso, tem acesso exclusivo pelo exterior, o que reduz a privacidade e a comodidade.

Dessa forma, a habitação apresenta várias deficiências ao nível do zoneamento, da circulação e do cumprimento das normas legais, comprometendo o conforto e a segurança.

No que diz respeito às patologias, esta edificação apresenta danos estruturais significativos devido à sua construção em pedra e à sua antiguidade. São visíveis fendas e degradação em diversas paredes, como ilustrado na Figura 102, Figura 103 e Figura 104. O pavimento de madeira evidenciado na Figura 105 apresenta sinais de degradação, refletindo o envelhecimento dos materiais e a falta de manutenção. Já o teto visível na Figura 106, revestido por um forro de madeira, encontra-se também danificado. As portas e janelas de madeira estão deterioradas, comprometendo o isolamento térmico e acústico. No telhado como se observa na Figura 107, é visível o crescimento de vegetação indesejada, o que agrava ainda mais o estado de conservação do edifício.



Figura 102- 2.^aEdificação, deslocamento do revestimento. Fonte: Gil, P. (27 de outubro de 2024).



Figura 103-2^a Edificação, degradação da parede. Fonte: Gil, P. (27 de outubro de 2024).



Figura 104-2^a Edificação, identificação de fissura. Fonte: Gil, P. (27 de outubro de 2024).



Figura 105-2ª Edificação, Pavimento de madeira em estado de degradação. Fonte: Gil, P. (27 de outubro de 2024).



Figura 106-2ª Edificação, Forro de madeira em condições de degradação. Fonte: Gil, P. (27 de outubro de 2024).



Figura 107-2ª Edificação, Vegetação indesejada no telhado. Fonte: Gil, P. (27 de outubro de 2024).

Tabela 4- Patologias identificadas na 2ª edificação, possíveis causas e formas de combater. Fonte: Gil.P, (16 de março de 2025)

Patologia	Possível Causa	Forma de Combater
Fendas nas paredes	- Movimento das fundações; -Variações térmicas; -Infiltração de água;	- Reparação das fendas; -Reforço estrutural; -Impermeabilização; -Monitorização contínua;
Paredes em risco de degradação	- Desgaste Natural dos materiais; -Falta de impermeabilização; - Problemas estruturais, mudanças de temperatura; -Utilização de materiais inadequados;	- Secagem e limpeza da superfície; -Reparação das infiltrações; - Aplicação de pinturas antifúngicas; -Impermeabilização das superfícies externas;
Forro de madeira danificado	- Exposição a humidade; -Desgaste natural; -Falta de manutenção e ausência de tratamento;	- Substituição das partes danificada; - Tratamento de proteção; - Impermeabilização;
Pavimento de madeira desgastado	- Tráfego intenso; Falta de manutenção e envelhecimento natural da madeira; -Empenamento ou apodrecimento das tabuas causado pela humidade;	- Lixamento e recuperação; - Substituição das tábuas danificadas; - Impermeabilização; - Manutenção periódica e ventilação dos ambientes;
Vegetação Indesejada no Telhado	- Infiltração de água; - Falta de manutenção; - Danos na cobertura; - Sombreamento e humidade;	- Limpeza regular; - Impermeabilização; - Reparo de danos na cobertura; - Instalação de sistemas de drenagem adequados; - Tratamento de prevenção;

2.10 Ergonomia dos Espaços Interiores

A ergonomia dos espaços interiores é essencial para a funcionalidade e o conforto, onde a experiência do utilizador deve ser otimizada. De acordo com Panero e Zelnik (2012), os espaços residenciais devem ser planeados para garantir eficiência, bem-estar e acessibilidade.

Este estudo analisa a ergonomia de cinco áreas fundamentais: sala de estar, área de refeições, cozinha, quartos e instalações sanitárias. São consideradas diretrizes ergonómicas relativas à disposição do mobiliário, à circulação e às dimensões ideais, com o objetivo de assegurar conforto, funcionalidade e segurança.

2.10.1 Ergonomia- Sala de Estar

Na sala de estar, os autores destacam a importância da circulação, da disposição do mobiliário e da adequação das dimensões às atividades realizadas. São apresentadas diretrizes ergonómicas essenciais, incluindo as medidas recomendadas para sofás, cadeirões, mesas de apoio e a distância ideal entre os elementos, assegurando um ambiente funcional e confortável que favorece a interação e o movimento fluido dos utilizadores (Panero & Zelnik, 2012).

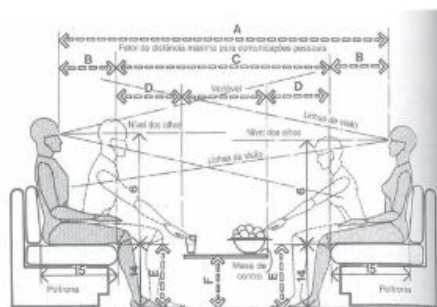


Figura 108- Espaço livre em áreas de estar. Fonte: Panero & Zelnik, (2012, p.137)

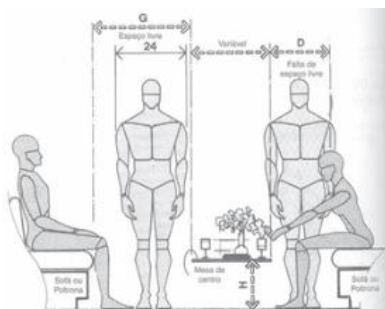


Figura 109- Relação entre espaços livres na sala de estar. Fonte: Panero & Zelnik, (2012, p.137)

	cm
A	213,4-284,5
B	33,0-40,6
C	147,3-203,2
D	40,6-45,7
E	35,6-43,2
F	30,5-45,7
G	76,2-91,4
H	30,5-40,6

Figura 110- Dados antropométricos sala de estar. Fonte: Panero & Zelnik, (2012, p.137)

2.10.2 Ergonomia- Zona de Refeições

Na seção sobre áreas de refeições, os autores analisam a relação entre o mobiliário e a circulação, fornecendo dimensões recomendadas para mesas, cadeiras e os espaços entre os elementos, a fim de garantir uma utilização ergonómica e confortável (Panero & Zelnik, 2012). Estes destacam a importância da altura ideal das mesas e cadeiras para proporcionar um bom apoio postural, assegurando o bem-estar dos utilizadores. Além disso, ressaltam a necessidade de um espaço adequado para cada pessoa, permitindo movimentos livres e garantindo uma experiência agradável durante as refeições.

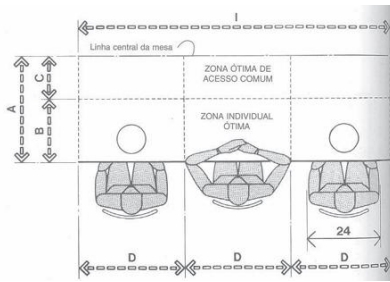


Figura 111- Disposição ótima para três.
Fonte: Panero & Zelnik, (2012, p.141)

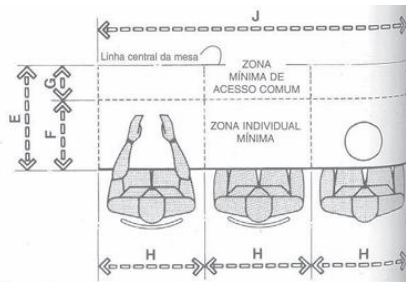


Figura 112- Disposição mínima a considerar para três. Fonte: Panero & Zelnik, (2012, p.141)

	cm
A	68,6
B	45,7
C	22,9
D	76,2
E	53,3
F	40,6
G	12,7
H	61,0
I	228,6
J	183,0

Figura 113- Dados antropométricos zona de refeições. Fonte: Panero & Zelnik, (2012, p.141)

2.10.3 Ergonomia- Cozinhas

Na secção sobre cozinhas, os autores analisam a disposição eficiente dos elementos, destacando o conceito do triângulo de trabalho, que envolve a relação entre o fogão, o lava-loiça e o frigorífico, minimizando deslocações desnecessárias e otimizando a funcionalidade do espaço (Panero & Zelnik, 2012). São também fornecidas medidas recomendadas para bancadas, armários e eletrodomésticos, garantindo uma altura ergonómica adequada e um espaço suficiente para a circulação, promovendo eficiência e conforto durante o uso da cozinha.

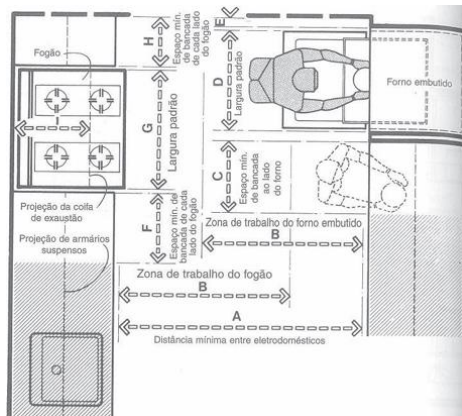


Figura 114- Espaços livres e dimensões relativamente a zona da cozinha. Fonte: Panero & Zelnik, (2012, p.164)

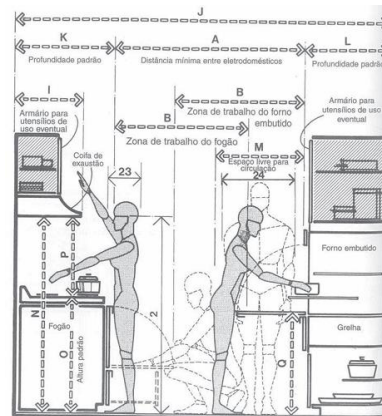


Figura 115- Ergonomia da Cozinha. Fonte Panero & Zelnik, (2012, p.164)

	cm
A	121,9 mín.
B	101,6
C	38,1 mín.
D	53,3-76,2
E	2,5-7,6
F	38,1 mín.
G	49,5-116,8
H	30,5 mín.
I	44,5 máx.
J	243,8-257,8
K	61,0-69,9
L	61,0-66,0
M	76,2
N	152,4 mín.
O	88,9-92,1
P	61,0 mín.
Q	88,9 máx.

Figura 116- Dados antropométricos. Fonte: Panero & Zelnik, (2012, p.164)

2.10.4 Ergonomia- Dormitórios

Nos dormitórios, os autores apresentam princípios ergonómicos essenciais para garantir funcionalidade e conforto. São discutidas as dimensões recomendadas para camas de solteiro e casal, mesas de cabeceira, roupeiros e outros elementos, assegurando uma disposição eficiente do espaço. A altura ideal da cama e a distância entre os móveis são analisadas, facilitando o uso diário e proporcionando um acesso confortável, criando um ambiente acolhedor (Panero & Zelnik, 2012).

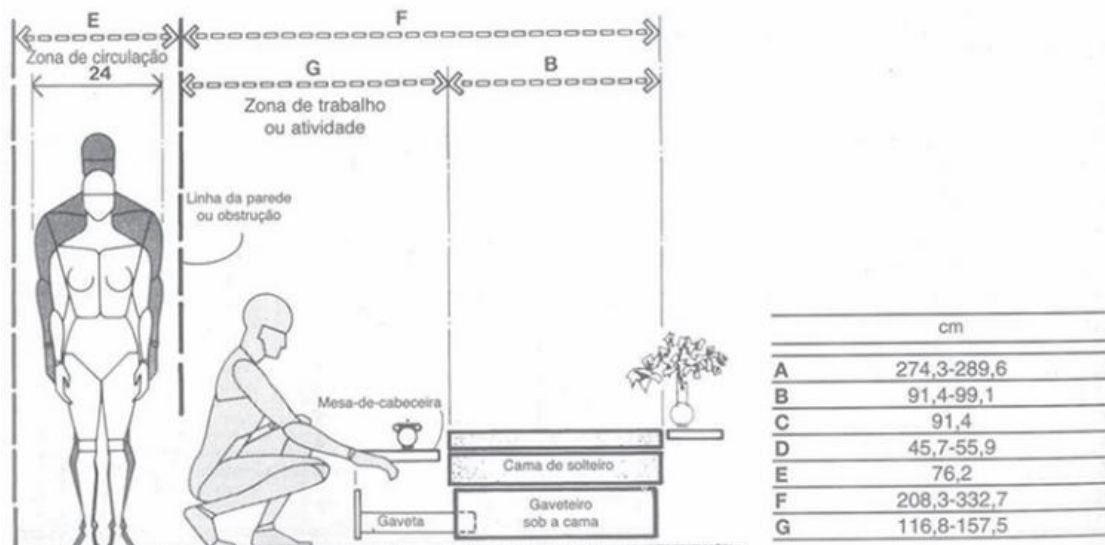


Figura 117- Espaços livres e dimensões relativamente ao quarto. Fonte: Panero & Zelnik, (2012, p.152)

Ergonomia- Instalações Sanitárias

Em relação às instalações sanitárias, os autores apresentam diretrizes para o planeamento funcional e ergonómico desses espaços, garantindo conforto e segurança para os utilizadores (Panero & Zelnik, 2012). São fornecidas medidas recomendadas para sanitas, lavatórios, banheiras e chuveiros, assegurando uma disposição eficiente que facilite a circulação. Além disso, são analisadas a altura ideal dos elementos e a distância mínima entre eles, visando otimizar a acessibilidade e o uso diário de forma prática e confortável.

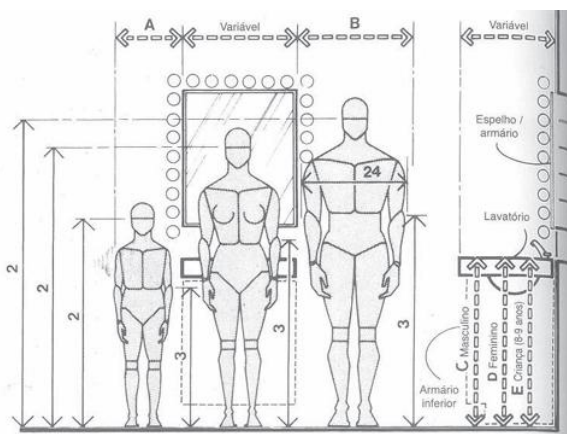


Figura 118- Lavatórios análise antropométrica gerais. Fonte: Panero & Zelnik, (2012, p.164).

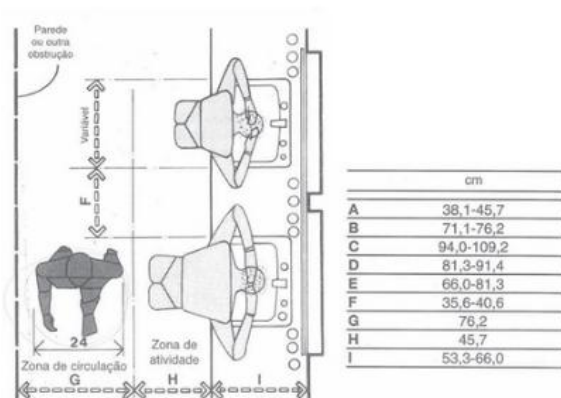


Figura 119- Dados antropométricos de espaços livres em relação a instalação sanitária. Fonte: Panero & Zelnik, (2012, p.164).

De forma resumida, a aplicação destas diretrizes pode melhorar a interação dos utilizadores com o ambiente e os seus elementos. É essencial pôr em prática os princípios

apresentados e consultar regularmente o livro, pois esta análise foi uma abordagem concisa de cada espaço. O planeamento adequado e a adaptação das dimensões recomendadas são fundamentais para garantir espaços interiores funcionais, confortáveis e ergonómicos.

2.11 Legislação Aplicável ao Alojamento Local

Em Portugal, o Alojamento Local (AL) é regulado por diversos diplomas legais que estabelecem normas fundamentais para garantir a legalidade, segurança e qualidade dos estabelecimentos. Um dos principais documentos legais neste âmbito é o Decreto-Lei n.º 128/2014, de 29 de agosto, que define o regime jurídico da exploração dos estabelecimentos de alojamento local. Este diploma estabelece, entre outros aspetos, o conceito de AL, os requisitos para o seu registo e os deveres dos titulares da exploração.

Contudo, para a conceção deste projeto, existem outras normas legais igualmente relevantes, especialmente no que diz respeito às características funcionais dos edifícios em causa. Serão objeto de intervenção dois edifícios. O primeiro possui uma área bruta de 71,45 m², o que, de acordo com o Decreto-Lei n.º 38 382, de 7 de agosto de 1951, capítulo III, artigo 67.º, apenas permite a sua classificação como T1, dado que a tipologia T2 exige uma área bruta mínima de 72 m². Como a área do edifício é inferior a esse limite, foi classificado como T1, cumprindo, ainda assim, o requisito mínimo de 52 m² para esta tipologia.

O segundo edifício apresenta uma área bruta de 90,42 m². Segundo o mesmo diploma, para ser considerado um T3, o fogo habitacional deve ter uma área bruta mínima de 91 m². Como não cumpre este requisito, foi classificado como T2. Esta classificação baseia-se, portanto, na área bruta disponível, que, embora próxima do limite, não o ultrapassa.

Ambos os edifícios foram projetados respeitando as áreas mínimas obrigatórias previstas no artigo 68.º do Decreto-Lei n.º 38 382/1951. Por exemplo, as instalações sanitárias de habitações T1 e T2 devem possuir uma área mínima de 3,5 m², o que foi devidamente considerado no projeto.

Relativamente à segurança contra incêndios, aplica-se o Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro, que estabelece o regime jurídico da segurança contra incêndios em edifícios. Este diploma aplica-se a todos os edifícios e recintos, incluindo as suas frações autónomas, independentemente da sua utilização e da envolvente. O artigo 8.º, alínea VII, especifica que o regime se aplica a "edifícios ou partes de edifícios destinados a empreendimentos turísticos", o que inclui os estabelecimentos de alojamento local.

De acordo com o artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 128/2014, os estabelecimentos de alojamento local com capacidade igual ou inferior a 10 utentes, como é o caso deste projeto, estão sujeitos a requisitos simplificados de segurança contra incêndios. Estes incluem a obrigatoriedade de possuir um extintor e uma manta de incêndio acessíveis aos utilizadores, um kit de primeiros socorros e a afixação visível do número nacional de emergência (112). Assim, estes edifícios integram a categoria de risco A, conforme definido no artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 220/2008.

No que diz respeito à acessibilidade, o Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de agosto, estabelece as condições a cumprir na conceção e construção de espaços públicos,

equipamentos coletivos e edifícios habitacionais. O artigo 2.º determina que estas regras se aplicam, entre outros, a estabelecimentos hoteleiros e meios complementares de alojamento turístico, com exceção das moradias turísticas e apartamentos turísticos dispersos. Importa ainda referir que estas exigências são aplicáveis sempre que a superfície de acesso ao público ultrapasse os 150 m². Como a área bruta dos edifícios em estudo é inferior a esse valor, não é obrigatória a implementação dessas normas. No entanto, considerou-se relevante adaptar o segundo edifício (T2) para possibilitar a sua utilização por pessoas com mobilidade reduzida, valorizando assim o espaço e promovendo a inclusão.

Neste sentido, foram seguidas as orientações previstas na secção 3.3 do decreto, nomeadamente o ponto 3.3.2, que estipula que os corredores devem ter uma largura mínima de 1,10 m. Ainda na secção 4.9, os pontos 4.9.1 e 4.9.2 determinam que os vãos de porta devem possuir uma largura útil não inferior a 0,77 m e uma altura útil de passagem de, pelo menos, 2 m. O ponto 3.3.1 reforça a necessidade de garantir uma zona de manobra com rotação de 360º na entrada do edifício. Na secção 2.9, relativamente às instalações sanitárias, o ponto 2.9.4 estabelece que deve existir uma área livre que permita uma rotação de 360º por parte de utilizadores com mobilidade condicionada.

Tendo em conta estas exigências, o segundo edifício foi alvo de alterações significativas. Foram eliminados desníveis interiores que dificultavam a circulação e corrigidas deficiências construtivas, nomeadamente a altura das portas (abaixo dos 2 m), a largura insuficiente dos vãos e o pé-direito inferior ao mínimo exigido de 2,40 m. Importa referir que o Decreto-Lei n.º 38 382/1951 também estabelece que a altura mínima entre pisos em edifícios habitacionais deve ser de 2,70 m, sendo o pé-direito livre mínimo de 2,40 m. Em casos excepcionais, como vestíbulos, corredores, instalações sanitárias, despensas e arrecadações, admite-se uma redução até 2,20 m. Esta norma também foi considerada no desenvolvimento do projeto. Além disso, algumas divisões apresentavam áreas inferiores às previstas legalmente, o que exigiu o redesenho dos compartimentos.

A entrada do edifício também foi ajustada com a criação de uma rampa de acesso, conforme estabelecido no ponto 2.5.1 do Decreto-Lei n.º 163/2006, que define uma inclinação máxima de 6%, um desnível não superior a 0,6 m e uma projeção horizontal máxima de 10 m. Foi ainda prevista a criação de um lugar de estacionamento acessível, tal como recomendado na secção 2.8 do mesmo diploma, o qual deve ter uma largura útil mínima de 2,5 m, uma faixa lateral de acesso com 1 m de largura e um comprimento mínimo de 5 m, estando localizado o mais próximo possível da entrada. Ambas as soluções foram criadas com o propósito de garantir conforto, segurança e bem-estar ao utilizador.

Ao nível das infraestruturas, foi respeitado o Decreto Regulamentar n.º 23/95, que define o Regulamento Geral dos Sistemas Públicos e Prediais de Distribuição de Água e de Drenagem de Águas Residuais. Este diploma determina os critérios técnicos a adotar na instalação de redes de água fria e quente, torneiras, sifões e sistemas de escoamento.

Em suma, a aplicação rigorosa destes diplomas legais e regulamentares permite garantir que os alojamentos locais em causa estejam em plena conformidade legal e técnica, assegurando condições de conforto, acessibilidade e segurança a todos os utilizadores, promovendo simultaneamente a valorização do património edificado e a inclusão social no território envolvente.

3 Capítulo II

3.1 Levantamento das Edificações

Dado que não existia qualquer documentação prévia relativa aos edifícios em estudo, tornou-se necessário proceder ao seu levantamento, com o objetivo de registrar e ilustrar as principais características da construção a reabilitar. Na Figura 120, Figura 121 e Figura 122, é possível observar parte do processo desenvolvido. Estes esboços permitiram uma compreensão mais precisa das dimensões, da organização espacial e da estrutura do imóvel.



Figura 120- Processo de Levantamento Fonte: Gil,

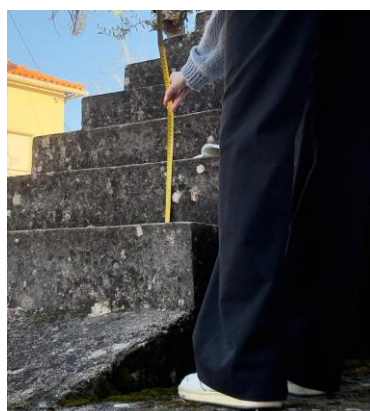


Figura 121- Processo de medição 1ª Edificação. Fonte: Gil, P.



Figura 122- Processo de medição. Fonte: Gil, P.(27 de outubro de 2024)

3.2 Definição do Conceito-*Moodboards*

O objetivo destes *moodboards* é transmitir o conceito idealizado para os espaços, que se baseia principalmente na forte ligação da região ao meio natural e rural. A proposta pretende refletir a tradição, os costumes e a identidade do concelho, assim como valorizar os seus produtos típicos. O concelho, profundamente conectado à natureza e à espiritualidade, inspira a utilização de materiais e texturas naturais, como madeira e pedra, que reforçam a autenticidade e a harmonia com o ambiente envolvente. A Figura 123 e a

Figura 124 demonstram o conceito idealizado para os espaços e alguns dos materiais e elementos que podem vir a compor os mesmos.

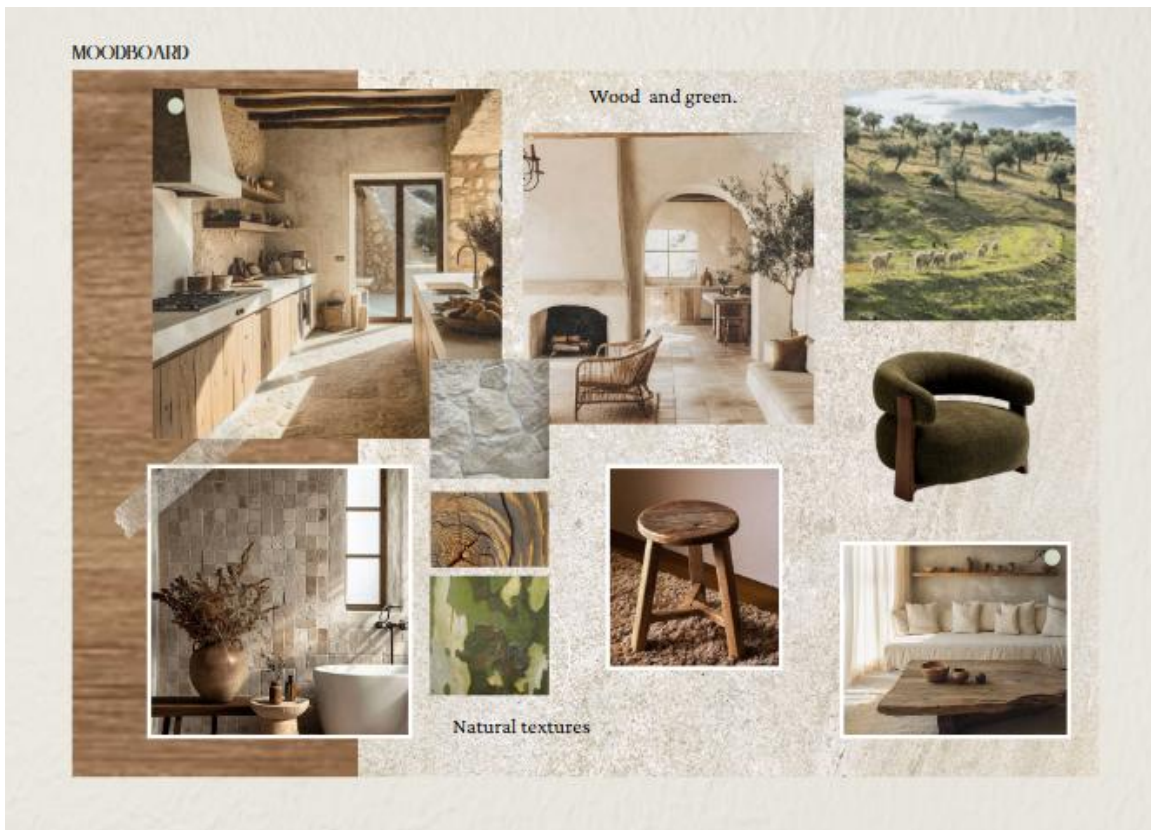


Figura 123- Moodboard de inspiração. Fonte: Gil,P (16 de março de 2025)



Figura 124- Moodboard de conceito. Fonte: Gil,P (16 de março de 2025)

3.3 Mapa de necessidades e programa de organização espacial

A criação destes organogramas revelou-se uma ferramenta essencial para organizar e visualizar a distribuição dos espaços de forma clara, garantindo a fluidez entre as diferentes áreas.

Na Figura 125, o organograma da primeira casa (Tipologia T1) apresenta a disposição das principais divisões: cozinha, sala de estar, instalação sanitária e quarto. Além disso, identifica as zonas e os equipamentos necessários para cada espaço, permitindo uma melhor organização e funcionalidade.

1º Edifício- Tipologia T1

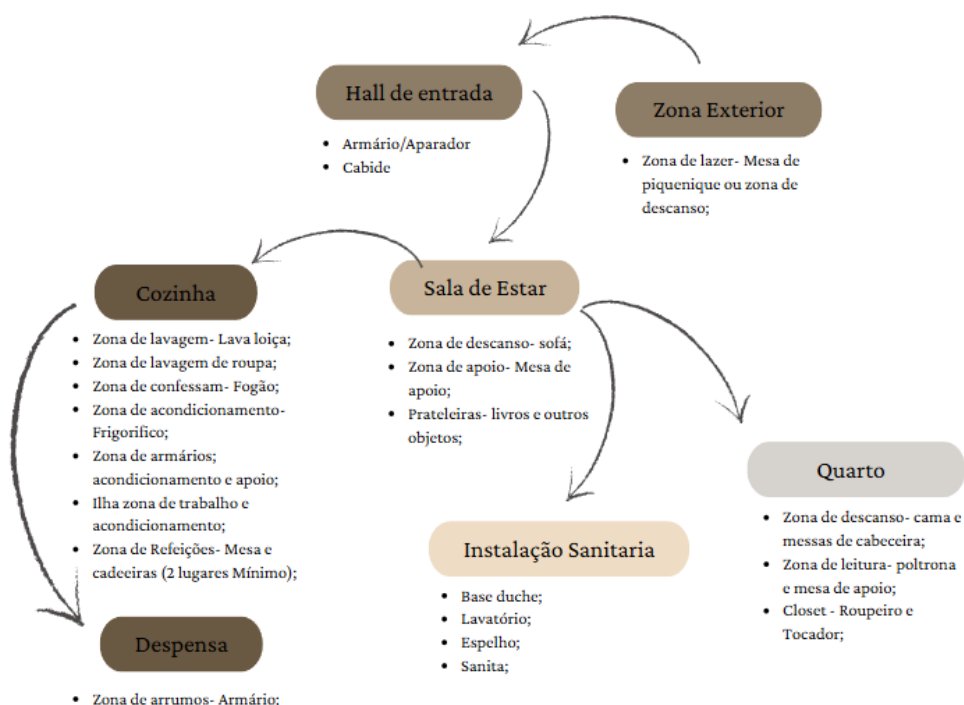


Figura 125- Organograma/ Mapa de necessidades 1º Edifício. Fonte: Gil,P (16 de março de 2025)

Na Figura 126, o organograma da segunda casa (Tipologia T2) estrutura os espaços de forma lógica e eficiente. A organização inicia-se na entrada, seguida da instalação sanitária, cozinha, zona de jantar e sala, terminando no quarto e na suíte. Tal como no primeiro organograma, estão também assinaladas as zonas e os equipamentos essenciais para cada divisão.

2º Edifício- Tipologia T2

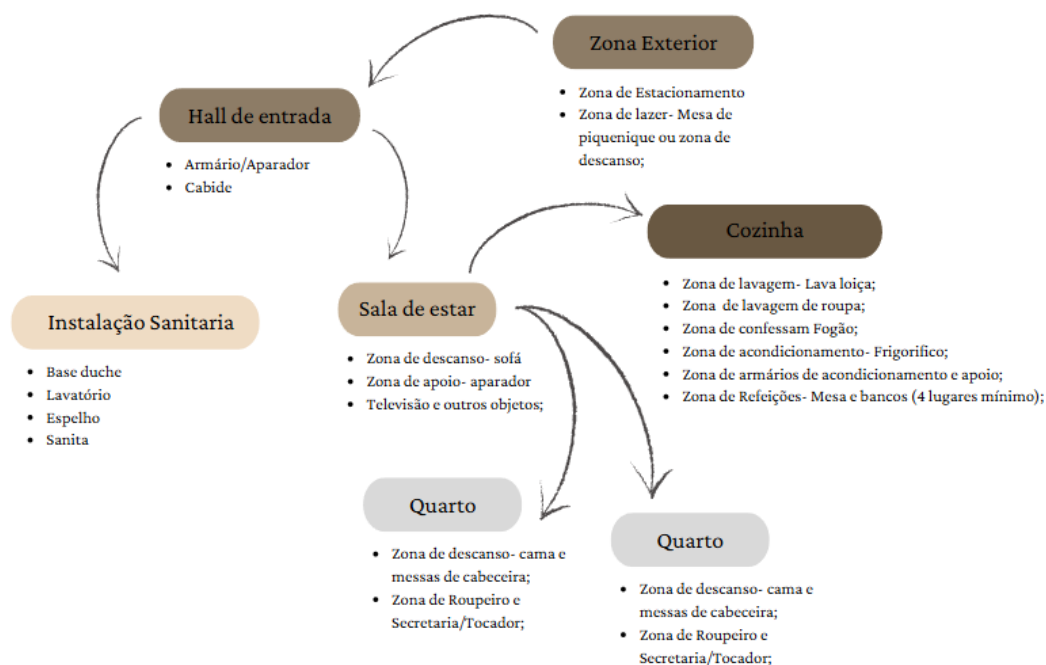


Figura 126- Organograma/ Mapa de necessidades 2º Edifício. Fonte: Gil,P (16 de março de 2025)

Ambas as figuras destacam ainda a zona exterior, localizada entre os dois edifícios, que funciona como área de lazer e estacionamento. Em ambos os organogramas, a sala dá acesso direto a esta área exterior, reforçando a ligação entre os espaços interiores e exteriores.

A utilização destes organogramas foi fundamental para compreender a hierarquia e funcionalidade dos espaços, assegurando uma distribuição equilibrada e adaptada às necessidades do projeto.

3.4 Estudos preliminares ao nível de zonamentos dos espaços

Foram realizados diversos estudos prévios que permitiram desenvolver e consolidar a proposta final para o Edifício 1 (T1) e para o edifício 2 (T2).

A Figura 127 corresponde a proposta 1, e a Figura 128 diz respeito à proposta 2, estas ilustram algumas das diferentes soluções estudadas para a organização espacial dos edifícios.

A proposta 1 foi pensada com a possibilidade de existirem duas entradas o que implicou a necessidade de criar mais compartimentos devido a essa configuração. Por sua

vez a proposta 2 foi pensada tendo uma única entrada o que culminou numa planta mais limpa, fluida e com uma menor necessidade de criar divisões internas. Esta solução promover uma sensação de amplitude e conforto.

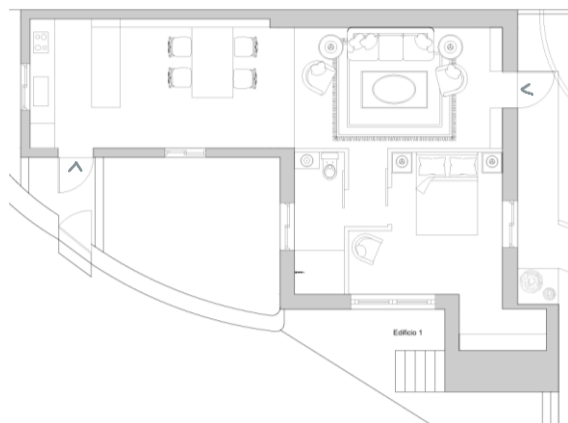


Figura 127-Estudo preliminar ao nível de zonamento T1 proposta 1. Fonte: Gil, P.

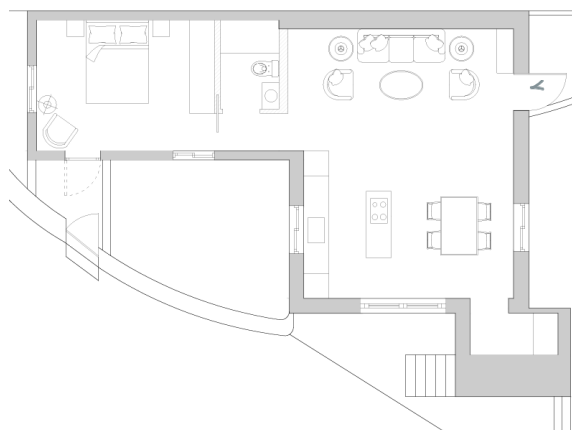


Figura 128- Estudo preliminar ao nível de zonamento T1 proposta 2. Fonte: Gil, P.

Já o Edifício 2 revelou características bastante distintas, uma vez que se trata de uma construção bastante antiga. Verificou-se a necessidade de uma intervenção mais profunda, dado que apresentava diversos problemas, nomeadamente ao nível das dimensões dos compartimentos, das portas e dos corredores, que não cumpriam a legislação em vigor, entre outras inconformidades.

Face a estas limitações, considerou-se essencial propor a demolição total da estrutura interior, preservando apenas a fachada exterior do edifício, visível na Figura 129.

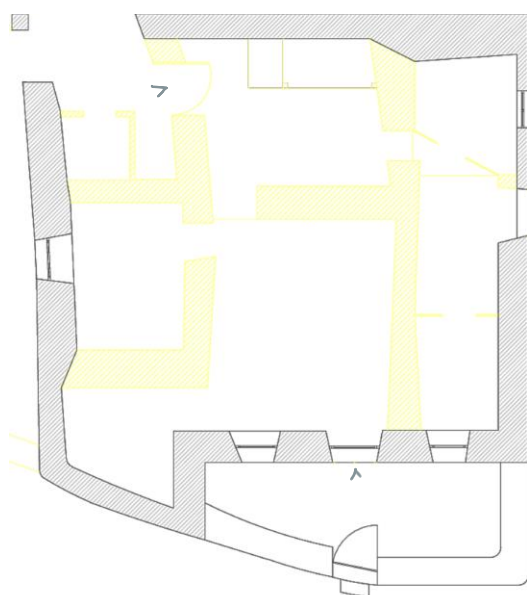


Figura 129-Planta de demolição T2. Fonte: Gil, P.

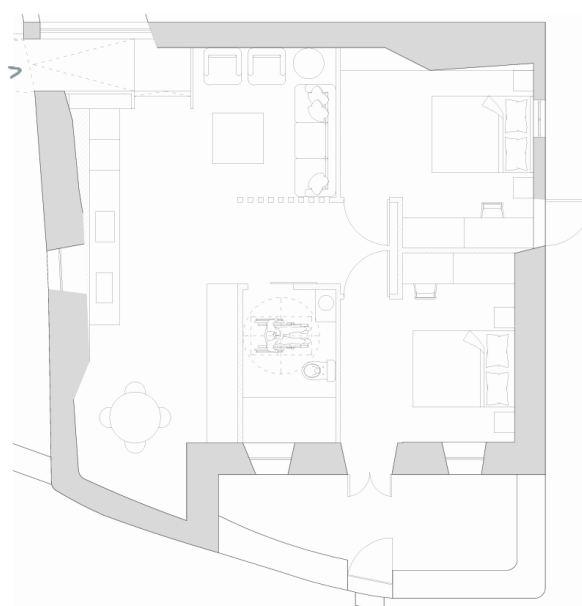


Figura 130- Estudo preliminar ao nível de zonamento T2 proposta 1. Fonte: Gil, P.

Já na Figura 130, Figura 131 e Figura 132 são apresentadas três propostas distintas para o mesmo espaço, onde se exploram diferentes disposições com o objetivo de encontrar a melhor solução em termos de organização e circulação, tornando o ambiente mais cómodo, funcional e agradável.

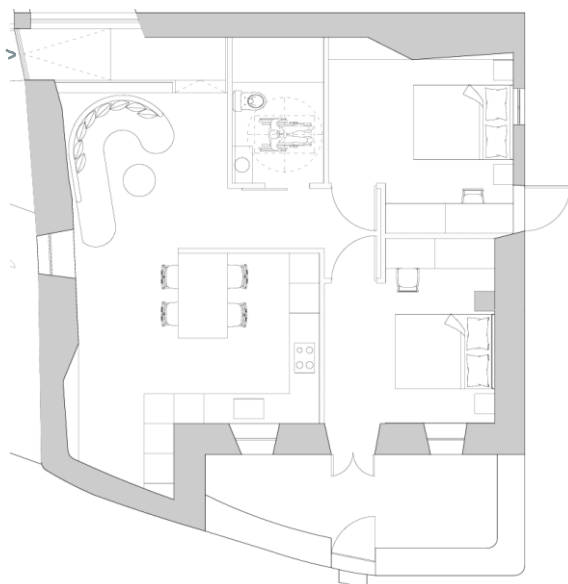


Figura 131- Estudo preliminar ao nível de zonamento T2 proposta 2. Fonte: Gil, P.

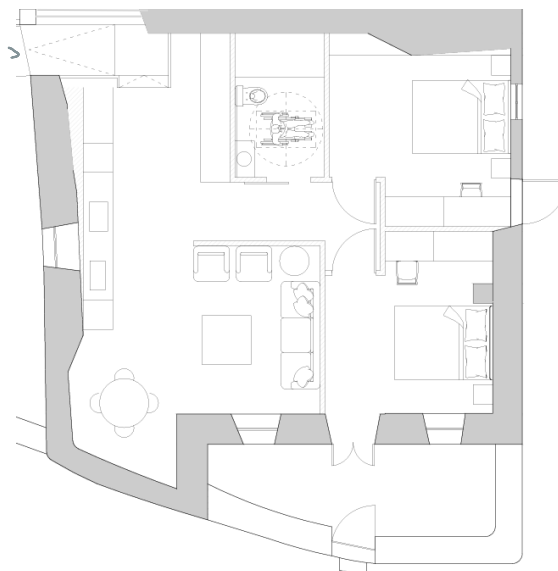


Figura 132- Estudo preliminar ao nível de zonamento T2 proposta 3. Fonte: Gil, P.

Em todas as propostas, foi tida especial atenção à criação de um espaço acessível a pessoas com mobilidade reduzida, garantindo fluidez nos percursos e nas transições entre áreas.

Importa referir que, apesar das variações na organização espacial, a zona dos quartos manteve-se inalterada em todas as propostas. Embora o edifício originalmente dispusesse de duas portas de entrada, as propostas apresentadas foram desenvolvidas com base na existência de apenas uma porta, com o objetivo de simplificar a circulação, melhorar a funcionalidade do espaço e garantir maior privacidade.

A porta escolhida para se manter em uso foi a localizada numa zona com melhor acesso exterior, mais adequada à criação de uma entrada acessível. Por outro lado, a segunda entrada foi desconsiderada por se encontrar numa localização menos funcional, onde não seria viável a construção de uma rampa de acesso e cuja saída dava diretamente para a estrada, comprometendo assim a segurança dos utilizadores.

Assim sendo as propostas preliminares permitiram explorar diferentes soluções de organização espacial, contribuindo para a definição de uma proposta final mais adequada e funcional. A análise das opções desenvolvidas ajudou a responder a questões essenciais como a acessibilidade, a fluidez da circulação e a segurança, garantindo uma intervenção coerente com as características dos edifícios e as necessidades dos utilizadores.

Nesta fase, foram ainda elaboradas algumas perspetivas dos espaços com o objetivo de compreender melhor como estes iriam ficar e qual a linguagem que iriam ter, permitindo verificar se comunicavam entre si através das cores e das texturas. Na Figura 133 e na Figura 134, é possível observar dois espaços pertencentes ao Edifício 1, nomeadamente a cozinha/zona de refeições e, por sua vez, o quarto.



Figura 133- Edifício 1 perspetiva Cozinha/Zona de Refeições. Fonte: Gil, P.



Figura 134- Edifício 1 perspetiva quarto. Fonte: Gil, P.

Já na Figura 135 e na Figura 136, são apresentados dois espaços do Edifício 2, sendo um deles a sala de estar e o outro a instalação sanitária. Estas perspetivas revelaram-se fundamentais para a compreensão e análise dos espaços, no apêndice IV é possível observar mais perspetivas de processo.



Figura 135- Edifício 2 perspetiva Sala de Estar. Fonte: Gil, P.

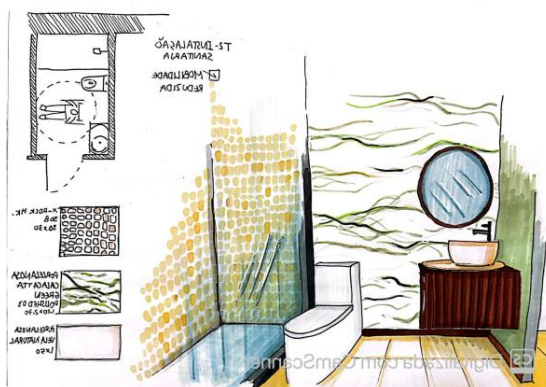


Figura 136- Edifício 2 perspetiva Instalação Sanitária. Fonte: Gil, P.

4 Capítulo III- Desenvolvimento da Proposta

4.1 Edifício 1 e Edifício 2

No primeiro edifício, correspondente à tipologia T1, identificamos na Figura 137 uma zona de lazer exterior, que dará acesso ao hall de entrada, onde se localizará, em ambos os edifícios, o equipamento desenhado à medida. Segue-se uma zona de cozinha e refeições, bem como uma despensa. Posteriormente, encontramos a sala e a zona de circulação, que conduz à parte mais privada do alojamento, nomeadamente à instalação sanitária e ao quarto.

Já o segundo edifício, correspondente à tipologia T2, foi concebido de forma a estar adaptado a pessoas com mobilidade reduzida. Neste, como se pode observar na Figura 137, existe uma zona de estacionamento, que será maioritariamente destinada a este alojamento, por ser o maior dos dois e por se encontrar adaptado a mobilidade reduzida. Este edifício dispõe ainda de uma zona exterior de lazer, dando acesso às áreas comuns, compostas pelo hall de entrada, a cozinha com zona de refeições e a sala de estar. Por fim, acede-se às zonas mais privadas, como a instalação sanitária e os quartos.



Figura 137- Planta de Zonamentos dos Alojamentos Edifício 1 e Edifício 2. Fonte: Gil, P.

Como podemos observar na Figura 138, o Edifício 1 sofreu apenas alterações mínimas, essencialmente com o objetivo de permitir a criação e reorganização de alguns dos espaços mais privados, garantindo assim uma disposição funcional e coerente das diferentes áreas. A intervenção procurou respeitar ao máximo a estrutura existente, fazendo apenas os ajustamentos necessários para melhorar a vivência dos espaços interiores.

Já o Edifício 2 como podemos ver na Figura 138 apresentou um conjunto de condicionantes mais complexas, o que exigiu alterações significativas. Entre os principais problemas identificaram-se os desníveis acentuados entre divisões, pés-direitos inferiores ao exigido por lei em determinadas zonas, portas com dimensões inadequadas (em termos de largura e altura), e uma distribuição dos compartimentos que não cumpria as áreas mínimas estabelecidas pela legislação em vigor. Para além destas questões técnicas, a má organização espacial dificultava a circulação e comprometia o conforto dos futuros utilizadores.

Tendo sido este o edifício selecionado para ser adaptado a pessoas com mobilidade reduzida por apresentar o menor desnível em relação ao terreno envolvente, houve uma especial preocupação em tornar o espaço acessível, fluido e funcional. Face às múltiplas limitações identificadas, e considerando que muitas delas não poderiam ser resolvidas sem intervenção profunda, optou-se por manter apenas a estrutura exterior do edifício. Procedeu-se, assim, à demolição integral do interior e à construção de novas paredes, com o objetivo de redefinir os espaços, separando claramente a zona comum da zona privada. A proposta final foi pensada de forma a assegurar uma vivência confortável, com uma circulação desimpedida, promovendo a funcionalidade e a inclusão.

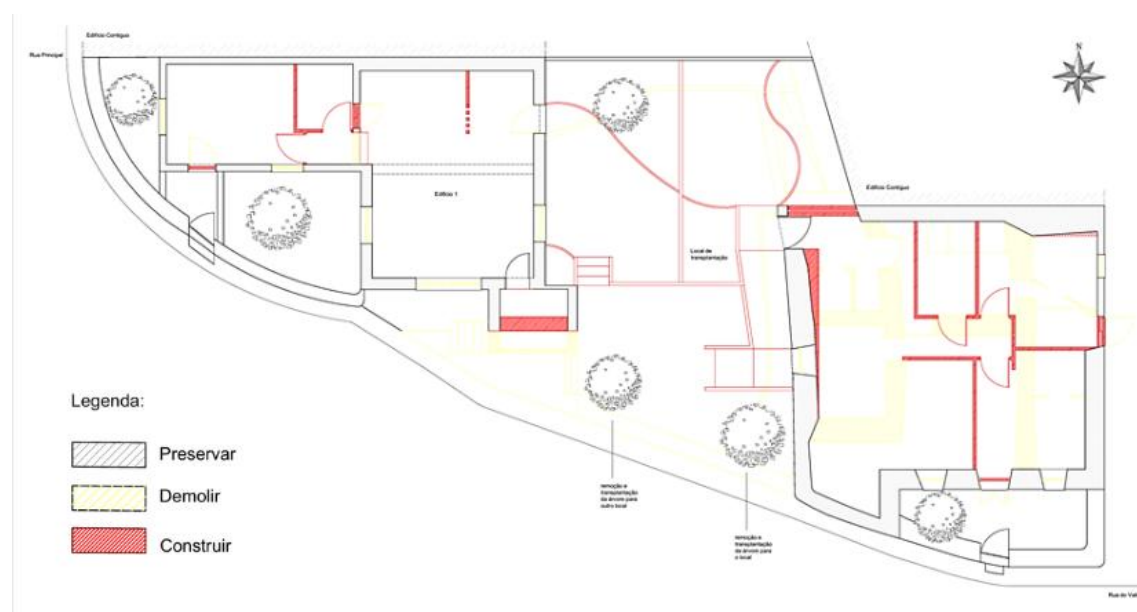


Figura 138- Planta de Alterações Edifício 1 e Edifício 2. Fonte: Gil, P.

Como se pode observar na Figura 138, foi também prevista a remoção de uma parte do terreno, de forma a nivelá-lo com a estrada, permitindo assim a criação de um espaço de estacionamento que anteriormente não existia. Esta solução revela-se fundamental, sobretudo para o Edifício 2, uma vez que está adaptado para pessoas com mobilidade reduzida, e seria incoerente não assegurar a existência de uma infraestrutura tão essencial como esta. Garantir um acesso facilitado à entrada do edifício é, neste caso, uma necessidade básica, e não apenas um elemento complementar.

O restante terreno foi dividido entre os dois edifícios, tendo sido criada uma zona de lazer exterior, que proporciona um espaço de convívio, descanso e bem-estar aos utilizadores de ambas as unidades de alojamento.

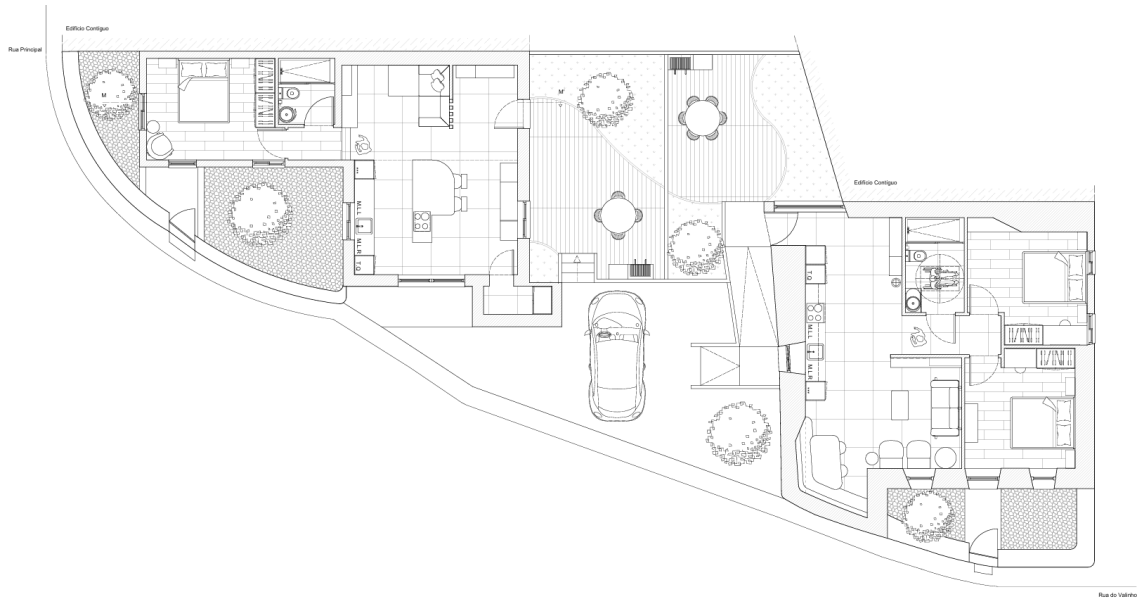


Figura 139- Planta de Apresentação Edifício 1 e Edifício 2. Fonte: Gil, P.

O edifício 1 contempla todas as áreas essenciais, incluindo uma zona exterior que convida ao convívio e ao lazer. No interior, a área comum do alojamento é composta pelo hall de entrada, sala de estar e cozinha com zona de refeições, complementada por uma despensa destinada à arrumação. Estes espaços estão articulados de forma harmoniosa, proporcionando uma circulação fluída e eficiente. Numa zona mais resguardada localizam-se o quarto e a instalação sanitária, concebidos para oferecer comodidade e privacidade. Na Figura 140 é possível identificar alguns dos aspetos mencionados.



Figura 140- Corte M M', Edifício 1. Fonte: Gil, P.

Na figura Figura 141 e na figura Figura 142 é possível observar a área exterior que compõe a zona de lazer e que, por sua vez, dá acesso à entrada do alojamento. Trata-se de um espaço simples, mas que oferece aos seus utilizadores a possibilidade de desfrutar do exterior e relaxar de forma confortável e acolhedora.



Figura 141- Visualização 3 D. Edifício 1, Zona de lazer exterior. Fonte: Gil, P



Figura 142- Visualização 3 D. Edifício 1, Entrada. Fonte: Gil, P

Na figura Figura 143 é possível identificar o hall de entrada, onde se encontra um conjunto de mobiliário desenhado à medida, que oferece apoio funcional a esta zona, e contribui simultaneamente, para a criação de um ambiente acolhedor e harmonioso. Este espaço marca o primeiro contacto com o interior do edifício, refletindo a identidade visual do projeto. Por sua vez, na Figura 144, observamos a área imediatamente contígua à entrada, composta pela cozinha, zona de refeições e sala de estar um *open space* amplo e bem integrado, pensado para promover a convivência e o conforto no quotidiano.



Figura 143- Visualização 3 D. Edifício 1, hall de entrada. Fonte: Gil, P.



Figura 144- Visualização 3 D. Edifício 1, Zona de entrada. Fonte: Gil, P.

Na Figura 145 podemos observar ainda a cozinha que comunica diretamente com a sala de estar, permitindo uma circulação fluida entre as duas áreas. Já na Figura 146 e na Figura 147 é possível ver uma pequena sala modesto, mas acolhedora, que reúne todas as condições necessárias para responder às exigências deste alojamento, proporcionando conforto e funcionalidade aos seus utilizadores.



Figura 145- Visualização 3 D. Edifício 1, cozinha/zona de refeições. Fonte: Gil, P.



Figura 146- Visualização 3 D. Edifício 1, sala de estar e cozinha. Fonte: Gil, P.

Por sua vez, após atravessarmos toda a área comum e social do edifício, chegamos às zonas mais reservadas, como a instalação sanitária e, por fim, o quarto, que dá acesso a um pequeno jardim exterior. Na Figura 148 é possível observar a instalação sanitária, equipada com todos os elementos essenciais e que corresponde à única existente no edifício. Já nas Figura 149 e na Figura 150 podemos observar o quarto bastante simples, mas agradável pensado para garantir o conforto e a tranquilidade dos seus ocupantes. Para este quarto foi feito o cálculo de iluminação natural, estando o resultado de acordo com os valores recomendados, conforme se pode verificar no apêndice I.

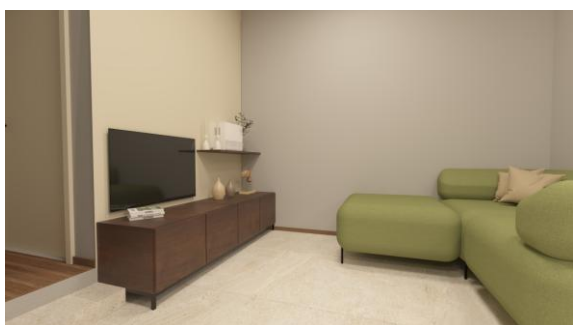


Figura 147- Visualização 3 D. Edifício 1, Sala de Estar. Fonte: Gil, P.

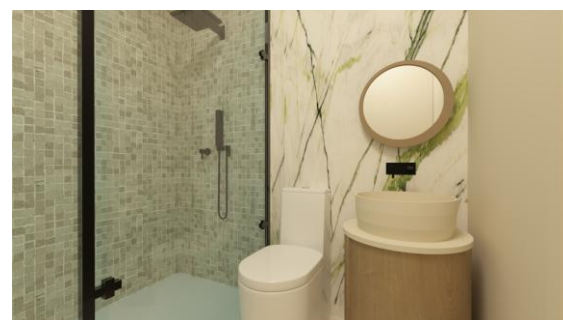


Figura 148- Visualização 3 D. Edifício 1, Instalação sanitária. Fonte: Gil, P.



Figura 149- Visualização 3 D. Edifício 1, Quarto. Fonte: Gil, P.



Figura 150- Visualização 3 D. Edifício 1, zona de entrada quarto. Fonte: Gil, P.

Por fim, também neste edifício, à semelhança do que foi feito no Edifício 2, procurou-se transmitir a identidade local da região. Estando inserido numa zona rural, foram seleccionados tons e materiais que evocam a natureza, como cores claras, castanhos e verdes, bem como materiais como a madeira e texturas simples. A escolha destes

elementos pretendeu refletir a envolvente natural, mas com uma abordagem contemporânea e equilibrada, respeitando o contexto sem abdicar de uma linguagem atual. Foram ainda realizados os cálculos de iluminação artificial, apresentados no apêndice II, estando o mesmo em conformidade com os valores apresentados. Consecutivamente foi ainda realizada uma estimativa orçamental deste edifício mais especificamente do quarto e da instalação sanitária visível no apêndice III, no apêndice V é possível consultar mais desenhos técnicos, que permitem compreender melhor o projeto e o espaço.

Por sua vez, o edifício 2 também é composto pelas áreas essenciais, incluindo uma zona exterior. No seu interior, destaca-se a área comum, que integra o hall de entrada, a cozinha, a zona de refeições e a sala de estar, como se pode observar respetivamente nas Figura 151 e Figura 152.

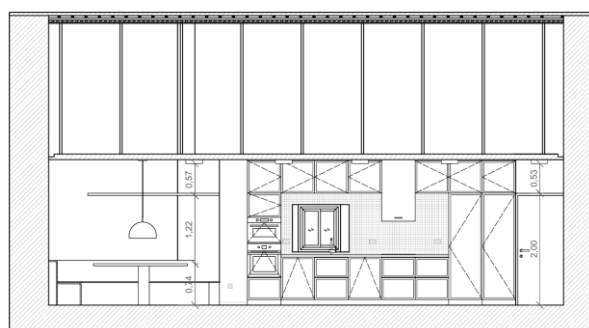


Figura 151- Corte O O', Edifício 1. Fonte: Gil, P.

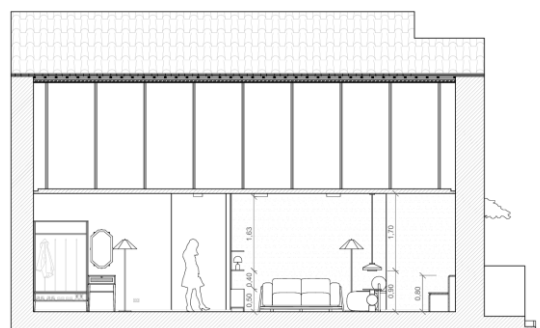


Figura 152- Corte P P', Edifício 1. Fonte: Gil, P.

Na figura Figura 153 e na Figura 154 é possível observar a área exterior que integra a zona de lazer e que, simultaneamente, dá acesso à entrada do alojamento. Trata-se de um espaço simples, mas funcional, composto por pequenas áreas ajardinadas, uma mesa com cadeiras e uma churrasqueira. Esta zona permite desfrutar de refeições ao ar livre, promovendo momentos de convívio, descanso e bem-estar em contacto com o exterior.



Figura 153- Visualização 3 D. Edifício 2, zona exterior. Fonte: Gil.P



Figura 154- Visualização 3 D. Edifício 2, zona de lazer. Fonte: Gil.P

Por sua vez, na Figura 155 é possível observar o conjunto *Le tre pastorelle*, concebido e desenhado especificamente para complementar o hall de entrada. Este conjunto, constituído por um espelho, uma consola e um móvel bengaleiro/sapateira, apresenta-se como uma solução simples, mas funcional, respondendo plenamente às

necessidades deste espaço de acolhimento. Logo após a entrada, um dos primeiros espaços com que se estabelece contacto é a cozinha, como ilustrado na Figura 156. Esta encontra-se equipada com todos os elementos essenciais, oferecendo uma área de trabalho generosa e bem organizada, adequada às exigências do quotidiano.

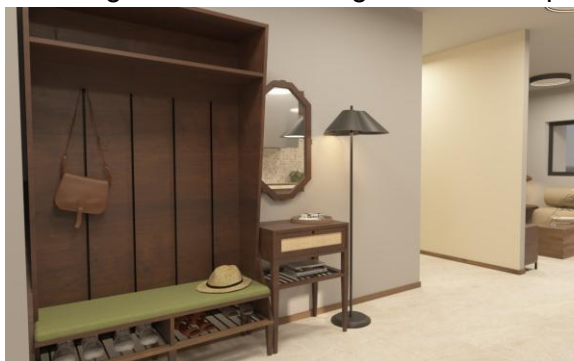


Figura 155- Visualização 3 D. Edifício 2, hall de entrada. Fonte: Gil, P.

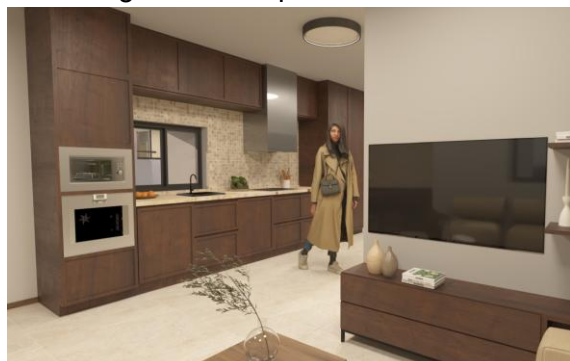


Figura 156- Visualização 3 D. Edifício 2, cozinha. Fonte: Gil, P.

Por sua vez, após a zona de entrada e da cozinha, é possível observar a sala de estar e a zona de refeições como podemos identificar na Figura 157 e na Figura 158. O hall de entrada, a cozinha, a sala de estar e a zona de refeições comunicam entre si num conceito de *open space*, promovendo uma circulação fluida e uma vivência integrada, pensada para favorecer o conforto e a convivência no dia a dia.



Figura 157- Visualização 3 D. Edifício 2, sala de estar. Fonte: Gil, P.



Figura 158- Visualização 3 D. Edifício 2, Zona de refeições. Fonte: Gil, P.

Já na Figura 159 e na Figura 160, é possível observar as zonas mais privadas, como os quartos e a instalação sanitária. Esta última foi estrategicamente posicionada numa área central, permitindo um acesso facilitado tanto a partir da zona comum como da zona privada, o que contribui para uma circulação mais eficiente no espaço. O alojamento foi concebido com enfoque na comodidade e funcionalidade, estando adaptado para pessoas com mobilidade reduzida. A casa de banho permite o estacionamento da cadeira de rodas junto à sanita e possibilita a sua inscrição num círculo de 360°, assegurando uma utilização autónoma e segura. Os restantes espaços foram igualmente pensados de forma a garantir uma boa circulação, promovendo acessibilidade e conforto em todo o alojamento.



Figura 159- Corte S S', Edifício 1. Fonte: Gil, P.

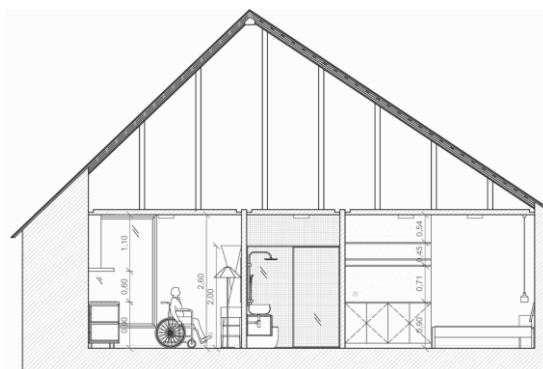


Figura 160- Corte T T', Edifício 1. Fonte: Gil, P.

Depois da parte mais comum do alojamento podemos encontrar a zona mais privativa, onde uma das primeiras divisões é a instalação sanitária, como se pode observar na Figura 161. Este espaço foi cuidadosamente planeado para cumprir todos os requisitos de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida.



Figura 161- Visualização 3 D. Edifício 2, Instalação Sanitária. Fonte: Gil, P.



Figura 162- Visualização 3 D. Edifício 2, Quarto 1. Fonte: Gil, P.

Por fim encontrámos os quartos. Na Figura 162, na Figura 163 e na Figura 164, é possível observar um dos quartos, de configuração simples, mas que cumpre todos os requisitos necessários para garantir conforto e funcionalidade.



Figura 163- Visualização 3 D. Edifício 2, vista da entrada do Quarto 1 pormenor. Fonte: Gil, P.



Figura 164- Visualização 3 D. Edifício 2, Quarto 1 zona de roupeiro. Fonte: Gil, P.

Por sua vez na Figura 165, na Figura 166, e na Figura 167, podemos observar o segundo quarto. Este espaço, embora simples na sua configuração, foi pensado para

oferecer conforto e funcionalidade aos seus utilizadores. A disposição dos elementos permite uma boa circulação, enquanto a escolha de cores e materiais contribui para criar um ambiente acolhedor e harmonioso, adequado às necessidades do alojamento.



Figura 165- Visualização 3 D. Edifício 2, Quarto 2 zona de roupeiro. Fonte: Gil, P.



Figura 166- Visualização 3 D. Edifício 2, Quarto 2 entrada. Fonte: Gil, P.



Figura 167- Visualização 3 D. Edifício 2, vista da entrada Quarto 2. Fonte: Gil, P.

Concluído, o objetivo principal foi garantir a comunicação fluida entre os diferentes espaços, assegurando que o Edifício 1 e o Edifício 2 partilhassem uma linguagem visual comum. Ambos os edifícios apresentam um design simples e cuidadosamente pensado, utilizando tons claros, castanhos, verdes, madeira e outros elementos que evocam o carácter rural e de aldeia da região, transmitindo uma atmosfera calma, acolhedora e harmoniosa.

Os dois alojamentos cumprem integralmente os requisitos necessários, proporcionando conforto e funcionalidade aos seus utilizadores. Assim como no Edifício 1, também no Edifício 2 foram realizados os cálculos de iluminação artificial, apresentados no apêndice II, estando o mesmo em conformidade com os valores apresentados. No apêndice V é possível consultar mais desenhos técnicos, que permitem compreender melhor o projeto e o espaço.

4.2 Equipamento Desenhado a medida

4.2.1 Projeto- Movel de Entrada *Le tre pastorelle*

Para estes alojamentos, procurou-se criar um equipamento feito à medida, capaz de cumprir um propósito funcional em ambos os edifícios. Tendo isso em consideração, desenvolveu-se um conjunto destinado ao hall de entrada, uma vez que este representa uma das primeiras impressões e o primeiro impacto do espaço. Na Figura 168 observar-se parte da inspiração para o projeto.

Este conjunto de entrada foi pensado para responder a várias necessidades do quotidiano, como arrumar acessórios, calçado, vestuário e outros objetos, conforme ilustrado na Figura 169. Foram, assim, desenvolvidos três módulos distintos: um espelho, uma consola e um bengaleiro com sapateira.

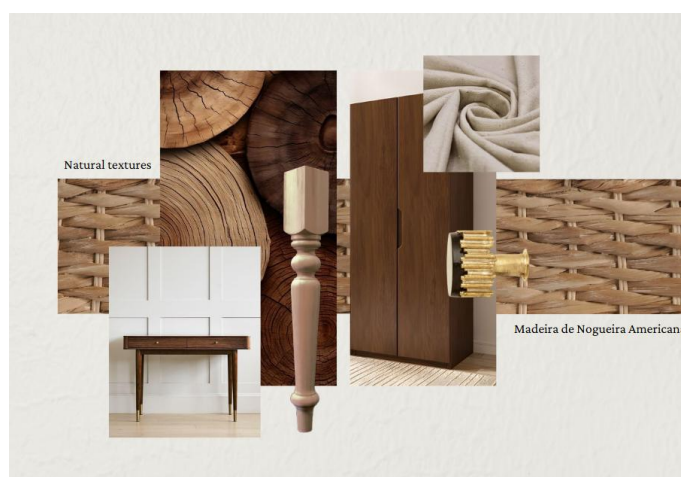


Figura 168- Moodboard de equipamento. Fonte: Gil, P.

Itens Essenciais no Móvel de Entrada	
Categoria:	Itens a guardar.
Roupas e acessórios:	-Casacos do dia a dia -Lenços/cachecóis/chapeus -Guarda chuvas
Calçado:	-Sapatos/tenis do dia a dia -Chinelos, sandalias
Acessórios pessoais:	-Carteiras -Chaves (casa, carro,, etc.) Mochilas/Malas
Outros Itens:	-Correspondência -Documentos Pessoais/Informativos

Figura 169- Lista de essenciais. Fonte: Gil, P.

O primeiro módulo, um espelho visível na Figura 170, foi concebido não só como elemento decorativo, mas também com a função prática de permitir um último olhar antes de sair de casa, contribuindo para a funcionalidade e valorização estética do espaço de entrada.

O segundo módulo, a consola apresentada na Figura 171, serve para pousar e guardar pequenos objetos do dia a dia. Existe ainda a possibilidade de incluir neste módulo um cesto de boas-vindas com produtos locais, oferecendo uma receção acolhedora aos hóspedes. Além disso, proporciona espaço para pousar, guardar e arrumar elementos como chaves, telemóvel, papéis informativos, entre outros.

Por sua vez, o último módulo, visível na Figura 172, foi projetado para guardar calçado e casacos de uso diário, funcionando também como banco de apoio. Permite sentar confortavelmente para calçar ou descalçar os sapatos e arrumá-los de imediato, tornando o processo mais prático e cómodo.

Em conjunto, os três módulos compõem o hall de entrada, oferecendo uma solução funcional, organizada e acolhedora, capaz de responder às várias necessidades dos utilizadores.



Figura 170- Le tre pastorelle, modulo espelho. Fonte: Gil, P.



Figura 171- Le tre pastorelle, modulo consola. Fonte: Gil, P.



Figura 172- Le tre pastorelle, modulo Bengaleiro/Sapateiro. Fonte: Gil, P.

É ainda possível identificar alguns desenhos de processo no apêndice IV, é ainda possível verificar no apêndice VI alguns desenhos técnicos de conjunto, produção e aproveitamento de chapa destes equipamentos.

4.2.2 Maquetes

Foram desenvolvidas várias maquetes de estudo como podemos observar na Figura 173, na Figura 174, na Figura 175 e na Figura 176, estas foram realizadas com o objetivo de compreender melhor o objeto e a sua estrutura. Estas maquetes foram realizadas à escala 1:10, utilizando cartão de 1,5 mm e outros materiais. O equipamento original é em contraplacado de 21 mm, revestido com folha de madeira de noqueira americana, incluindo algumas peças, como os montantes dos móveis, também em madeira de noqueira americana. Outros materiais usados no projeto incluem vime, metal, tecido, entre outros.



Figura 173- 1 Maquete desenvolvida móvel Sapateiro. Fonte: Gil, P.



Figura 174- 2 Maquete desenvolvida móvel Sapateiro/ Bengaleiro. Fonte: Gil, P.



Figura 175- Maquete Consola de Entrada. Fonte: Gil, P.



Figura 176- Conjunto maquete movel de entrada. Fonte: Gil, P.

Na Figura 177 e Figura 178 podemos observar a maquete final do equipamento que já corresponde aquele que seria o produto final.



Figura 177- Maquete Final, *Le tre Pastorelle*. Fonte: Gil. P



Figura 178- Maquete Final, *Le tre Pastorelle* em funcionamento. Fonte: Gil. P

4.2.3 Materiais e Acabamentos

Como podemos observar na Figura 179 o material principal utilizado na construção dos equipamentos é o contraplacado de 21 milímetros, revestido com folha de nogueira americana, conferindo ao conjunto um aspeto natural, acolhedor e sofisticado. Algumas peças estruturais, como os montantes, são realizadas em madeira maciça de nogueira americana, o que reforça a durabilidade e valoriza a componente estética do mobiliário.



Figura 179- Visualização 3 D, Le tre pastorelle . Fonte: Gil. P

Para além da madeira, foram incorporados outros materiais, como o metal presente em peças acessórias, nomeadamente nos cabides, e o tecido com enchimento, aplicado na almofada, contribuindo para o conforto, funcionalidade e versatilidade do conjunto.

O contraplacado foi escolhido como material principal devido às suas múltiplas vantagens, nomeadamente a resistência, a estabilidade dimensional e a leveza. A disposição cruzada das suas lâminas confere-lhe uma grande robustez, evitando deformações causadas por variações de temperatura ou humidade. Além disso, trata-se de um material versátil, facilmente trabalhável e disponível em várias espessuras, o que o torna ideal para mobiliário. O seu revestimento com folha de madeira nobre, como a nogueira americana, permite ainda alcançar um resultado estético apelativo e sofisticado, mantendo uma boa relação entre qualidade e custo.

Por fim, a seleção dos materiais procurou também assegurar uma coerência visual com a linguagem estética dos alojamentos, refletindo uma identidade comum entre os espaços e reforçando a ligação ao contexto rural envolvente.

4.2.4 Elementos Técnicos

Para auxiliar o bom funcionamento da produção do equipamento desenvolvido, foram selecionados sistemas de ferragens específicos para a execução das funcionalidades requeridas, como sistemas de corrediças para as gavetas visível na Figura 180, que foram usados para executar a movel consola. Sendo que o Espelho e o Bengaleiro/Sapateiro não houve a necessidade de qualquer sistema de ferragens.

A corrediça escolhida foi uma de extensão completa nas medidas 4,5 x 300 mm, que permite a extração da gaveta do móvel, de modo a facilitar o dia a dia do utilizador. Esta tem uma capacidade de carga de até 30kg.



Figura 180- Corrediça Telescópica. Fonte: Madeira Madeira

4.2.5 Estimativa Orçamental Equipamento

Foi elaborada uma estimativa orçamental para o conjunto *Le tre Pastorelle*, apresentada no apêndice III. Esta estimativa contempla o cálculo individualizado do custo de cada peça que compõe o conjunto nomeadamente o espelho, a consola e o sapateiro/bengaleiro e ainda aquilo que seria a estimativa final para o conjunto completo.

O orçamento inclui o levantamento dos materiais utilizados, as respetivas quantidades, os preços unitários, os custos de fabrico e montagem, assim como as horas de projeto necessárias para o desenvolvimento de cada elemento. Este processo abrange todas as fases: desde a pesquisa e conceção, passando pelos esboços, desenhos técnicos e modelação 3D, até à fase final.

A estimativa orçamental apresentada permite não só uma previsão rigorosa dos custos envolvidos, mas também uma aproximação fiel à realidade do que poderá ser o projeto concluído.

5 Conclusão

O presente projeto permitiu aplicar de forma prática os conhecimentos adquiridos ao longo da Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, consolidando competências técnicas, metodológicas e criativas, ao mesmo tempo que possibilitou a expansão do conhecimento. A finalização do trabalho correspondeu às expectativas inicialmente traçadas.

O processo foi marcado por diversos desafios, que exigiram a realização de vários estudos, com o objetivo de encontrar as soluções mais adequadas, garantindo a fluidez e a comunicação entre os diferentes espaços. Ambos os edifícios, localizados no concelho de Ourém, apresentaram um grau considerável de complexidade, sendo que o Edifício 2, em particular, exigiu mais alterações devido às várias problemáticas estruturais e funcionais identificadas.

A intervenção procurou não apenas reabilitar construções em avançado estado de degradação, mas também valorizar estes edifícios e responder às atuais exigências de conforto, acessibilidade e funcionalidade. A proposta desenvolvida respeita a identidade do local, promovendo uma linguagem visual coesa entre os dois alojamentos e recorrendo a materiais, cores e texturas que evocam a ruralidade e a serenidade da envolvente.

A introdução de um conjunto de mobiliário de entrada, desenhado à medida, assumiu um papel importante para o projeto. Este equipamento reforça a identidade visual do espaço, oferecendo soluções ergonómicas, funcionais e esteticamente integradas. Sendo a zona de entrada o primeiro ponto de contacto com o interior, o seu impacto na perceção do espaço é significativo, contribuindo para uma experiência acolhedora.

A conceção e execução deste equipamento permitiu ainda aprofundar o domínio técnico sobre materiais, construção e ergonomia, representando uma parte essencial e enriquecedora deste trabalho.

Concluído este projeto constitui uma reflexão sobre o papel do design na reabilitação e o resultado traduz-se num conjunto de ambientes e soluções que respeitam o passado, respondem ao presente e as necessidades futuras. Este projeto não passou apenas de uma oportunidade de aplicar conceitos teóricos, mas também de desenvolver competências práticas que são fundamentais no mundo profissional.

Em termos pessoais, este projeto permitiu-me consolidar competências técnicas, criativas e analíticas, aprofundando o meu sentido crítico e a minha capacidade de resolução de problemas no âmbito do design. Foi igualmente uma experiência de crescimento, marcada pela superação de desafios e pela tomada de decisões fundamentadas.

6 Referencias Bibliográficas

- Airbnb. (2025). *Casa Marmelos – Interiores e alojamento local*. <https://www.airbnb.pt/rooms/51319613>
- Alojamento Local. (2019). *Guia completo dos requisitos de segurança de um alojamento local*. <https://www.alojamento-local.pt/guia-completo-dos-requisitos-seguranca-um-alojamento-local/>
- Arango, J. (2019, 16 de fevereiro). *Book notes: “Designerly ways of knowing”*. Jorge Arango. <https://jarango.com/2019/02/16/book-notes-designerly-ways-of-knowing/>
- Architecture, M. (2025, 28 de janeiro). *Casas Hameau du Luz*. ArchDaily. <https://www.block722.com/gundari/>
- Block722. (s.d.). *Gundari Resort*. Obtido em 28 de fevereiro de 2025, de <https://www.block722.com/gundari/>
- Boca do Lobo. (2025). *Entryway of hand-painted tiles*. <https://www.bocadolobo.com/en/room-by-room/entryways/entryway-of-hand-painted-tiles/>
- Bordal Houses. (s.d.). *As nossas casas*. Obtido em 27 de março de 2025, de <https://www.bordalhouses.pt/casas/>
- Câmara Municipal de Ourém. (2004, 18 de março). *Gastronomia*. <https://www.ourem.pt/visitar/gastronomia/>
- Câmara Municipal de Ourém. (2023, 27 de outubro). *Tradição e diversão marcam mais uma edição da Feira Nova de Santa Iria*. <https://www.ourem.pt/tradicao-e-diversao-marcam-mais-uma-edicao-da-feira-nova-de-santa-iria/>
- Costa, S. (2022). *Praia Fluvial do Agroal*. <https://ncultura.pt/praias-fluviais-do-agroal-um-pequeno-paraiso/>
- Dapper, S. (2012, 12 de abril). *Metodologia de projeto de produto desenvolvida por Bonsiepe*. Silvia Dapper’s Blog. <https://silviadesign.wordpress.com/2012/04/12/metodologia-de-projeto-de-produtodesenvolvida-por-bonsiepe/>
- Enoturismo.pt. (2025). *Território/Gastronomia e vinhos*. <https://enoturismo.pt/info/portugal/lisboa/ourem/territorio-2/>
- Escola Básica e Secundária de Ourém. (2011, 14 de junho). *Tradições de Ourém*. Blogger. <https://tradicoesourem.blogspot.com/>
- Essential Home. (2025). *Grant Loveseat*. https://essentialhome.eu/products/upholstery/grant-loveseat?utm_origem=blog&utm_meio=roombyroom&utm_conteudo=essentialhomeinspirations&utm_campanha=product&utm_termo=mrocha
- François Dantart. (2024). *Casas Hameau du Latz*. <https://www.archdaily.com.br/br/1026268/casas-hameau-du-latz-msr-architecture>
- Gameiro, C. (2016, 6 de outubro). *À descoberta: Ourém e a lenda da moura Fátima*. Médio Tejo. <https://mediotejo.net/a-descoberta-ourem-e-a-lenda-da-moura-fatima/>

Gomes, J. S. (2013, março). *Caracterização e diagnóstico do centro histórico de Ourém* [Dissertação de mestrado, Universidade Nova de Lisboa]. Repositório da Universidade Nova de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10362/10267>

Governo de Portugal. (2006, 8 de agosto). *Decreto-Lei n.º 163/2006: Aprova o regime da acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais*. Diário da República. <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2006-108253479>

Governo de Portugal. (2008, 7 de março). *Decreto-Lei n.º 39/2008: Regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos*. Diário da República. <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2008-34454775>

Governo de Portugal. (2020, 6 de novembro). *Portaria n.º 262/2020: Estabelece as condições de funcionamento e identificação dos estabelecimentos de alojamento local*. Diário da República. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/262-2020-147814581>

Governo de Portugal. (2024, 23 de abril). *Decreto-Lei n.º 76/2024: Estabelece o regime jurídico da criação, organização e funcionamento das entidades intermunicipais de âmbito metropolitano*. Diário da República. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/76-2024-892301177>

Grutas da Moeda. (s.d.). *Interior das grutas*. <https://www.grutasmoeda.com/>

Herdade da Malhadinha Nova. (2025). *Quartos, suites & villas*. <https://www.malhadinhanova.pt/pt/hotel/alojamento/>

Junta de Freguesia de Fátima. (2025). *Casa Museu de Aljustrel | Turismo e Lazer*. <https://www.freguesiadefatima.pt/casa-museu-de-aljustrel/>

Laurel Crown. (2025). *Mahogany Hall Tree A with Telephone Stand*. <https://www.laurelcrown.com/mahogany-hall-tree-a-with-telephone-stand>

Laskasas. (2025). *Hall de Entrada Eventide*. https://www.laskasas.com/pt/lookbooks/hall-de-entrada-eventide_1122.html?cbid=8636&cbida=2

Ministério da Economia. (2014, 29 de agosto). *Decreto-Lei n.º 128/2014: Regime jurídico da exploração dos estabelecimentos de alojamento local*. Diário da República. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/128-2014-56384880>

Ministério das Obras Públicas. (1951, 7 de agosto). *Decreto-Lei n.º 38:382: Regulamento Geral das Edificações Urbanas*. Diário da República. <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/1951-120610500>

National Geographic Portugal. (2023, 5 de junho). *O Castelo de Ourém e o poder do conde que o mandou construir*. https://www.nationalgeographic.pt/historia/o-castelo-ourem-e-o-poder-do-conde-que-o-mandou-construir_3420

Ourém Turismo. (2025a). *Dormir bem*. <https://turismo.ourem.pt/dormir-bem/>

Ourém Turismo. (2025b). *História – Percurso história*. <https://turismo.ourem.pt/percursos/historia/>

Ourém Turismo. (2025c). *Percursos*. <https://turismo.ourem.pt/percursos/>

Panero, J., & Zelnik, M. (2008). *Dimensionamento humano para espaços interiores* (1.^a ed., 4.^a imp.). Editorial Gustavo Gili.

Patrocínio, F. (2023, 5 de junho). *Castelo de Ourém*. https://www.nationalgeographic.pt/historia/o-castelo-ourem-e-o-poder-do-conde-que-o-mandou-construir_3420

Pt, P.-A. (2025). *Alojamentos de turismo rural em Ourém*. Portugal-Alojamento.pt. <https://www.portugal-alojamento.pt/alojamento-ourem,alojamentos-de-turismorural.html>

Schreder. (2025). *Iluminação do Santuário de Fátima*. <https://pt.schreder.com/pt/projetos/iluminacao-arquitetonica-energeticamente-eficiente-embeleza-o-santuario-de-fatima>

Sobreiras – Alentejo Country Hotel. (2025). *Villas*. <https://sobreiras.com/pt/hotel>

Sona, M. (2014, 24 de março). *Pia do Urso – Ecoparque Sensorial*. <https://www.omelhorvemasequir.pt/pia-do-urso-ecoparque-sensorial/>

Tierra Atacama. (2024). *Poniente Room – Tierra Atacama Hotel & Spa*. <https://tierraatacama.com/stay/>

Tierra Atacama. (2025). *Stay*. <https://tierraatacama.com/stay/>

Turismo de Portugal, I. P. (2021, fevereiro). *Guia: Alojamento local – Enquadramento legal e procedimentos*. <https://business.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/alojamento-local/guia-alojamento-local-fevereiro-2021-compactado.pdf>

Turismo Ourém. (2025). *Capela de Nossa Senhora da Conceição*. <https://turismo.ourem.pt/percursos/historia/>

VisitFátima. (2019). *Museu Municipal de Ourém*. <https://visitfatima.pt/regiao/museu-municipal-de-ourem/>

7 Bibliografia

Allrestore. (s.d.). *Reabilitação de imóveis*. Obtido em 15 de novembro de 2024, de <https://allrestore.pt/reabilitacao-imoveis/>

Castro Group. (2020, 11 de setembro). *A importância da reabilitação para a conservação do património cultural*. <https://castro-group.pt/a-importancia-da-reabilitacao-para-a-conservacao-do-patrimonio-cultural/>

Musorbis. (2020). *Ourém e o seu folclore*. <https://www.musorbis.com/ourem-e-o-seu-folclore/>

Região de Leiria. (2021, 30 de agosto). *Ourém promove “roteiro” pela melhor gastronomia do concelho*. <https://www.regiaodeleiria.pt/2021/08/ourem-promove-roteiro-pela-melhor-gastronomia-do-concelho/>

Região de Leiria. (2023, 3 de junho). *Rancho Folclórico da Casa do Povo de Fátima*. <https://www.regiaodeleiria.pt/tag/rancho-folclorico-da-casa-do-povo-de-fatima/>

8 Glossário

Château – Castelo ou casa senhorial de grandes dimensões, geralmente no campo, associada ao luxo e à arquitetura tradicional francesa.

Design Thinking – Método criativo de resolução de problemas centrado no ser humano, que inclui empatia, definição, ideação, prototipagem e testes.

Folder de materiais – Conjunto organizado de amostras de materiais, texturas e acabamentos, usado para comunicar o conceito visual de um projeto.

Loveseat – Sofá pequeno para duas pessoas, ideal para espaços reduzidos ou ambientes íntimos.

Moodboard – Painel visual com imagens, materiais, cores e referências que representam o conceito ou atmosfera de um projeto.

Networking – Criação e desenvolvimento de uma rede de contactos profissionais ou pessoais para troca de informações e oportunidades.

Puff – Banco estofado, baixo e sem encosto, usado como assento ou apoio para os pés. É decorativo e funcional.

Table lamp – Candeeiro de mesa usado para iluminação localizada, como em zonas de leitura ou trabalho.

Open Space – Espaço interior amplo, sem divisórias fixas, que promove integração, fluidez e melhor aproveitamento da luz natural.

9 Apêndice

I. Estratégias de Iluminação Natural

- Edifício 1- Quarto

Dados do espaço:

Revestimentos:

Pavimento: Jinko Âmbar– 25% – 0.25

Teto : Pérola– 80% – 0.80

Parede maior 1: Grão de areia– 65% – 0.65

Parede maior 2: Pérola– 80% – 0.80

Parede menor 1: Pérola– 80% – 0.80

Parede menor 2: Pérola– 80% – 0.80

Dados do espaço:

Comprimento – 3.98 m

Largura – 3.14m

Pé direito – 2.61 m

J1 – 1.14 m²

J2 – 1 m²

J3 – 1.64 m²

$\theta = 30$

$K\theta = 80$ (Zona de campo- poeira e sujidade)

$$AS = (3.14 \times 3.98) \times 2 + (3.14 \times 2.61) \times 2 + (3.98 \times 2.61) \times 2$$

$$AS = 25 + 16.39 + 20.77$$

$$AS = 62.16 \text{ m}^2$$

$$K\theta = 0.9 \text{ (zona limpa)}$$

$T_v =$ vidro duplo incolor + incolor

$$T_v = 82\% = 0.82$$

$$AVTV = T_1.AV_1 + T_2.AV_2 + T_3.AV_3$$

$$AvT_v = 0.82 \times 1.14 \text{ m}^2 + 0.82 \times 1 \text{ m}^2 + 0.82 \times 1.64 \text{ m}^2$$

$$AvT_v = 3.10$$

$$R = (\sum R_i \times A_i) / \sum A_i$$

$$R = (12.5 \times 0.25) + (12.5 \times 0.80) + (16.39 \times 0.80) + (10.38 \times 0.65) + (10.38 \times 0.80) / 62.16$$

$$R = 3.125 + 10 + 13.112 + 6.747 + 8.304 / 62.16$$

$$R = 41,288 / 62.16$$

$$R = 0.66$$

$$FLDM(\%) = K\theta \frac{AvT_v\theta}{As (1-R^2)}$$

$$FLDM(\%) = 0.8 \times \frac{3.10 \times 30}{62.16 (1 - 0.66^2)}$$

$$FLDM(\%) = 0.8 \times \frac{93}{62.16 \times 0.56}$$

$$FLDM(\%) = 0.8 \times \frac{93}{35}$$

$$FLDM(\%) = 0.8 \times 2,6$$

$$FLDM(\%) = 2.08\%$$

No caso português recomenda-se valores do FLDM da ordem de 1,5 a 2,5 para uma contribuição média da iluminação natural.

II. Estratégia de Iluminação Artificial

Para adequar a iluminação a cada espaço foram efetuados os seguintes cálculos.

- Edifício 1- Hall de Entrada

Dados do espaço:

Comprimento – 2.04 m

Largura – 2.93 m

Pé direito – 3.00 m

Altura do plano – 0.80 m

Iluminância recomendada: E = 300 lux

Coefficiente de reflexão:

Teto – 80% – 0.80

Paredes – 70% – 0.70

Plano de trabalho – 10% – 0.10

Iluminação proposta:

Lâmpada Led 1500 lm e 14 w

$$d = 0.85$$

$$S = C \times L = 5,98 \text{ m}^2$$

$$h_u = 3.00 - 0.80 = 2.20 \text{ m}$$

$$K = (c \times l) / (c + l) / h_u = (2.04 \times 2.93) / (2.04 + 2.93) / 2.20 = 5.98 / 4.97 / 2.20 = 0.55$$

$$\approx 0.60$$

$$\mu = 46\%$$

$$\Theta_t = E \cdot S \cdot (d / \mu) = 300 \times 5.98 \times (0.85 / 0.46) = 300 \times 5.98 \times 1.85 = 3318.9 \text{ lm}$$

$$N = \Theta_t / \Theta_l = 3318.9 / 1500 = 2,216 \approx 2 \text{ lâmpadas}$$

- Sala de Estar

Dados do espaço:

Comprimento – 3.32 m

Largura – 2.93 m

Pé direito – 3.00 m

Coefficiente de reflexão:

Teto – 80% – 0.80

Paredes – 70% – 0.70

Plano de trabalho – 30% – 0.30

Altura do plano – 0.45 m

Iluminância recomendada: E = 300 lux

Iluminação proposta:

Lâmpada Led 1500 lm e 14 w

$$d = 0.85$$

$$S = C \times L = 9,73 \text{ m}^2$$

$$h_u = 3.00 - 0.45 = 2.55 \text{ m}$$

$$K = (c \times l) / (c + l) / h_u = (3.32 \times 2.93) / (3.32 + 2.93) / 2.55 = 9.73 / 6.25 / 2.55 = 0.61$$

$$\approx 0.60$$

$$\mu = 51\%$$

$$\Theta_t = E \cdot S \cdot (d / \mu) = 300 \times 9.73 \times (0.85 / 0.51) = 300 \times 9.73 \times 1.7 = 4962.3 \text{ lm}$$

$$N = \Theta_t / \Theta_l = 4962.3 / 1500 = 3.3082 \approx 3 \text{ lâmpadas}$$

- Cozinha

Dados do espaço:

Comprimento – 5.05 m

Largura – 3.55 m

Pé direito – 2.60 m

Altura do plano – 0.90 m

Iluminância recomendada: E = 400 lux

Coefficiente de reflexão:

Teto – 80% – 0.80

Paredes – 55% – 0.55

Plano de trabalho – 75% – 0.75

Iluminação proposta:

Lâmpada Led 1500 lm e 14 w

$$d = 0.85$$

$$S = C \times L = 17.9 \text{ m}^2$$

$$h_u = 2.60 - 0.90 = 1.70 \text{ m}$$

$$K = (c \times l) / (c + l) / h_u = (5.05 \times 3.55) / (5.05 + 3.55) / 1.70 = 17.9 / 8.6 / 1.70 = 1.22$$

$$\approx 1.25$$

$$\mu = 56\%$$

$$\Theta_t = E \cdot S \cdot (d / \mu) = 400 \times 17.9 \times (0.85 / 0.56) = 400 \times 17.9 \times 1.5 = 10\,740 \text{ lm}$$

$$N = \Theta_t / \Theta_l = 10\,740 / 1500 = 7.16 \approx 7 \text{ lâmpadas}$$

- Despensa

Dados do espaço:

Comprimento – 2.12 m

Largura – 0.90 m

Pé direito – 2.60 m

Altura do plano – 0.00 m

Coefficiente de reflexão:

Teto – 80% – 0.80

Paredes – 80% – 0.80

Plano de trabalho – 75% – 0.75

Iluminação proposta:

Iluminância recomendada: E =200 lux

Lâmpada Led 470 lm e 4 w

$$d = 0.85$$

$$S = C \times L = 1.90 \text{ m}^2$$

$$h_u = 2.60$$

$$K = (c \times l) / (c + l) / h_u = (2.12 \times 0.90) / (2.12 + 0.90) / 1.80 = 1.90 / 3.2 / 2.60 = 0.23$$

$$\approx 0.60$$

$$\mu = 51\%$$

$$\Theta_t = E \cdot S \cdot (d / \mu) = 200 \times 1.90 \times (0.85 / 0.51) = 200 \times 1.90 \times 1.7 = 646 \text{ lm}$$

$$N = \Theta_t / \Theta_l = 646 / 470 = 1.375 \approx 1 \text{ lâmpada}$$

- Corredor

Dados do espaço:

Comprimento – 1.67 m

Largura – 1.00 m

Pé direito – 2.61m

Altura do plano – 0.80 m

Iluminância recomendada: E =150 lux

Coefficiente de reflexão:

Teto – 80% – 0.80

Paredes – 55% – 0.55

Plano de trabalho – 25% – 0.25

Iluminação proposta:

Lâmpada Led 470 lm e 4 w

$$d = 0.85$$

$$S = C \times L = 1.67 \text{ m}^2$$

$$h_u = 2.61 - 0.80 = 1.80 \text{ m}$$

$$K = (c \times l) / (c + l) / h_u = (1.67 \times 1.00) / (1.67 + 1.00) / 1.80 = 1.67 / 2.67 / 1.80 = 0.35$$

$$\approx 0.60$$

$$\mu = 38\%$$

$$\Theta_t = E \cdot S \cdot (d / \mu) = 150 \times 1.67 \times (0.85 / 0.38) = 150 \times 1.67 \times 2.24 = 561.12 \text{ lm}$$

$$N = \Theta_t / \Theta_l = 561.12 / 470 = 1.194 \approx 1 \text{ lâmpada}$$

- Instalação Sanitária

Dados do espaço:

Comprimento – 2.04 m

Largura – 1.75 m

Pé direito – 2.61m

Altura do plano – 0.86 m

Iluminância recomendada: E =200 lux

Coefficiente de reflexão:

Teto – 80% – 0.80

Paredes – 55% – 0.55

Plano de trabalho – 70% – 0.70

Iluminação proposta:

Lâmpada Led 1092 lm e 13 w

$$d = 0.85$$

$$S = C \times L = 3.57 \text{ m}^2$$

$$h_u = 2.61 - 0.80 = 1.75 \text{ m}$$

$$K = (c \times l) / (c + l) / h_u = (2.04 \times 1.75) / (2.04 + 1.75) / 1.75 = 3.57 / 3.79 / 1.75 = 0.54$$

$$\approx 0.60$$

$$\mu = 51\%$$

$$\Theta_t = E \cdot S \cdot (d / \mu) = 200 \times 3.57 \times (0.85 / 0.51) = 200 \times 3.57 \times 1.7 = 1213.8 \text{ lm}$$

$$N = \Theta_t / \Theta_l = 1213.8 / 1092 = 1.1115 \approx 1 \text{ lâmpada}$$

- Quarto

Dados do espaço:

Comprimento – 3.98 m

Largura – 3.14 m

Pé direito – 2.61m

Altura do plano – 0.50 m

Iluminância recomendada: E = 300 lux

Coefficiente de reflexão:

Teto – 80% – 0.80

Paredes – 75% – 0.75

Plano de trabalho – 10% – 0.10

Iluminação proposta:

Lâmpada Led 1500 lm e 14 w

$$d = 0.85$$

$$S = C \times L = 12.5 \text{ m}^2$$

$$h_u = 2.61 - 0.50 = 2.11 \text{ m}$$

$$K = (c \times l) / (c + l) / h_u = (3.98 \times 3.14) / (3.98 + 3.14) / 2.11 = 12.5 / 7.12 / 2.11 = 0,83$$

$$\approx 0,80$$

$$\mu = 51\%$$

$$\Theta_t = E \cdot S \cdot (d / \mu) = 300 \times 12.5 \times (0.85 / 0.51) = 300 \times 12.5 \times 1.7 = 6375 \text{ lm}$$

$$N = \Theta_t / \Theta_l = 6375 / 1500 = 4.25 \approx 4 \text{ lâmpada}$$

- Edifício 2- Hall de Entrada

Dados do espaço:

Comprimento – 4.28 m

Largura – 0.90 m

Pé direito – 2.60 m

Altura do plano – 0.80 m

Iluminância recomendada: E = 300 lux

Coefficiente de reflexão:

Teto – 80% – 0.80

Paredes – 80% – 0.80

Plano de trabalho – 10% – 0.10

Iluminação proposta:

Lâmpada Led 1500 lm e 14 w

$$d = 0.85$$

$$S = C \times L = 3.85 \text{ m}^2$$

$$h_u = 2.60 - 0.80 = 1.80 \text{ m}$$

$$K = (c \times l) / (c + l) / h_u = (4.28 \times 0.90) / (4.28 + 0.90) / 1.80 = 3.85 / 5.18 / 1.80 = 0.41$$

$$\approx 0,60$$

$$\mu = 46\%$$

$$\Theta_t = E \cdot S \cdot (d / \mu) = 300 \times 3.85 \times (0.85 / 0.46) = 300 \times 3.85 \times 1.85 = 2136.75 \text{ lm}$$

$$N = \Theta_t / \Theta_l = 2136.75 / 1500 = 1.4245 \approx 1 \text{ lâmpadas}$$

- Cozinha/ Zona de Refeições

Dados do espaço:

Comprimento – 7.63 m

Largura – 2.27 m

Pé direito – 2.60 m

Altura do plano – 0.90 m

Iluminância recomendada: E = 400 lux

Coefficiente de reflexão:

Teto – 80% – 0.80

Paredes – 80% – 0.80

Plano de trabalho – 70% – 0.70

Iluminação proposta:

Lâmpada Led 1500 lm e 14 w

$$d = 0.85$$

$$S = C \times L = 17.3 \text{ m}^2$$

$$h_u = 2.60 - 0.90 = 1.70 \text{ m}$$

$$K = (c \times l) / (c + l) / h_u = (7.63 \times 2.27) / (7.63 + 2.27) / 1.70 = 17.3 / 9.9 / 1.70 = 1.03$$

$$\approx 1.00$$

$$\mu = 62\%$$

$$\Theta_t = E \cdot S \cdot (d / \mu) = 400 \times 17.3 \times (0.85 / 0.62) = 300 \times 17.3 \times 1.4 = 9688 \text{ lm}$$

$$N = \Theta_t / \Theta_l = 9688 / 1500 = 6.458 \approx 6 \text{ lâmpadas}$$

- Sala de Estar

Dados do espaço:

Comprimento – 3.53 m

Largura – 2.92m

Pé direito – 2.60 m

Altura do plano – 0.50 m

Iluminância recomendada: E = 400 lux

Coefficiente de reflexão:

Teto – 80% – 0.80

Paredes – 60% – 0.60

Plano de trabalho – 10% – 0.10

Iluminação proposta:

Lâmpada Led 1500 lm e 14 w

$$d = 0.85$$

$$S = C \times L = 10.3\text{m}^2$$

$$h_u = 2.60 - 0.50 = 2.10\text{m}$$

$$K = (c \times l) / (c + l) / h_u = (3.53 \times 2.92) / (3.53 + 2.92) / 2.10 = 10.3 / 6.45 / 2.10 = 0.76$$

$$\approx 0,80$$

$$\mu = 43\%$$

$$\Theta_t = E \cdot S \cdot (d / \mu) = 400 \times 10.3 \times (0.85 / 0.43) = 400 \times 10.3 \times 2 = 8240 \text{ lm}$$

$$N = \Theta_t / \Theta_l = 8240 / 1500 = 5.493 \approx 5 \text{ lâmpadas}$$

- Corredor

Dados do espaço:

Comprimento – 3.78 m

Largura – 1.20 m

Pé direito – 2.60 m

Altura do plano – 0.00 m

Iluminância recomendada: E = 150 lux

Coefficiente de reflexão:

Teto – 80% – 0.80

Paredes – 65% – 0.65

Plano de trabalho – 75% – 0.75

Iluminação proposta:

Lâmpada Led 1092 lm e 13 w

$$d = 0.85$$

$$S = C \times L = 4.54\text{m}^2$$

$$h_u = 2.60$$

$$K = (c \times l) / (c + l) / h_u = (3.78 \times 1.20) / (3.78 + 1.20) / 2.60 = 4.54 / 4.98 / 2.60 = 0.35$$

$$\approx 0.60$$

$$\mu = 51\%$$

$$\Theta_t = E \cdot S \cdot (d / \mu) = 150 \times 4.54 \times (0.85 / 0.51) = 150 \times 4.54 \times 1.7 = 1157.7\text{lm}$$

$$N = \Theta_t / \Theta_l = 1157.7 / 1092 = 1.060 \approx 1 \text{ lâmpadas}$$

- Instalação Sanitária

Dados do espaço:

Comprimento – 2.93 m

Largura – 1.82 m

Pé direito – 2.60 m

Altura do plano – 0.85m

Iluminância recomendada: E = 200 lux

Coefficiente de reflexão:

Teto – 80% – 0.80

Paredes – 70% – 0.70

Plano de trabalho – 70% – 0.70

Iluminação proposta:

Lâmpada Led 1500 lm e 14 w

$$d = 0.85$$

$$S = C \times L = 5.33\text{m}^2$$

$$h_u = 2.60 - 0.85 = 1.75$$

$$K = (c \times l) / (c + l) / h_u = (2.93 \times 1.82) / (2.93 + 1.82) / 1.75 = 5.33 / 4.75 / 1.75 = 0.64 \approx 0.60$$

$$\mu = 51\%$$

$$\Theta_t = E \cdot S \cdot (d / \mu) = 200 \times 5.33 \times (0.85 / 0.51) = 200 \times 5.33 \times 1.7 = 1812.2 \text{ lm}$$

$$N = \Theta_t / \Theta_l = 1812.2 / 1500 = 1.208 \approx 1 \text{ lâmpadas}$$

- Quarto 1

Dados do espaço:

Comprimento – 3.71 m

Largura – 3.49 m

Pé direito – 2.60 m

Altura do plano – 0.60 m

Iluminância recomendada: E = 300 lux

Coefficiente de reflexão:

Teto – 80% – 0.80

Paredes – 50% – 0.50

Plano de trabalho – 10% – 0.10

Iluminação proposta:

Lâmpada Led 1500 lm e 14 w

$$d = 0.85$$

$$S = C \times L = 12.95 \text{ m}^2$$

$$h_u = 2.60 - 0.60 = 2$$

$$K = (c \times l) / (c + l) / h_u = (3.71 \times 3.49) / (3.71 + 3.49) / 2.00 = 12.95 / 7.2 / 2.00 = 0.90 \approx 1.00$$

$$\mu = 47\%$$

$$\Theta_t = E \cdot S \cdot (d / \mu) = 300 \times 12.95 \times (0.85 / 0.47) = 300 \times 12.95 \times 1.8 = 6993 \text{ lm}$$

$$N = \Theta_t / \Theta_l = 6993 / 1500 = 4.662 \approx 4 \text{ lâmpadas}$$

- Quarto 2

Dados do espaço:

Comprimento – 3.42 m

Largura – 3.71 m

Pé direito – 2.60 m

Altura do plano – 0.60 m

Iluminância recomendada: E = 300 lux

Coefficiente de reflexão:

Teto – 80% – 0.80

Paredes – 50% – 0.50

Plano de trabalho – 10% – 0.10

Iluminação proposta:

Lâmpada Led 1500 lm e 14 w

$$d = 0.85$$

$$S = C \times L = 12.7 \text{ m}^2$$

$$h_u = 2.60 - 0.60 = 2$$

$$K = (c \times l) / (c + l) / h_u = (3.42 \times 3.71) / (3.42 + 3.71) / 2.00 = 12.7 / 7.13 / 2.00 = 0.89$$

≈ 1.00

$\mu = 47\%$

$\Theta_t = E \cdot S \cdot (d / \mu) = 300 \times 12.7 \times (0.85 / 0.47) = 300 \times 12.7 \times 1.8 = 6858 \text{ lm}$

$N = \Theta_t / \Theta_l = 6858 / 1500 = 4.572 \approx 4 \text{ lâmpadas}$

III. Estimativa Orçamental

Estimativa Orçamental- Edifício 1 Quarto/ Instalação Sanitária
Nome da Obra: Alojamento Local, Projeto de Reabilitação
Localização: Ourém, Santarém
Requerente: IPCB- Escola superior de artes aplicadas

Artigo	Descrição dos Trabalhos	Un.	Quantidades de Trabalho	Preços Unitarios	Totais
1	Trabalhos Preparatórios- Remoção e Demolição				
1.1	Remoção de todo o mobiliário e equipamento, de forma a que a obra seja executada de acordo com as normas de segurança. (1 mesa, 1 secretária e 2 prateleiras).	Un.	4,00	2,00 €	8,00 €
1.2	Remoção da caixilharia de alumínio e do envidraçado, bem como de todos os materiais constituintes do vão.	m2	3,90	6,70 €	26,13 €
1.3	Remoção das portas interiores em madeira	m2	1,54	5,79 €	8,92 €
1.4	Demolição e remoção das paredes divisórias interiores de alvenaria revestida	m2	1,22	7,94 €	9,69 €
1.5	Demolição e remoção do rodapé cerâmico existente, com posterior preparação da superfície para novo revestimento.	mL	17,94	1,62 €	29,06 €
1.6	Demolição e remoção do pavimento cerâmico interior existente, com preparação para posterior revestimento.	m2	18,31	13,61 €	249,20 €
2	Construção				
2.1	Fornecimento e execução de parede divisória não estrutural do tipo Gyptec Divisória 150 BA15F, em placa Gyptec e lâ mineral Volcalis Alpha.	m2	208,80	14,00 €	2 923,20 €
2.2	Preparação e regularização das superfícies, de modo a que estas fiquem em condições ideais para a aplicação dos revestimentos e do pavimento, incluindo todos os materiais necessários para esse acabamento.	m2	90,00	12,00 €	1 080,00 €
3	Vãos (Portas/Caixilharia)				
3.1	Fornecimento e aplicação de porta interior de batente, tipo Pivato Le Porta, da coleção Linha Wood 1 folha, em contraplacado de choupo, com acabamento na cor mel carvalho elite, com dimensões de 900x2000 mm, incluindo todos os materiais e acessórios necessários ao seu funcionamento.	Un.	2,00	253,67 €	507,34 €

Artigo	Descrição dos Trabalhos	Un.	Quantidades de Trabalho	Preços Unitarios	Totais
3.2	Fornecimento e aplicação de janela exterior de correr, com 2 folhas e vidro duplo, tipo Ejanelas, com perfil em PVC na cor preto, com dimensões de 1140 x 1000 mm, incluindo todos os materiais e acessórios necessários ao seu funcionamento.	Un.	1,00	407,20 €	407,20 €
3.3	Fornecimento e aplicação de porta exterior de batente, com 1 folha vidro duplo, tipo Ejanelas, com perfil em PVC na cor preto, com dimensões de 860 x 2000 mm, incluindo todos os materiais e acessórios necessários ao seu funcionamento.	Un.	1,00	608,82 €	608,82 €
3.4	Fornecimento e aplicação de janela exterior, composta por 2 folhas vidro duplo, tipo E, com perfis em PVC na cor preto, dimensões 980 x 1000 mm, incluindo todos os materiais e acessórios necessários ao seu funcionamento.	Un.	1,00	380,18 €	380,18 €
4	Revestimentos e Pavimento- Quarto				
4.1	Fornecimento e aplicação do pavimento tipo Revigrés, tipologia Grés Porcelânico Técnico, cor Jinko Âmbar, dimensões 295 x 1200 mm, assente com junta de 2 mm com cimento cola e betumação de juntas na cor bege, incluindo todos os materiais e acessórios para um bom acabamento.	m2	14,10	92,44 €	1 303,40 €
4.2	Fornecimento e aplicação do rodapé tipo Eucafloor, modelo nº 10, cor marrom, dimensões 50 x 2400 mm. Incluindo todos os materiais e acessórios para uma correta execução.	ml	15,00	6,84 €	102,60 €
4.3	Fornecimento e pintura de superfícies interiores do teto, com tinta tipo BARBOT na cor Branco Pérola #B073, com o número de demãos indicado pelo fabricante, incluindo primário, selante, fixador e todos os materiais, acessórios e procedimentos para um bom acabamento, de acordo com o mapa de acabamentos.	m2	14,10	14,84 €	209,24 €
4.4	Fornecimento e pintura de superfícies interiores, com tinta tipo BARBOT na cor Branco Pérola #B073, com o número de demãos indicado pelo fabricante, incluindo primário, selante, fixador e todos os materiais, acessórios e procedimentos para um bom acabamento, de acordo com o mapa de acabamentos.	m2	31,00	13,33 €	413,23 €

Artigo	Descrição dos Trabalhos	Un.	Quantidades de Trabalho	Preços Unitarios	Totais
4.5	Fornecimento e pintura de superfícies interiores, com tinta tipo CIN na cor Grão de Areia, com o número de demãos indicado pelo fabricante, incluindo primário, selante, fixador e todos os materiais, acessórios e procedimentos para um bom acabamento, de acordo com o mapa de acabamentos.	m2	11,50	13,33 €	153,30 €
5	Revestimentos e Pavimento- Instalação Sanitária				
5.1	Fornecimento e aplicação do pavimento tipo Porcelanosa Vela Natural, dimensões 500 x 1000 mm, assente com junta de 2 mm com cimento cola e betumação de juntas na cor bege, incluindo todos os materiais e acessórios para um bom acabamento.	m2	3,97	92,44 €	366,99 €
5.2	Fornecimento e aplicação do rodapé tipo Eucafloor, modelo nº 10, cor marrom, dimensões 50 x 2400 mm. Incluindo todos os materiais e acessórios para uma correta execução.	ml	3,28	6,84 €	22,44 €
5.3	Fornecimento e pintura de superfícies interiores do teto, com tinta tipo BARBOT na cor Branco Pérola #B073, com o número de demãos indicado pelo fabricante, incluindo primário, selante, fixador e todos os materiais, acessórios e procedimentos para um bom acabamento, de acordo com o mapa de acabamentos.	m2	3,97	14,84 €	58,91 €
5.4	Fornecimento e aplicação de revestimento do tipo Imola Cerâmica, série X-Rock MK. 30B, com dimensões de 300 x 300 mm, assente com junta de 2 mm, utilizando cimento cola e rejuntamento na cor bege, incluindo todos os materiais e acessórios necessários para um bom acabamento, de acordo com o mapa de acabamentos.	m2	12,60	35,67 €	449,44 €
5.5	Fornecimento e aplicação de revestimento do tipo Porcelanosa, série CALACATTA GREEN POLISHED 03, com dimensões de 1200 x 2700 mm, assente com junta de 2 mm, utilizando cimento cola e rejuntamento na cor bege, incluindo todos os materiais e acessórios necessários para um bom acabamento, de acordo com o mapa de acabamentos.	m2	3,23	110,32 €	356,33 €

Artigo	Descrição dos Trabalhos	Un.	Quantidades de Trabalho	Preços Unitarios	Totais
5.6	Fornecimento e pintura de superfícies interiores, com tinta tipo BARBOT na cor Branco Pérola #B073, com o número de demãos indicado pelo fabricante, incluindo primário, selante, fixador e todos os materiais, acessórios e procedimentos para um bom acabamento, de acordo com o mapa de acabamentos.	m2	8,58	13,33 €	114,37 €
6	Mobiliário e Equipamento- Quarto				
6.1	Fornecimento e montagem de mesa de cabeceira, tipo AM.PM, dimensões 550 x 800 x 640 em madeira de Nogueira Americana. Incluindo todos os materiais e acessórios necessários para um bom acabamento.	Un.	2,00	419,95 €	839,90 €
6.2	Fornecimento e montagem da cama, tipo Vitamin Design, série Mollis, com dimensão 1600 x 2000 x 430 mm, em madeira de nogueira americana. Incluindo todos os materiais e acessórios necessários para um bom acabamento.	Un.	1,00	1 836,00 €	1 836,00 €
6.3	Fornecimento e aplicação de colchão viscoelástico CONTRACT PLUS SOMNALIS, tipo Conforama, com dimensão 1800 x 2000 mm.	Un.	1,00	359,50 €	359,50 €
6.3	Fornecimento e montagem da poltrona, tipo Kave Home, coleção Granite, cor verde, em madeira maciça de freixo com acabamentos em nogueira, com dimensões 670 x 860 x 830 mm. Incluído todos os materiais e acessórios necessários para um bom acabamento.	Un.	1,00	799,00 €	799,00 €
6.4	Fornecimento e montagem da mesa de apoio, tipo AMPM, série Stigido, em madeira de nogueira, com dimensões 400 x 500 mm. Incluído todos os materiais e acessórios necessários para um bom acabamento.	Un.	1,00	425,58 €	425,58 €
6.5	Fornecimento e montagem de roupeiro feito por medida, em MDF com acabamento em madeira de nogueira, com dimensões 2140 x 600 x 2600 mm. Inclui todos os materiais e acessórios necessários para um bom acabamento.	Un.	1,00	1 400,00 €	1 400,00 €
7	Mobiliário e Equipamento- Instalação Sanitária				
7.1	Fornecimento e aplicação de espelho, tipo Wewood, série Luna, em madeira de nogueira natural, com dimensão Ø450 mm. Incluído todos os materiais e acessórios necessários para um bom acabamento.	Un.	1,00	720,00 €	720,00 €

Artigo	Descrição dos Trabalhos	Un.	Quantidades de Trabalho	Preços Unitarios	Totais
7.2	Fornecimento e aplicação de móvel e lavatório de pousar, tipo Cielo Tiberino com saída para o chão (floor trap), em carvalho natural e cerâmica na cor linho. Incluído todos os materiais e acessórios necessários para um bom acabamento e instalação.	Un.	1,00	1 394,98 €	1394,98
7.3	Fornecimento e aplicação de torneira misturadora de parede, tipo Roca, modelo monocomando, na cor NB – preto mate. Incluído todos os materiais e acessórios necessários para um bom acabamento e instalação.	Un.	1,00	317,00 €	317,00 €
7.4	Fornecimento e aplicação de sanita, tipo Olympia Ceramica, série Milady, em cerâmica, cor 01 – Glossy White. Inclui todos os materiais e acessórios necessários para um bom acabamento e instalação.	Un.	1,00	510,45 €	510,45 €
7.5	Fornecimento e aplicação de porta-roló sem tampa, tipo Roca, na cor 24 – preto mate. Incluído todos os materiais e acessórios necessários para um bom acabamento e instalação.	Un.	1,00	51,50 €	51,50 €
7.6	Fornecimento e aplicação da base de duche, tipo ASD Planstone Slim, na cor branco (RAL 9003), com dimensões 800 x 1800 mm. Inclui todos os materiais e acessórios necessários para um bom acabamento e instalação.	Un.	1,00	543,66 €	543,66 €
7.7	Fornecimento e aplicação da divisória de duche frontal, composta por 1 painel fixo e 1 painel deslizante, tipo Habitium, em vidro temperado anti-calcário de 6 mm na cor preta, com dimensões 1750 x 2000 x 6 mm. Incluído todos os materiais e acessórios necessários para um bom acabamento e instalação.	Un.	1,00	389,37 €	389,37 €
7.8	Fornecimento e aplicação de torneira termostática para banho-duche, tipo Roca, na cor NM – preto titânio escovado. Incluído todos os materiais e acessórios necessários para um bom acabamento e instalação.	Un.	1,00	968,00 €	968,00 €
8	Iluminação- Quarto				
8.1	Fornecimento e aplicação de candeeiro de teto, tipo Lâmpada e Luz, Plafon Inteligente na cor preto, com controlo remoto e dimensão Ø 300 mm. Incluído todos os materiais e acessórios necessários para um bom acabamento e instalação.	Un.	4,00	32,17 €	128,68 €

Artigo	Descrição dos Trabalhos	Un.	Quantidades de Trabalho	Preços Unitarios	Totais
8.2	Fornecimento e aplicação de candeeiro suspenso, tipo Lobo Atelier Bhuti, em cerâmica na cor moss green, com dimensões Ø 140 x 188 mm. Incluído todos os materiais e acessórios necessários para um bom acabamento e instalação.	Un.	2,00	260,00 €	520,00 €
9	Iluminação- Instalação Sanitária				
9.1	Fornecimento e aplicação de candeeiro de teto, tipo Louis Poulsen LP Slim Round Semi Recessed, em acrílico e alumínio, na cor preto, com dimensões Ø 200 x 35 mm. Incluído todos os materiais e acessórios necessários para um bom acabamento e instalação.	Un.	1,00	539,00 €	539,00 €
9.2	Fornecimento e aplicação de candeeiro de parede, tipo Lampada e luz Cascada, em latão com LED IP44 320 mm. Incluído todos os materiais e acessórios necessários para um bom acabamento e instalação.	Un.	1,00	48,96 €	48,96 €
10	Tomadas e Interruptores- Quarto				
10.1	Fornecimento e aplicação de tomada dupla a 300 mm, tipo iluminashop F Shuko IP20 em PC na cor Branco dimensões 84 x 116 mm. Incluído todos os materiais e acessórios necessários para um bom acabamento e instalação.	Un.	4,00	5,54 €	22,16 €
10.2	Fornecimento e aplicação de interruptor simples, tipo electrominor Logus em metal na cor branco. Incluído todos os materiais e acessórios necessários para um bom acabamento e instalação.	Un.	1,00	4,38 €	4,38 €
10.3	Fornecimento e aplicação de interruptor duplo, tipo electrominor Logus em metal na cor branco. Incluído todos os materiais e acessórios necessários para um bom acabamento e instalação.	Un.	2,00	18,38 €	36,76 €
11	Tomadas e Interruptores- Instalação Sanitária				
11.3	Fornecimento e aplicação de tomada simples a 1100 mm, tipo iluminashop F Shuko IP20 em PC na cor Branco dimensões 84 x 84 mm. Incluído todos os materiais e acessórios necessários para um bom acabamento e instalação.	Un.	1,00	5,88 €	5,88 €
11.4	Fornecimento e aplicação de interruptor duplo, tipo electrominor Logus em metal na cor branco. Incluído todos os materiais e acessórios necessários para um bom acabamento e instalação.	Un.	1,00	4,38 €	4,38 €

Subtotal :	21 653,13 €
Iva 23% :	5 338,85 €
Total :	28 551,26 €

Estimativa Orçamental- Equipamento

Conjunto Le tre Pastorelle: Espelho					
Designação	Unidade	Preço Unitário	Quantidade	Valor Parcial	Valor Total
Contraplacado folheado a madeira de nogueira americana de 21 mm	m2	46,84 €	1	46,84 €	46,84 €
Espelho de 2 mm	m2	36,35 €	3,04	110,50 €	110,50 €
Silicone One For All Transparente PATTEX emb. 290 gr	un	12,99 €	1	12,99 €	12,99 €
Horas de Fabrico (CNC) e Montagem	h	30,00 €	4	120,00 €	120,00 €
Subtotal					290,33 €

Conjunto Le tre Pastorelle: Consola					
Designação	Unidade	Preço Unitário	Quantidade	Valor Parcial	Valor Total
Contraplacado folheado a madeira de nogueira americana de 21 mm	m2	46,84 €	2	93,68 €	93,68 €
Madeira maciça de Nogueira Americana- montantes facetados	m3	3 000,00 €	0,005	15,00 €	15,00 €
Cavilhas para ensamblar 6x30 mm (50)	un	3,20 €	1	3,20 €	3,20 €
Corrediças Telescópica 300 mm	un	13,48 €	2	26,96 €	26,96 €
Estrutura Metalica (Ferro Lacado Preto)	un	75,00 €	1	75,00 €	75,00 €
Horas de fabrico e montagem	h	30,00 €	8	240,00 €	240,00 €
Subtotal					453,84 €

Conjunto Le tre Pastorelle: Sapateiro/Bengaleiro					
Designação	Unidade	Preço Unitário	Quantidade	Valor Parcial	Valor Total
Contraplacado folheado a madeira de nogueira americana de 21 mm	m2	46,84 €	6	281,04 €	281,04 €
Madeira maciça de Nogueira Americana- montantes facetados	m3	3 000,00 €	0,003	9,00 €	9,00 €
Cavilhas para ensamblar 6x30 mm (50)	un	3,20 €	2	6,40 €	6,40 €
Estrutura metalica (ferro lacado preto)	un	75,00 €	2	150,00 €	150,00 €
Cabides (ferro lacado preto)	un	18,99 €	4	75,96 €	75,96 €
Assecorios texteis (almofada)	un	125,00 €	1	125,00 €	125,00 €
Horas de fabrico e montagem	h	30,00 €	10	300,00 €	300,00 €
Subtotal					947,40 €

Subtotal	1 691,57 €
-----------------	-------------------

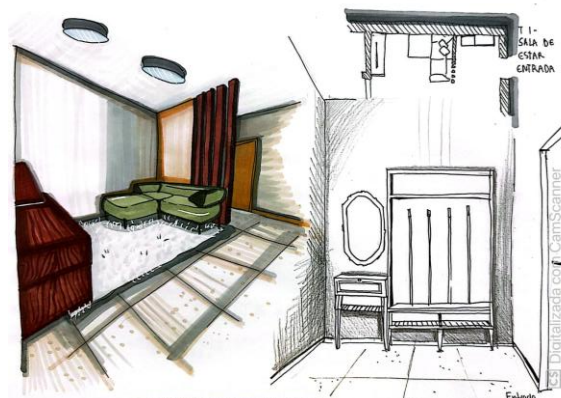
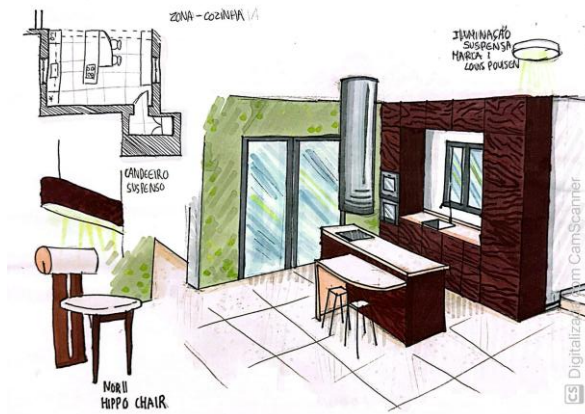
Horas de Projeto (inclui todo o tempo despendido desde pesquisa, esboços, desenhos técnicos, maquetes, modelação 3 D etc	Unidade	Preço Unitário	Quantidade	Valor Parcial	Valor Total
	h	15,00 €	28	420,00 €	420,00 €

Acresce ao conjunto Le tre Pastorelle o IVA à taxa legal em vigor (23%).

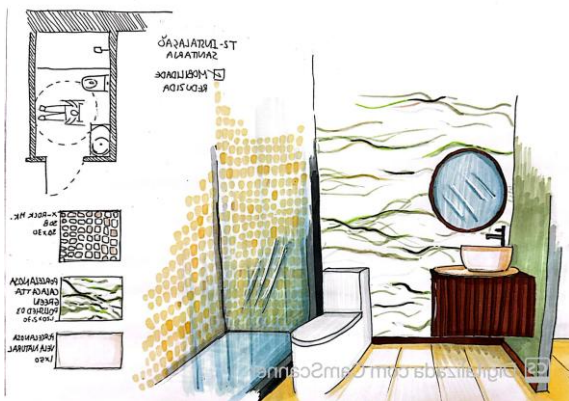
Total	2 111,57 €
--------------	-------------------

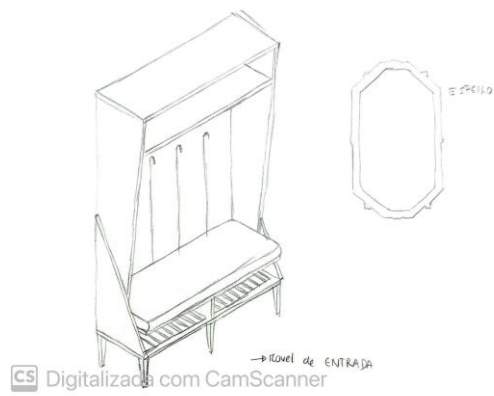
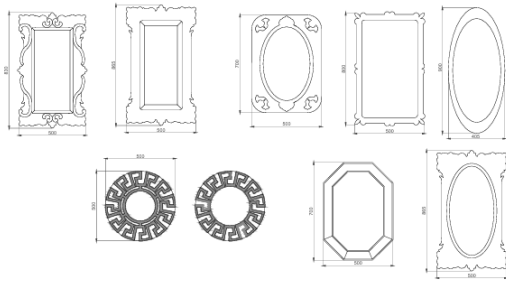
IV. Desenhos de Percurso

Perspetivas Edifício 1

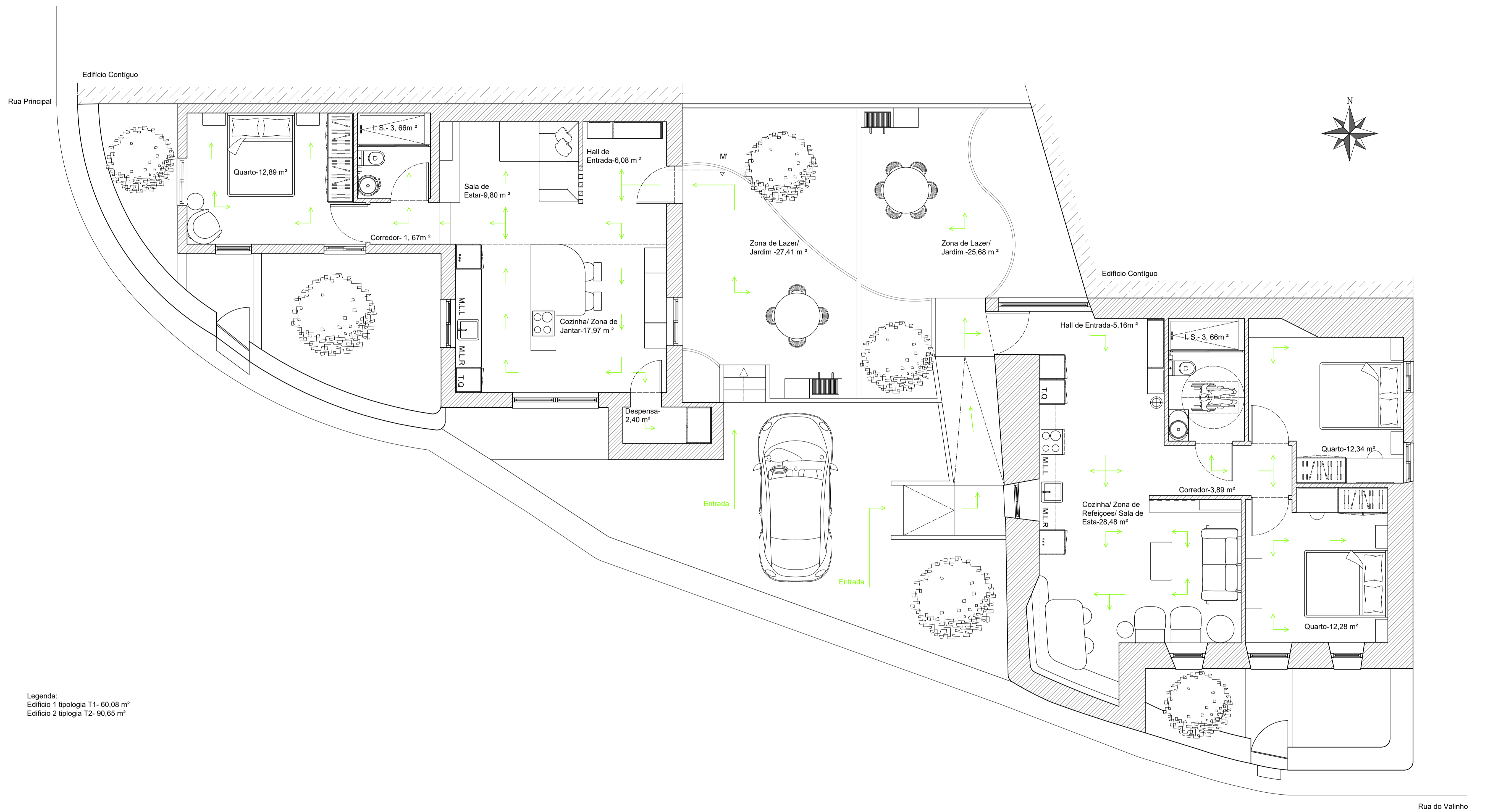


Perspetivas Edifício 2



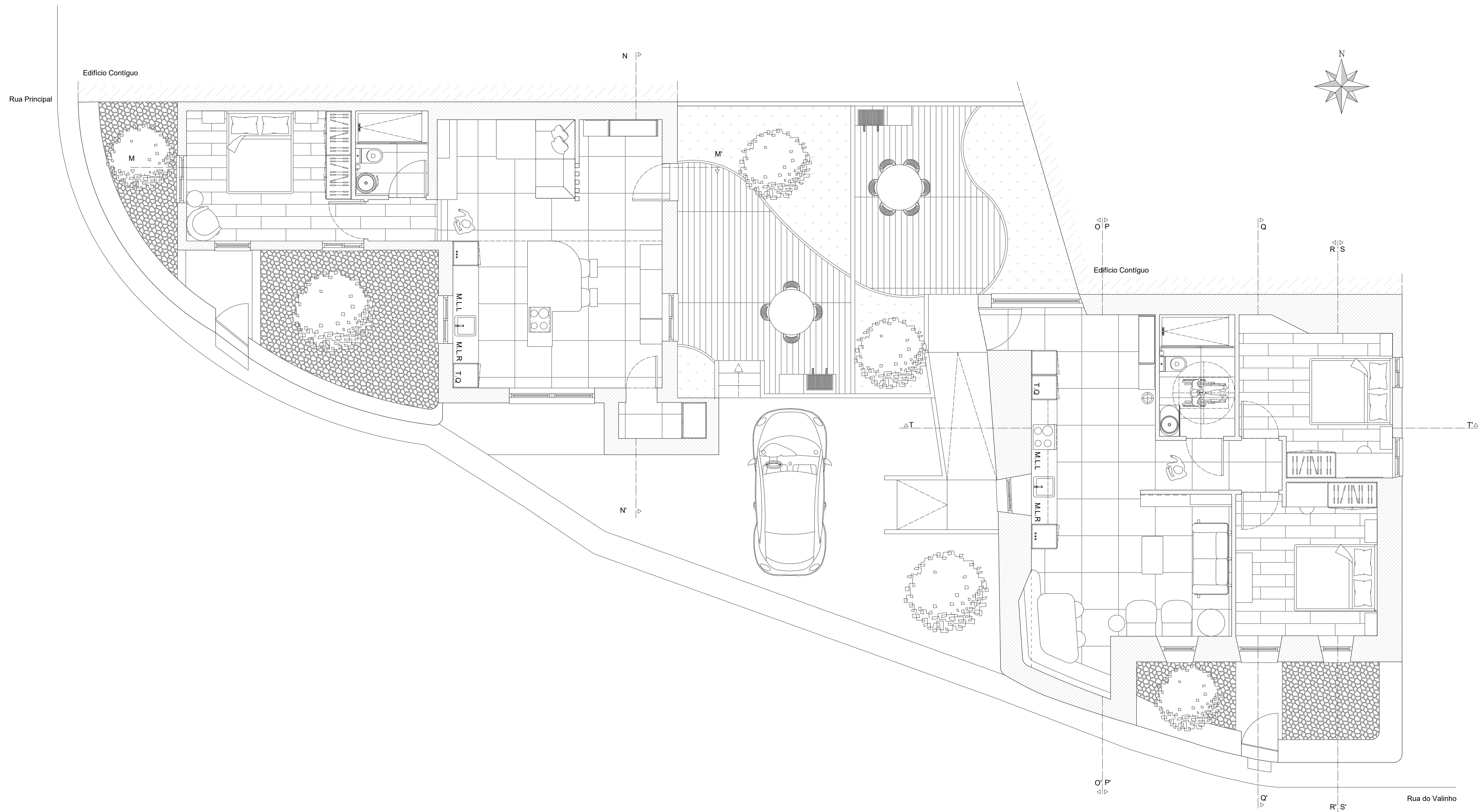


V. Desenhos Técnicos (Interior)

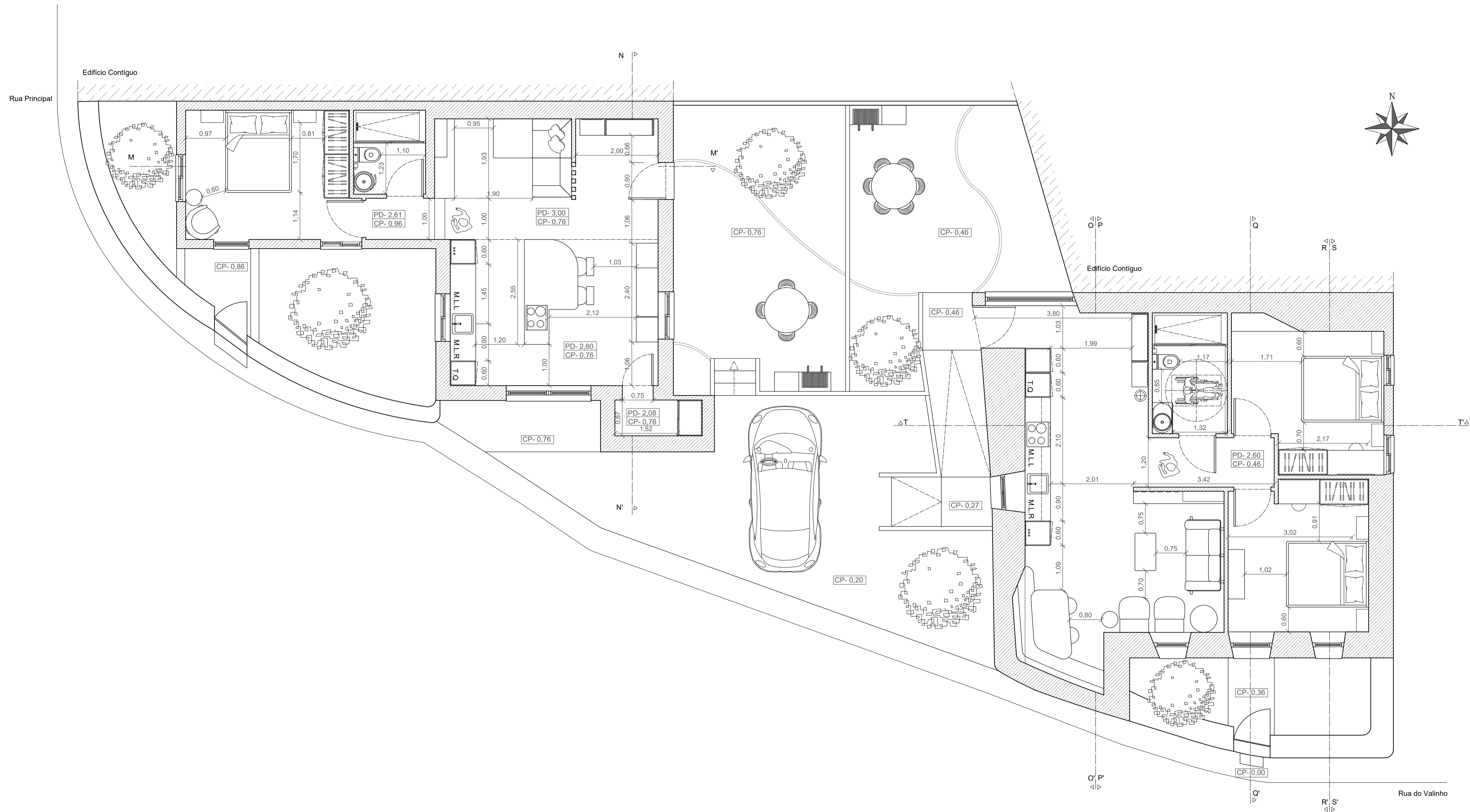


Legenda:
 Edifício 1 tipologia T1- 60,08 m²
 Edifício 2 tipologia T2- 90,65 m²

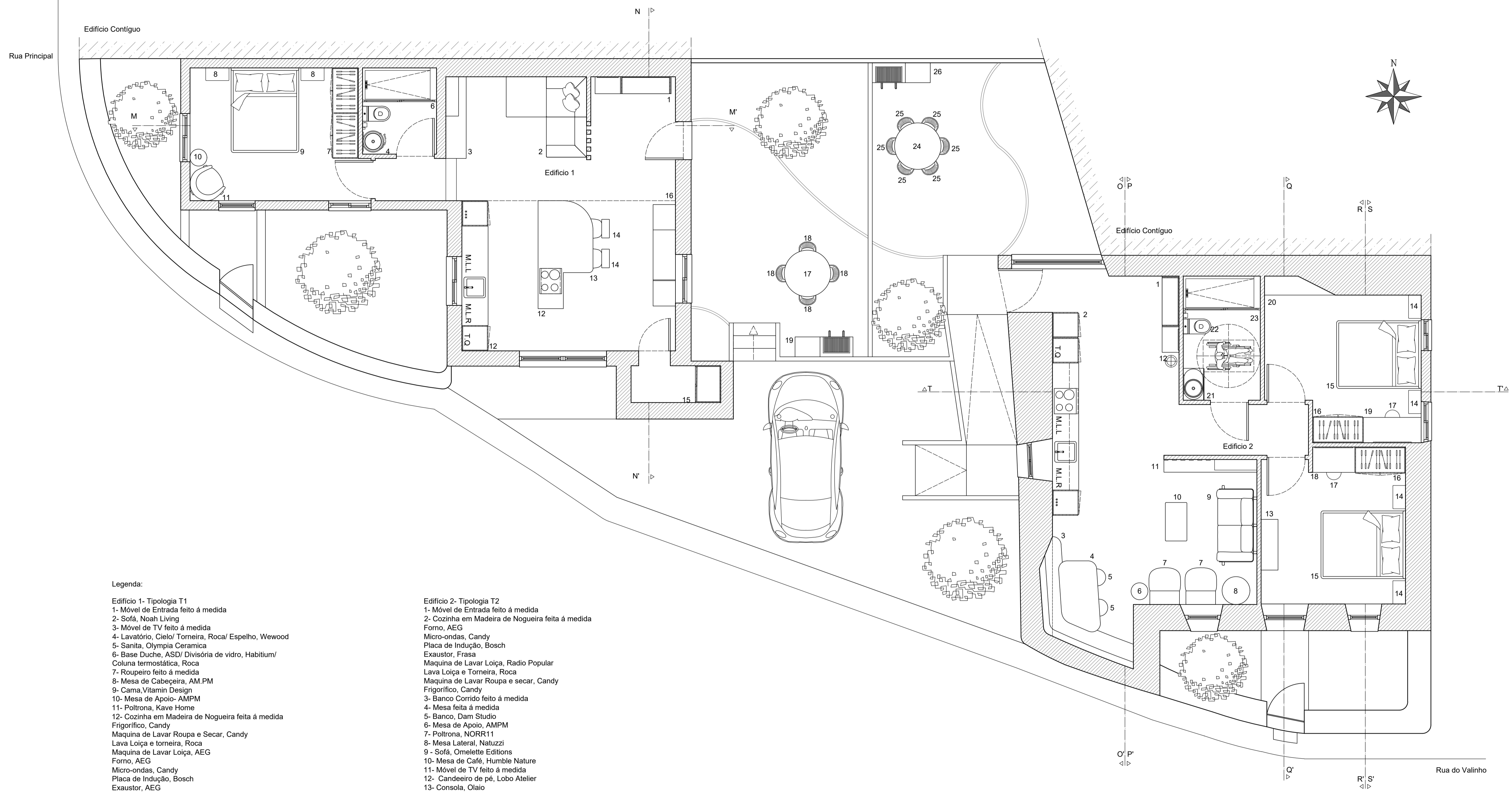
Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento UC: Projeto de Design de Interiores e Equipamento	Alojamento Local Ourém:	IPCB/ ESART
		Unidades: m
Orientadores: Liliana Neves e Ricardo Martinho Discente: Patrícia Gil Nº 20220744	Planta de circulação e Zonamento Edifício 1 e 2	Escala:1/50
		Data: 19/06/2025
		13/41



Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento UC: Projeto de Design de Interiores e Equipamento Orientadores: Liliana Neves e Ricardo Martinho Discente: Patrícia Gil Nº 20220744	Alojamento Local Ourém:	IPCB/ ESART
		Unidades: m
	Planta de Apresentação Edifício 1 e 2	Escala: 1/50
		Data: 19/06/2025
		14/41



Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento UC: Projeto de Design de Interiores e Equipamento Orientadores: Liliana Neves e Ricardo Martinho Discente: Patrícia Gil Nº 20220744	Alojamento Local Ourém:	IPCB/ ESART
		Unidades: m
	Planta Cotada Edifício 1 e 2	Escala: 1/50
		Data: 19/06/2025
		15/41



Legenda:

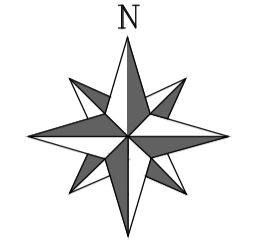
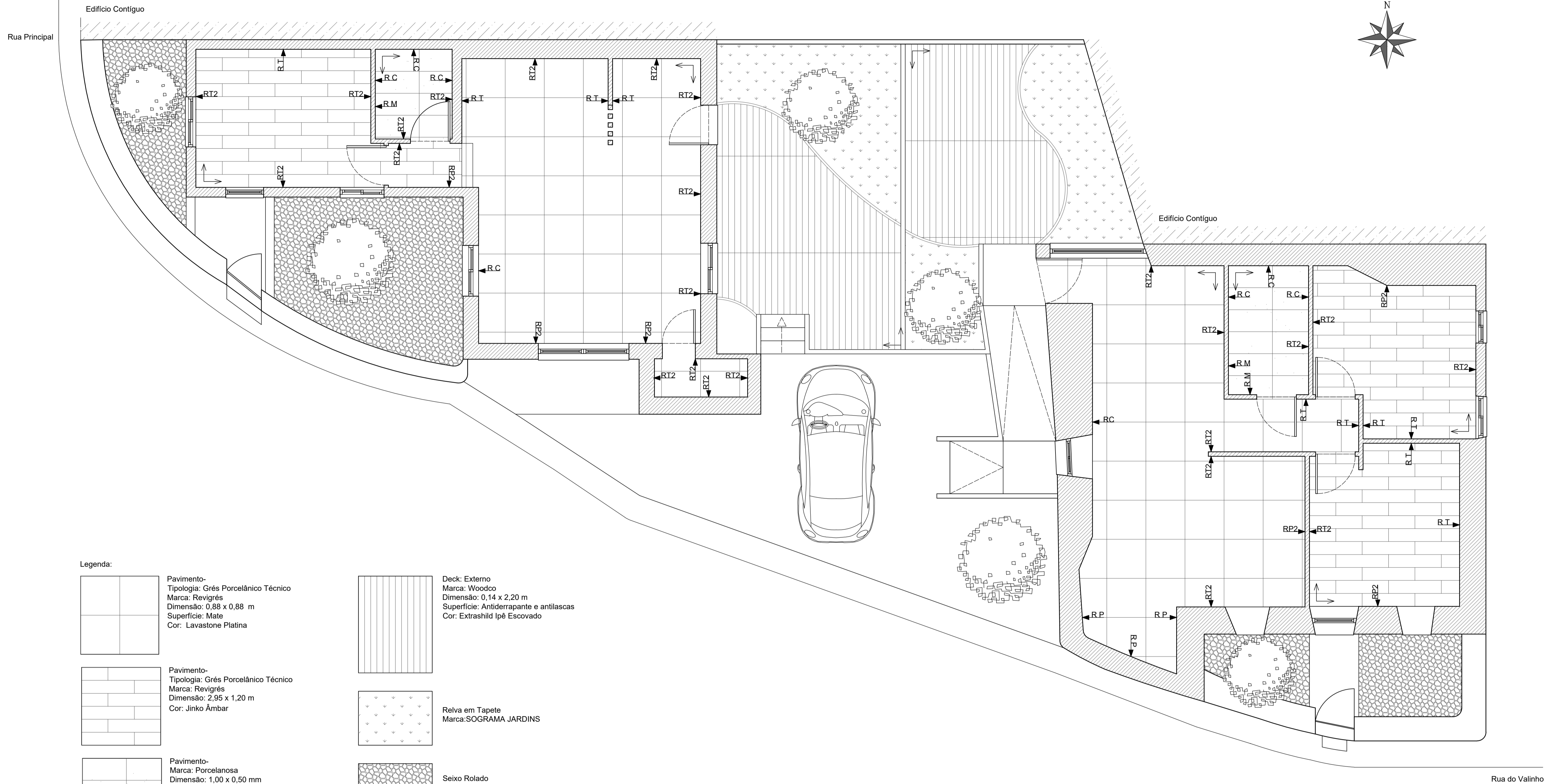
Edifício 1- Tipologia T1

- 1- Móvel de Entrada feito à medida
- 2- Sofá, Noah Living
- 3- Móvel de TV feito à medida
- 4- Lavatório, Cielo/ Torneira, Roca/ Espelho, Wewood
- 5- Sanita, Olympia Ceramica
- 6- Base Duche, ASD/ Divisória de vidro, Habitium/ Coluna termostática, Roca
- 7- Roupeiro feito à medida
- 8- Mesa de Cabeceira, AM.PM
- 9- Cama, Vitamin Design
- 10- Mesa de Apoio- AMPM
- 11- Poltrona, Kave Home
- 12- Cozinha em Madeira de Nogueira feita à medida
- 13- Frigorífico, Candy
- 14- Máquina de Lavar Roupas e Secar, Candy
- 15- Lava Louça e torneira, Roca
- 16- Máquina de Lavar Louça, AEG
- 17- Forno, AEG
- 18- Micro-ondas, Candy
- 19- Placa de Indução, Bosch
- 20- Exaustor, AEG
- 21- Mesa feita à medida
- 22- Cadeiras, NORR11
- 23- Despenseiro feito à medida
- 24- Aparador, Riva 1920
- 25- Mesa, Opinion Ciatti
- 26- Cadeira exterior, Ikea
- 27- Churrasqueira, Smartfire

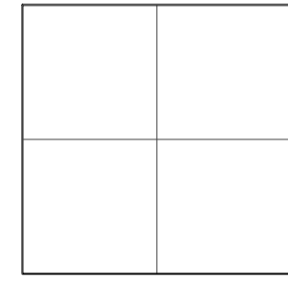
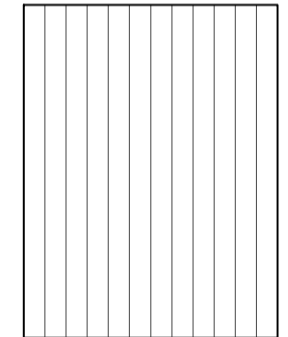
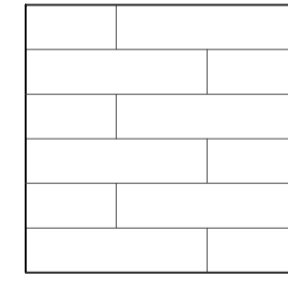
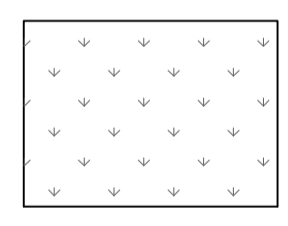

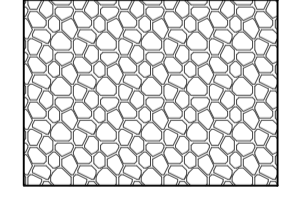
Edifício 2- Tipologia T2

- 1- Móvel de Entrada feito à medida
- 2- Cozinha em Madeira de Nogueira feita à medida
- 3- Forno, AEG
- 4- Micro-ondas, Candy
- 5- Placa de Indução, Bosch
- 6- Exaustor, Frasa
- 7- Máquina de Lavar Louça, Radio Popular
- 8- Lava Louça e Torneira, Roca
- 9- Máquina de Lavar Roupas e secar, Candy
- 10- Frigorífico, Candy
- 11- Banco Corrido feito à medida
- 12- Mesa feita à medida
- 13- Banco, Dam Studio
- 14- Mesa de Apoio, AMPM
- 15- Poltrona, NORR11
- 16- Mesa Lateral, Natuzzi
- 17- Sofá, Omelette Editions
- 18- Mesa de Café, Humble Nature
- 19- Móvel de TV feito à medida
- 20- Candeeiro de pé, Lobo Atelier
- 21- Consola, Olaio
- 22- Mesa de Cabeceira, AM.PM
- 23- Cama, Vitamin Design
- 24- Roupeiro feito à medida
- 25- Banco, Riva 1920
- 26- Tocaador feito à medida
- 27- Tocaador feito à medida
- 28- Móvel Roupeiro aberto feito à medida
- 29- Lavatório, Cielo/Torneira, Roca/ Espelho Wewood
- 30- Sanita, Olympia Ceramica
- 31- Base Duche, ASD/ Divisória de vidro, Habitium/ Torneira, Roca
- 32- Mesa, Opinion Ciatti
- 33- Cadeira exterior, Ikea
- 34- Churrasqueira, Smartfire

Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento	Alojamento Local Ourém:	IPCB/ ESART
UC: Projeto de Design de Interiores e Equipamento		Unidades: m
Orientadores: Liliana Neves e Ricardo Martinho	Planta de Mobiliário e Equipamento Edifício 1 e 2	Escala:1/50
Discente: Patrícia Gil Nº 20220744		Data: 19/06/2025
		16/41



Legenda:

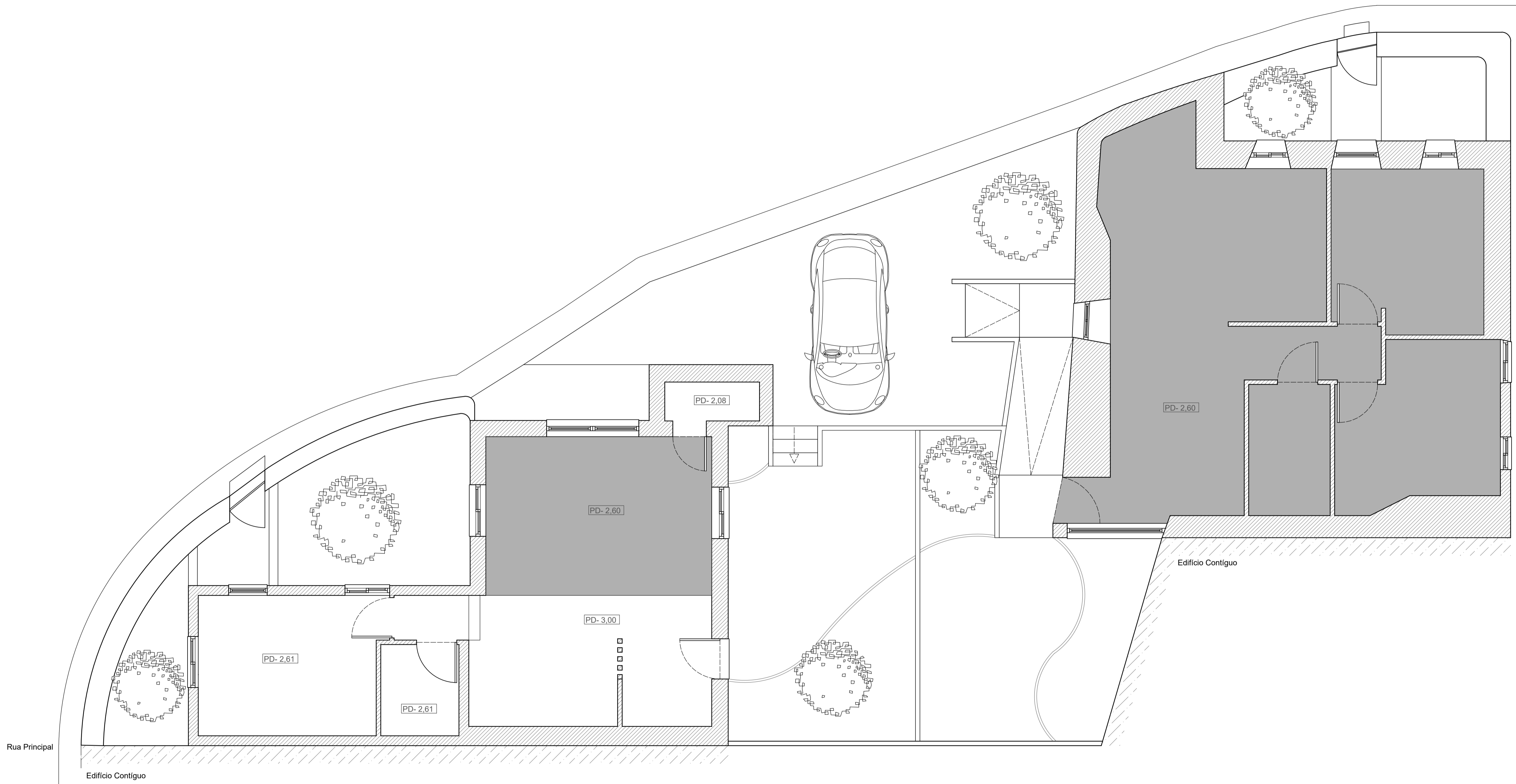
- | | |
|---|---|
| <p> Pavimento-
Tipologia: Grés Porcelânico Técnico
Marca: Revigrés
Dimensão: 0,88 x 0,88 m
Superfície: Mate
Cor: Lavastone Platina</p> | <p> Deck: Externo
Marca: Woodco
Dimensão: 0,14 x 2,20 m
Superfície: Antiderrapante e antilascas
Cor: Extrashild Ipê Escovado</p> |
| <p> Pavimento-
Tipologia: Grés Porcelânico Técnico
Marca: Revigrés
Dimensão: 2,95 x 1,20 m
Cor: Jinko Âmbar</p> | <p> Relva em Tapete
Marca: SOGRAMA JARDINS</p> |
| <p> Pavimento-
Marca: Porcelanosa
Dimensão: 1,00 x 0,50 m
Cor: Vela Natural
Aspeto: Cimento</p> | <p> Seixo Rolado
Marca: Marmores Portugueses Serrados
Dimensão: 0,04 a 0,07 m
Cor: Branco</p> |

- R.M. → Revestimento Mármore tipo Porcelanosa Calacatta Green
- R.C. → Revestimento Cerâmico tipo Imola Ceramica X-Rock MK.30B
- R.P. → Revestimento Paredes tipo Életis Kintsugi État de grâce
- RP2 → Revestimento Paredes tipo Életis Dédales
- R.T. → Revestimento Tinta tipo CIN Grão de areia
- RT2 → Revestimento Tinta tipo Barbot Pérola

Revestimento dos tetos- tinta tipo Barbot Pérola

Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento UC: Projeto de Design de Interiores e Equipamento Orientadores: Liliana Neves e Ricardo Martinho Discente: Patrícia Gil Nº 20220744	Alojamento Local Ourém:	IPCB/ ESART
	Planta de Pavimento e Acabamentos Edifício 1 e 2	Unidades: m
Escala: 1/50		
Data: 19/06/2025		
		17/41

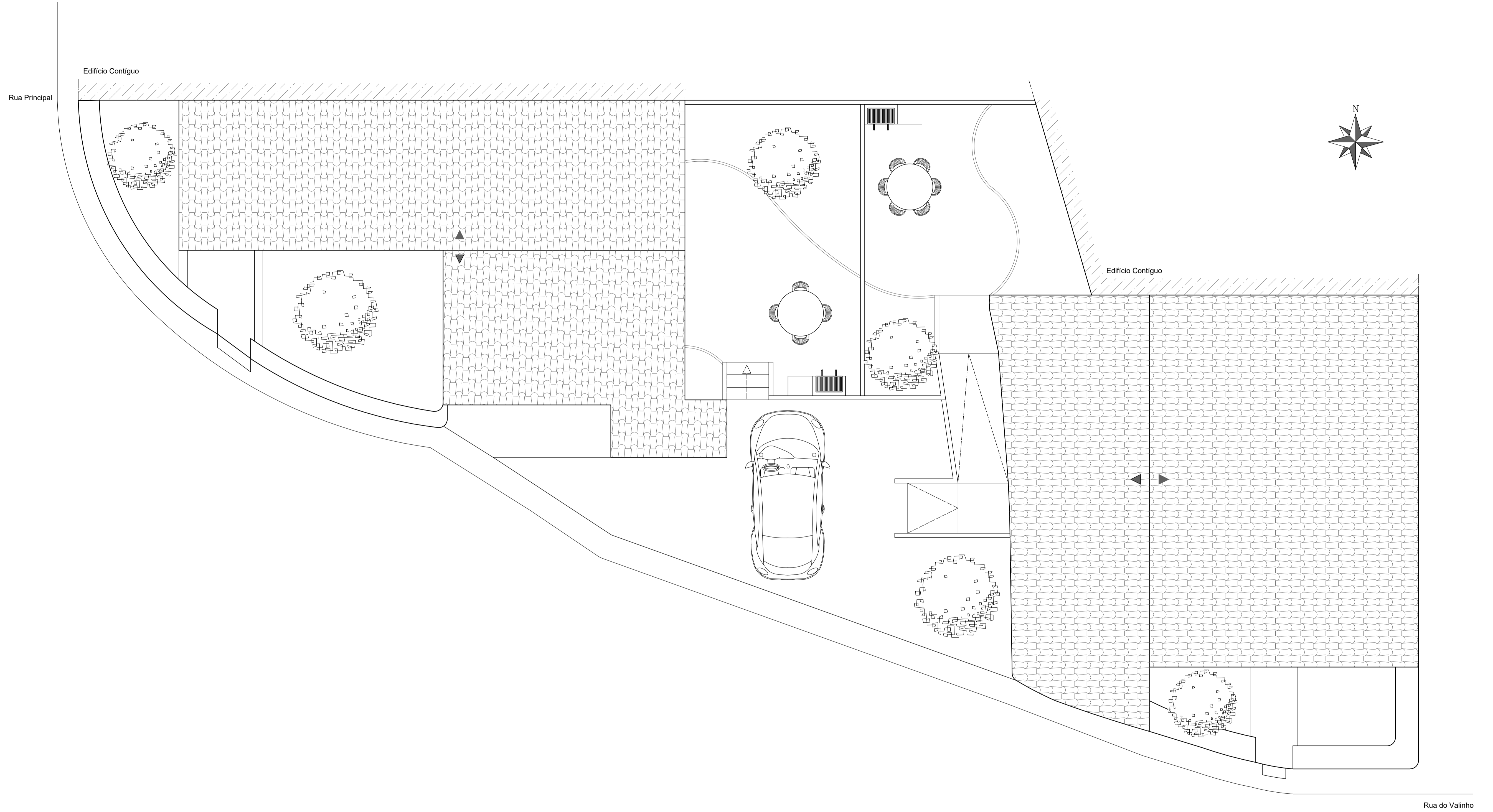
Rua do Valinho



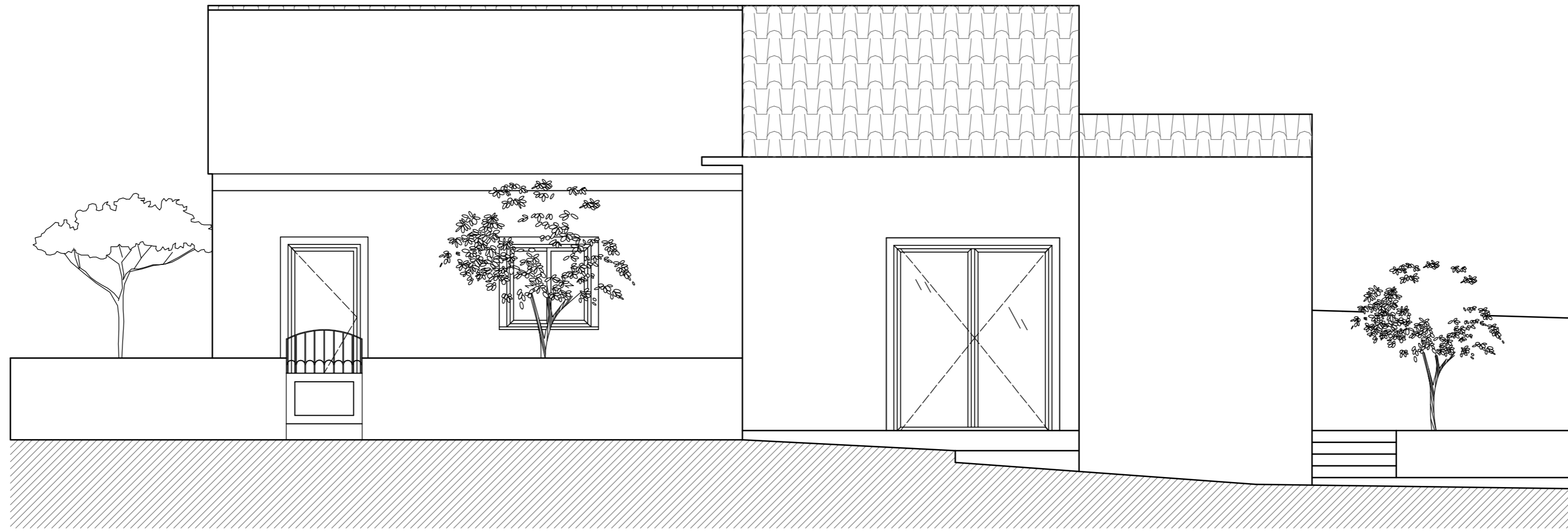
Legenda:

■ Teto falso suspenso- em gesso

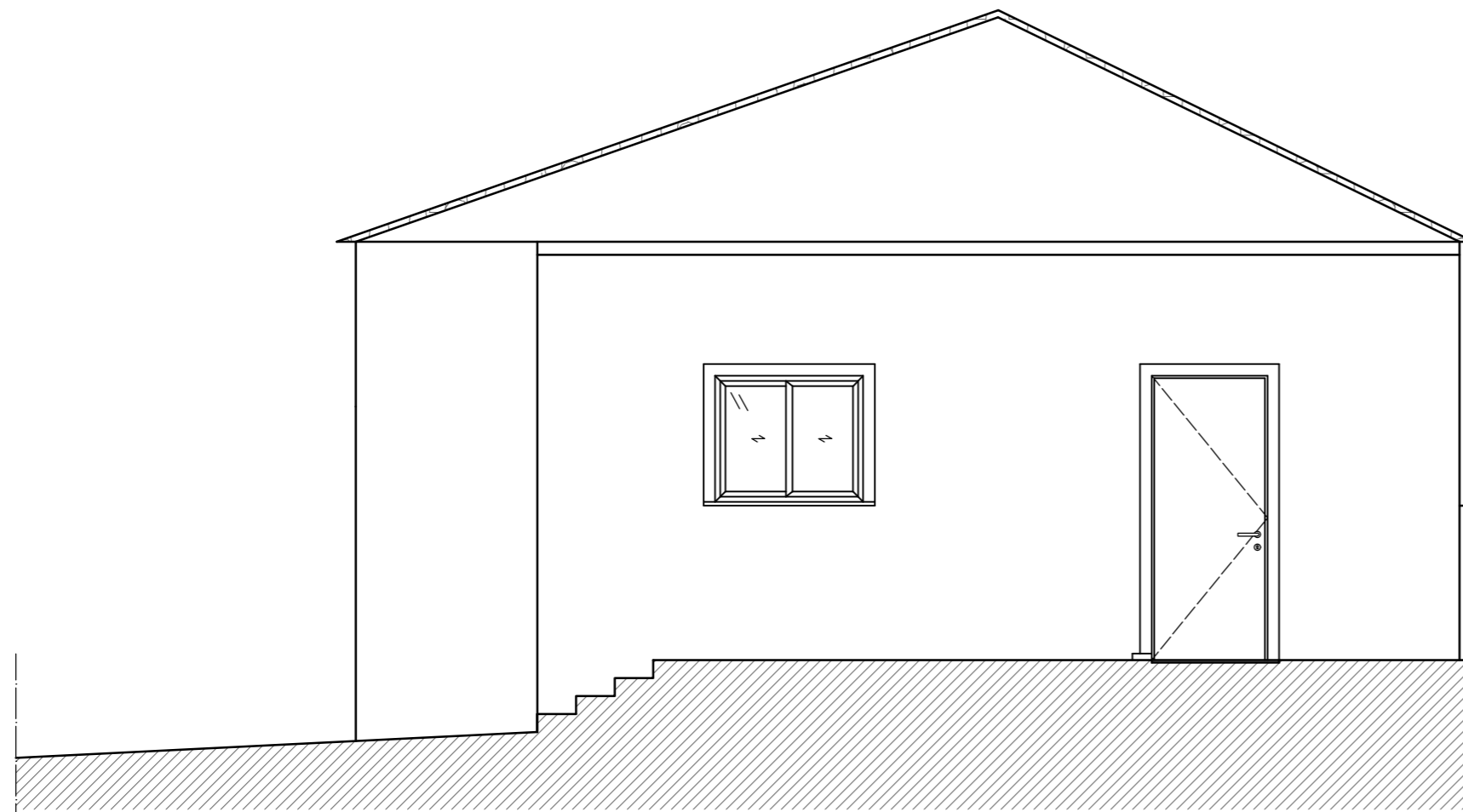
Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento UC: Projeto de Design de Interiores e Equipamento	Alojamento Local Ourém:	IPCB/ ESART
		Unidades: m
Orientadores: Liliana Neves e Ricardo Martinho	Planta de tetos Edifício 1 e 2	Escala:1/50
		Data: 19/06/2025
Discente: Patrícia Gil Nº 20220744		18/41



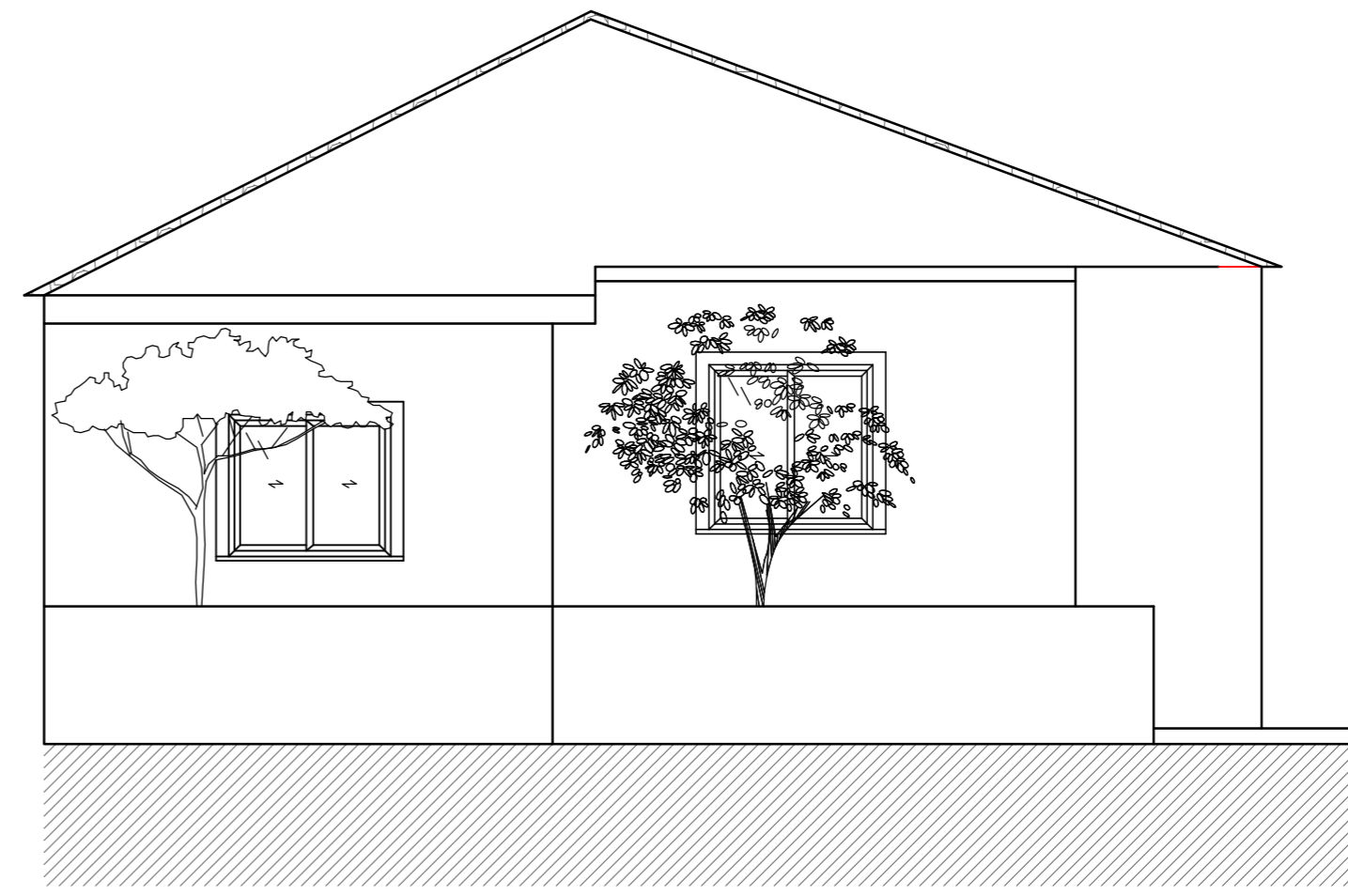
Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento UC: Projeto de Design de Interiores e Equipamento	Alojamento Local Ourém:	IPCB/ ESART
		Unidades: m
Orientadores: Liliana Neves e Ricardo Martinho Discente: Patrícia Gil Nº 20220744	Planta de Cobertura Edifício 1 e 2	Escala: 1/50
		Data: 19/06/2025
		19/41



Alçado Sul



Alçado Nascente

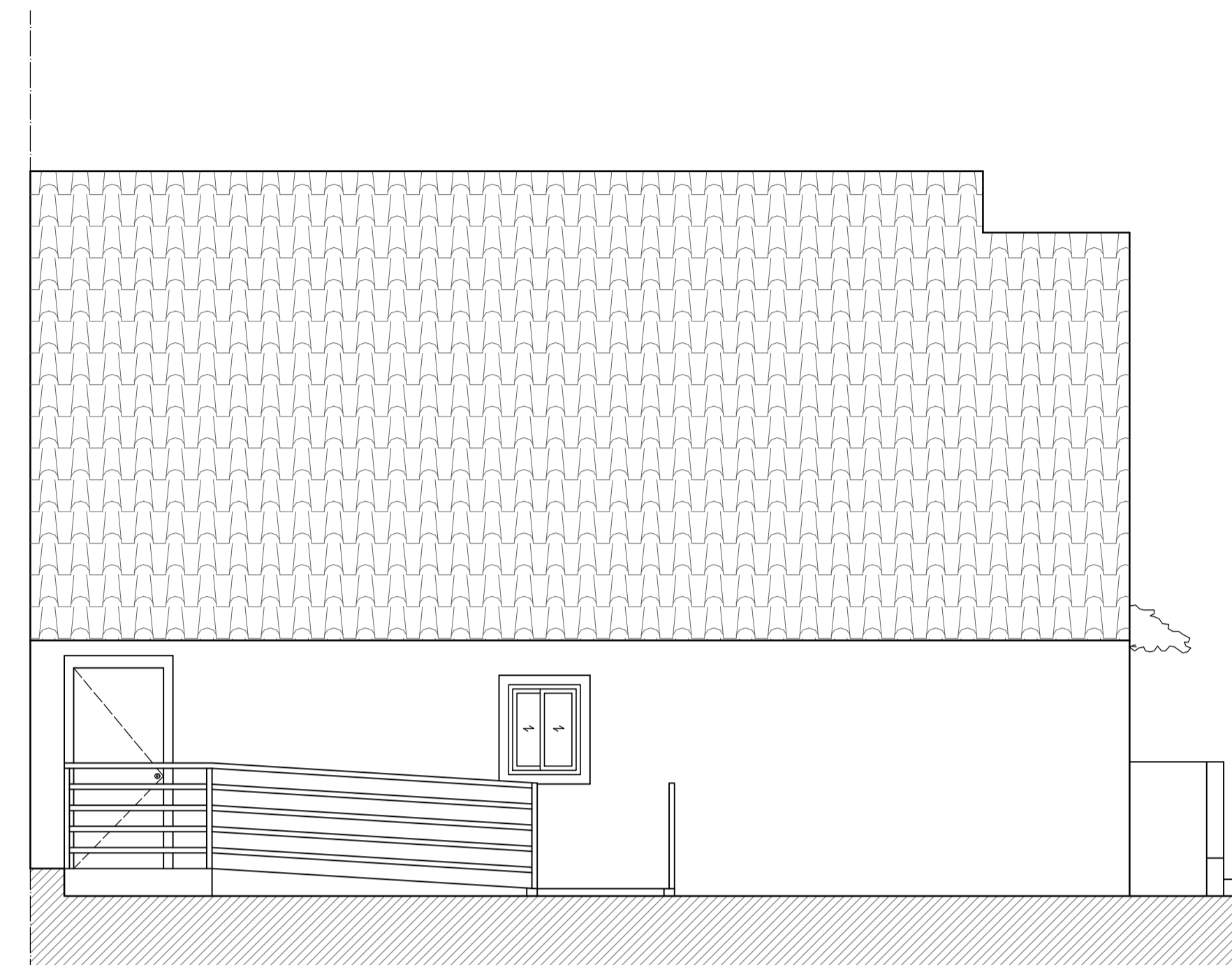


Alçado Poente

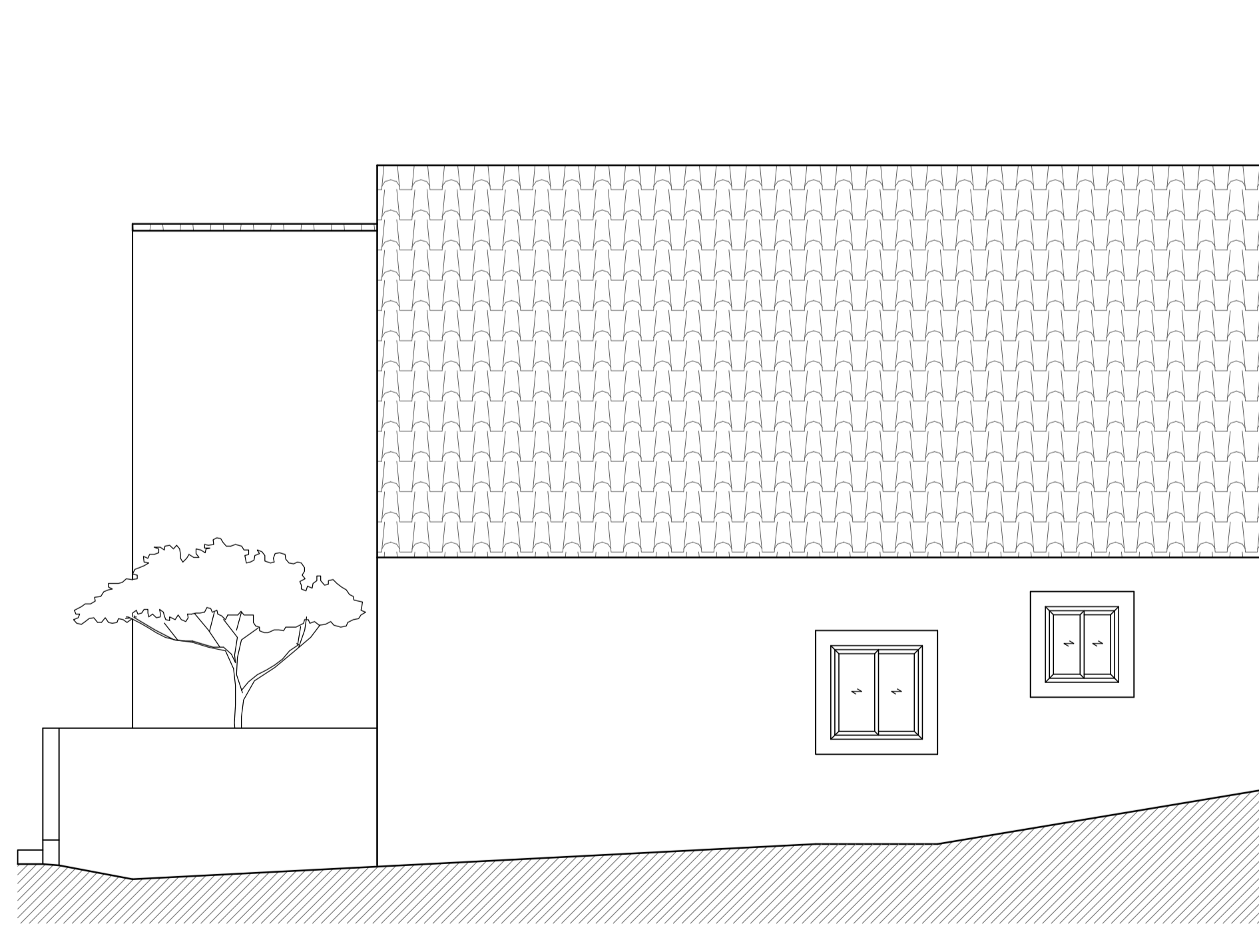
Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento	Alojamento Local Ourém:	IPCB/ ESART
UC: Projeto de Design de Interiores e Equipamento		Unidades: m
Orientadores: Liliana Neves e Ricardo Martinho	Alçados Edifício 1	Escala: 1/50
Discente: Patrícia Gil N° 20220744		Data: 19/06/2025
		20/41



Alçado Sul



Alçado Poente



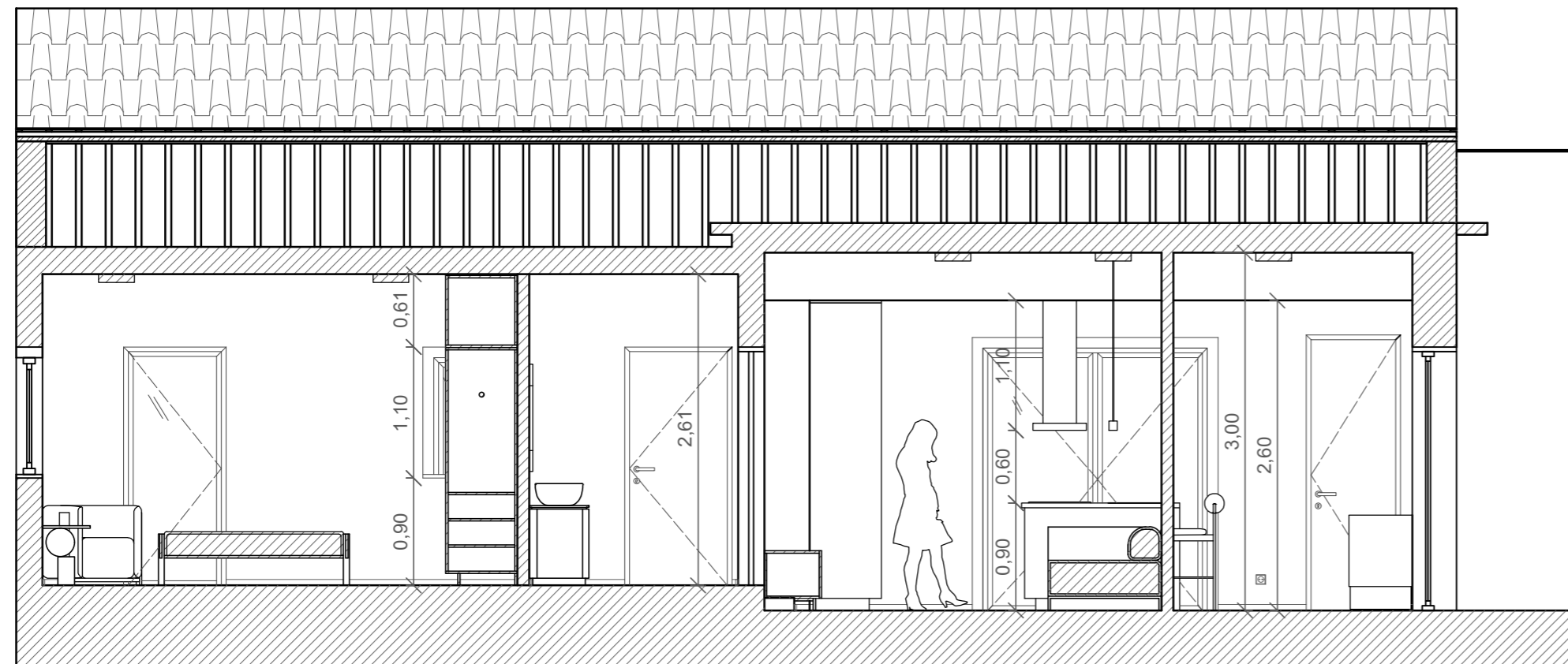
Alçado Nascente

Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento	Alojamento Local Ourém:	IPCB/ ESART
UC: Projeto de Design de Interiores e Equipamento		Unidades: m
Orientadores: Liliana Neves e Ricardo Martinho	Alçados Edifício 2	Escala:1/50
Discente: Patrícia Gil Nº 20220744		Data: 19/06/2025
		21/41

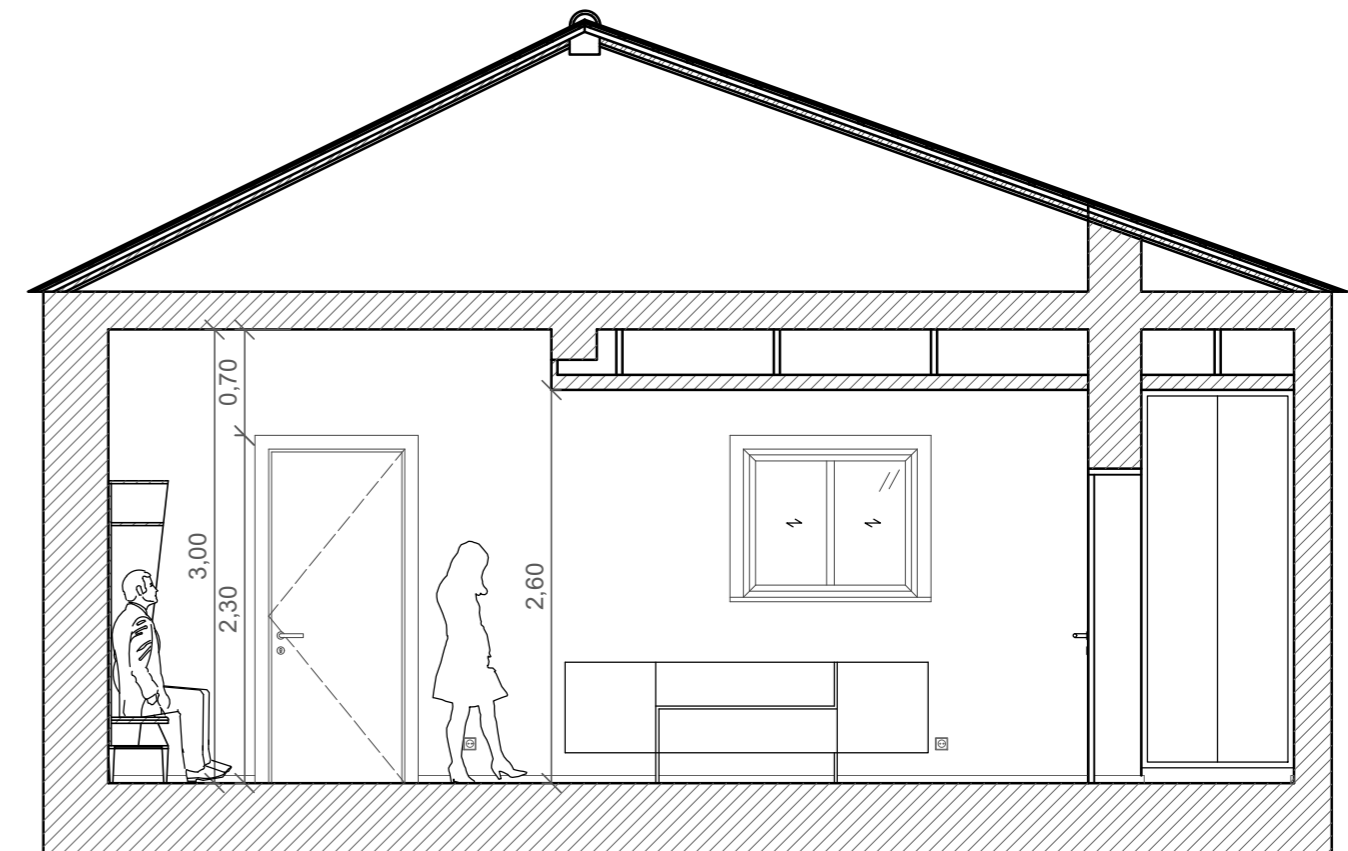


Alçado Sul

Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento	Alojamento Local Ourém:	IPCB/ ESART
UC: Projeto de Design de Interiores e Equipamento		Unidades: m
Orientadores: Liliana Neves e Ricardo Martinho	Alçados Edifício 2	Escala: 1/50
		Data: 19/06/2025
Discente: Patrícia Gil Nº 20220744		22/41

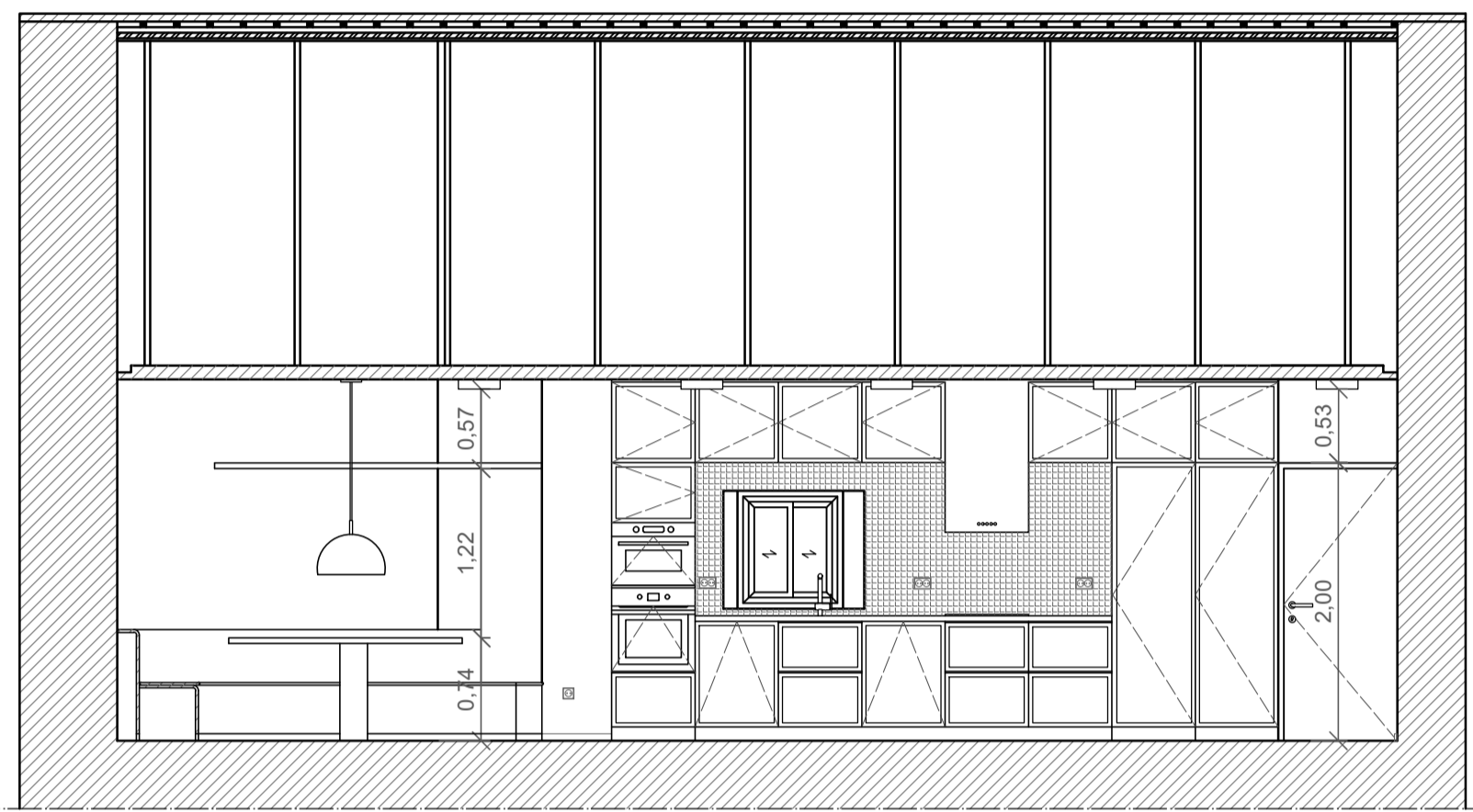


Corte M M'



Corte N N'

Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento	Alojamento Local Ourém:	IPCB/ ESART
UC: Projeto de Design de Interiores e Equipamento		Unidades: m
Orientadores: Liliana Neves e Ricardo Martinho	Cortes Edifício 1: M M' N N'	Escala: 1/50
Discente: Patrícia Gil Nº 20220744		Data: 19/06/2025
		23/41



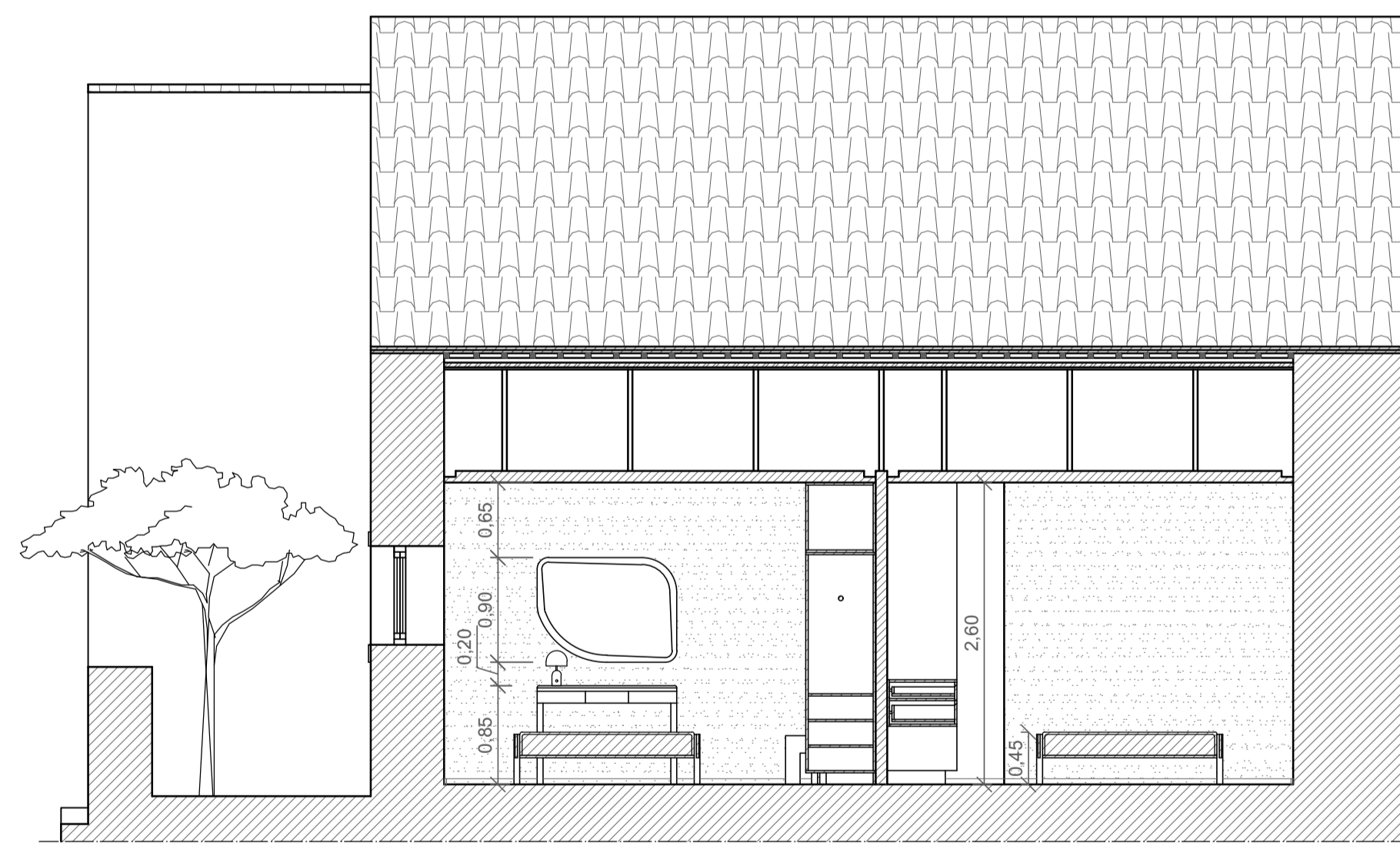
Corte O O'



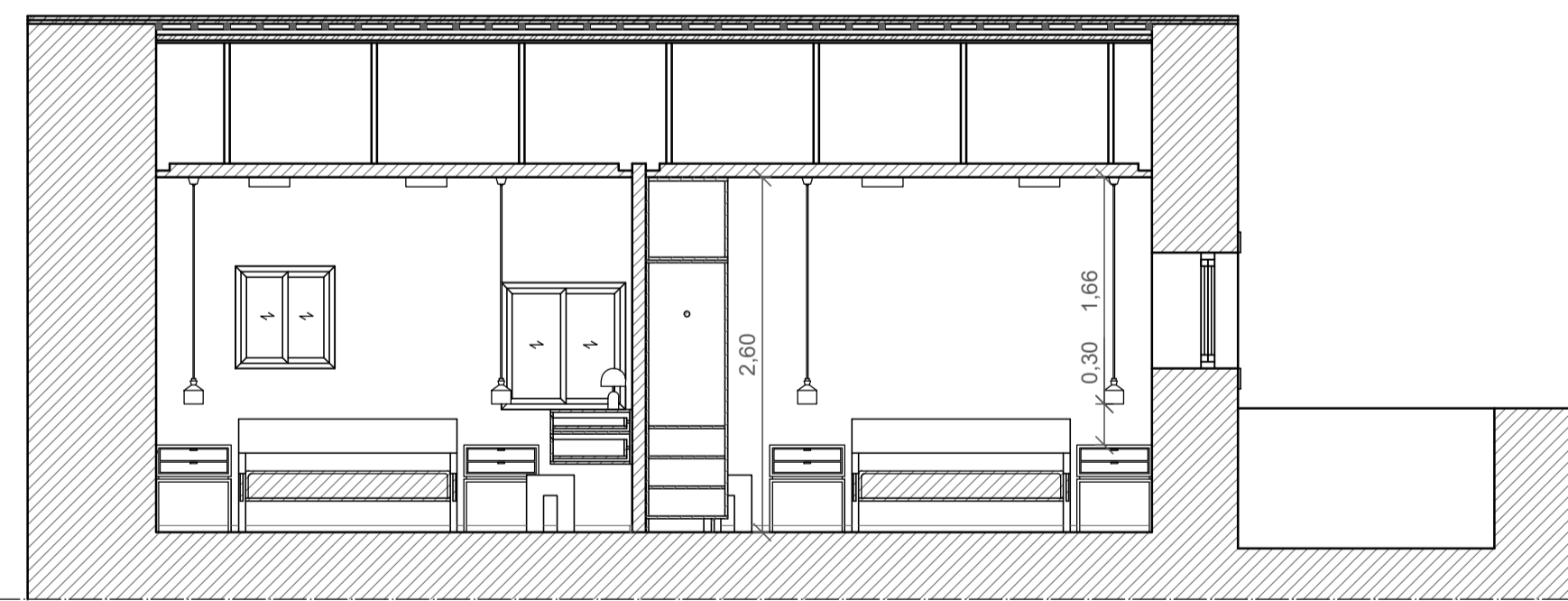
Corte P P'



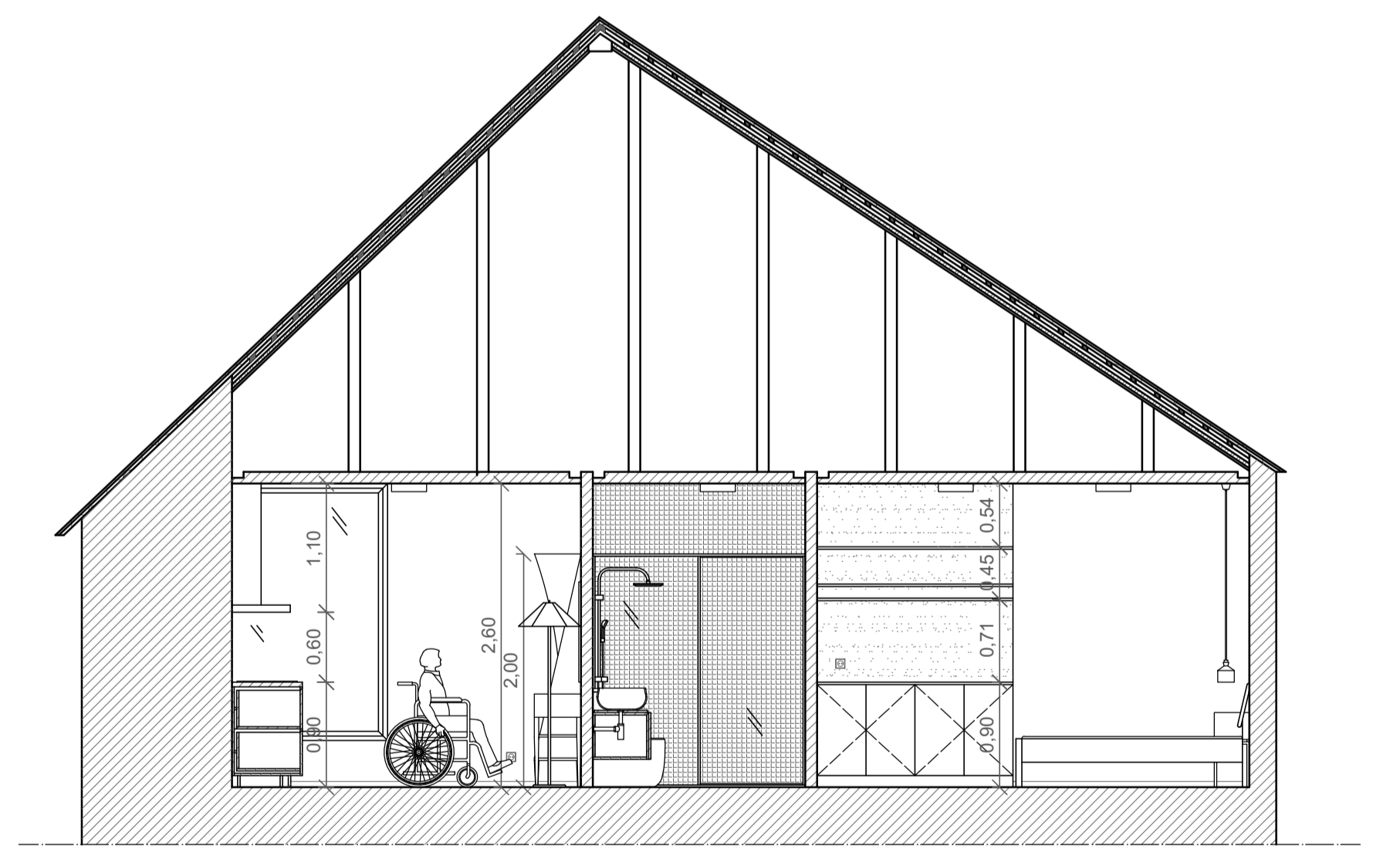
Corte Q Q'



Corte R R'

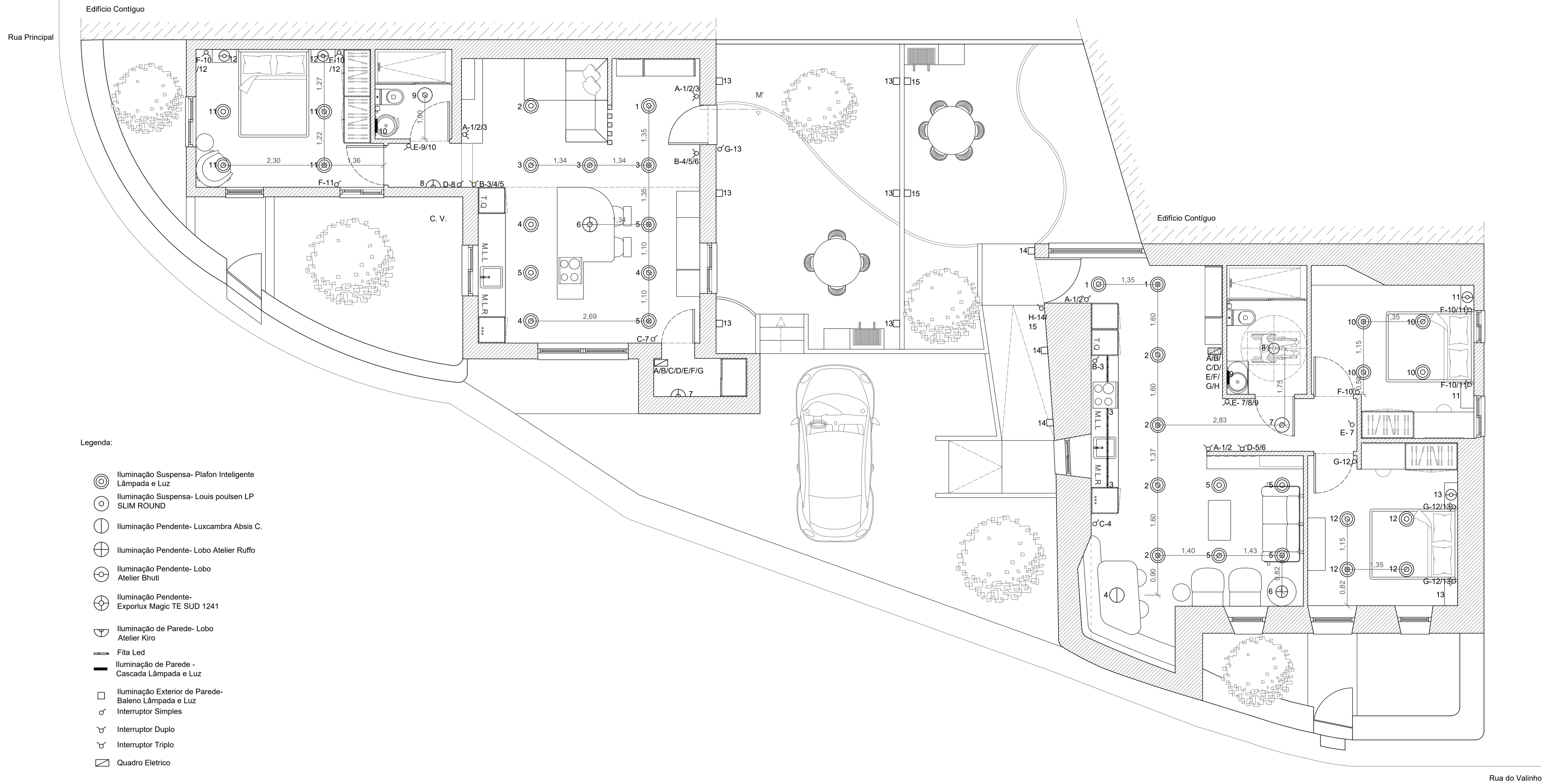


Corte S S'



Corte T T'

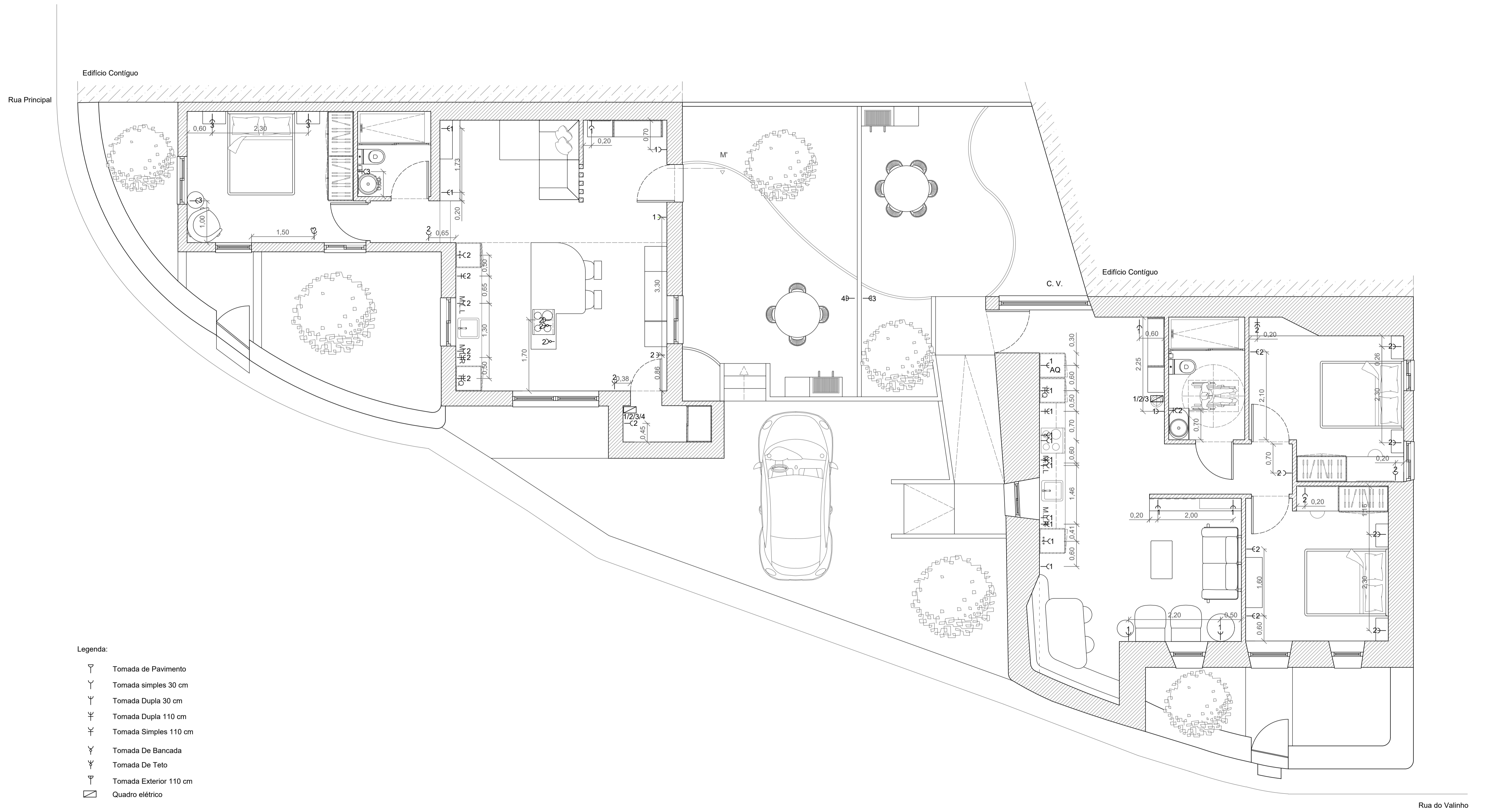
Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento UC: Projeto de Design de Interiores e Equipamento	Alojamento Local Ourém:	IPCB/ ESART
		Unidades: m
Orientadores: Liliana Neves e Ricardo Martinho Discente: Patrícia Gil Nº 20220744	Cortes Edifício 2: O O'/ P P' Q Q'/ R R' S S'/ T T'	Escala: 1/50
		Data: 19/06/2025
		24/41



Legenda:

- ⊙ Iluminação Suspensa- Plafon Inteligente Lâmpada e Luz
- ⊙ Iluminação Suspensa- Louis poulsen LP SLIM ROUND
- ⊙ Iluminação Pendente- Luxcambra Absis C.
- ⊙ Iluminação Pendente- Lobo Atelier Ruffo
- ⊙ Iluminação Pendente- Lobo Atelier Bhuti
- ⊙ Iluminação Pendente- Exporlux Magic TE SUD 1241
- ⊙ Iluminação de Parede- Lobo Atelier Kiro
- Fita Led
- Iluminação de Parede - Cascada Lâmpada e Luz
- Iluminação Exterior de Parede- Baleno Lâmpada e Luz
- ⊕ Interruptor Simples
- ⊕ Interruptor Duplo
- ⊕ Interruptor Triplo
- ⊕ Quadro Elétrico

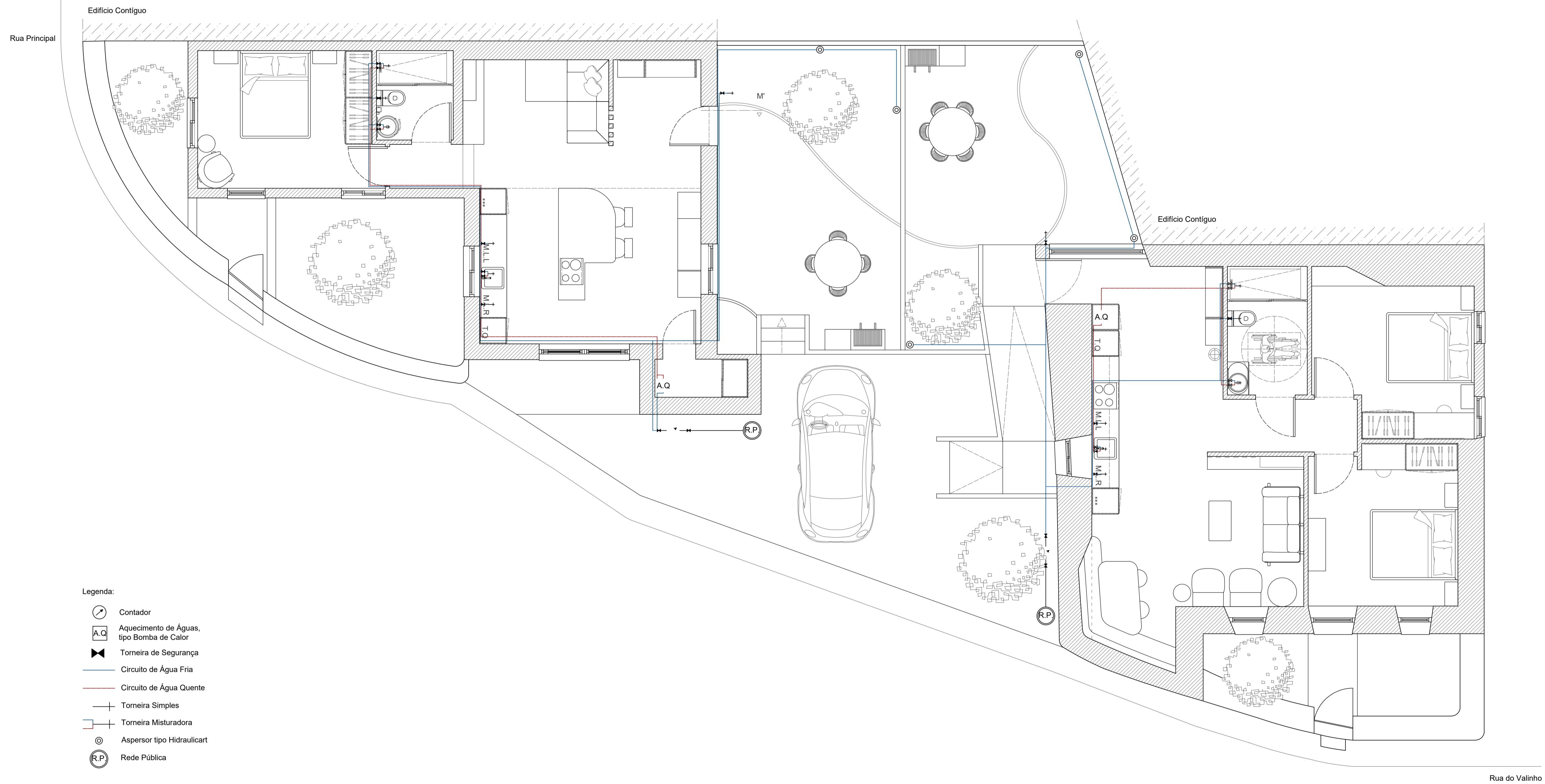
Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento UC: Projeto de Design de Interiores e Equipamento	Alojamento Local Ourém:	IPCB/ ESART
		Unidades: m
Orientadores: Liliana Neves e Ricardo Martinho Discente: Patrícia Gil Nº 20220744	Planta de Iluminação Edifício 1 e 2	Escala: 1/50
		Data: 19/06/2025
		25/41












Legenda:

- ⌋ Tomada de Pavimento
- ⌋ Tomada simples 30 cm
- ⌋ Tomada Dupla 30 cm
- ⌋ Tomada Dupla 110 cm
- ⌋ Tomada Simples 110 cm
- ⌋ Tomada De Bancada
- ⌋ Tomada De Teto
- ⌋ Tomada Exterior 110 cm
- ▭ Quadro elétrico

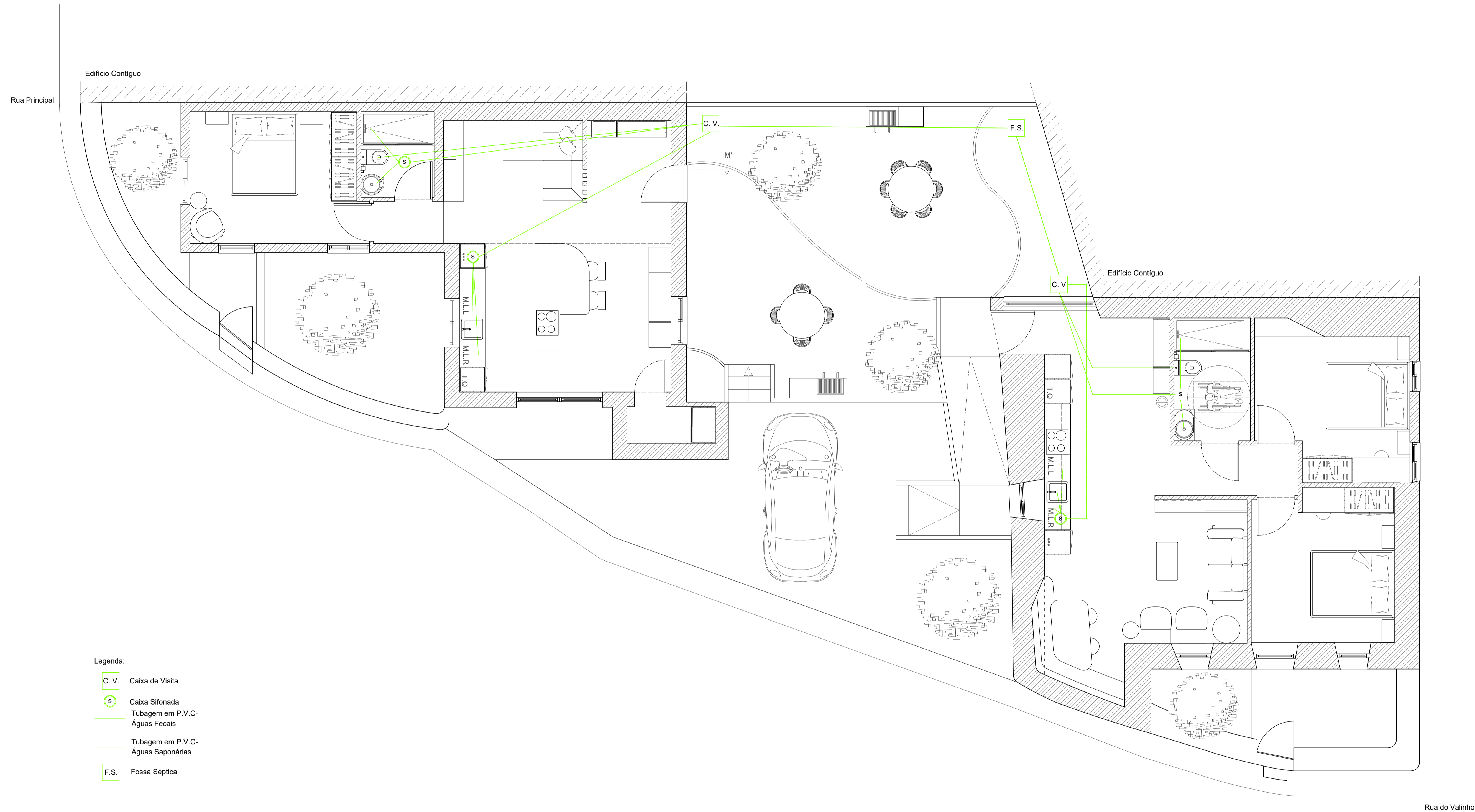
Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento UC: Projeto de Design de Interiores e Equipamento	Alojamento Local Ourém:	IPCB/ ESART
		Unidades: m
Orientadores: Liliانا Neves e Ricardo Martinho	Planta de Tomadas Edifício 1 e 2	Escala: 1/50
		Data: 19/06/2025
Discente: Patrícia Gil Nº 20220744		26/41



Legenda:

-  Contador
-  Aquecimento de Águas, tipo Bomba de Calor
-  Torneira de Segurança
-  Circuito de Água Fria
-  Circuito de Água Quente
-  Torneira Simples
-  Torneira Misturadora
-  Aspersor tipo Hidraulicart
-  Rede Pública

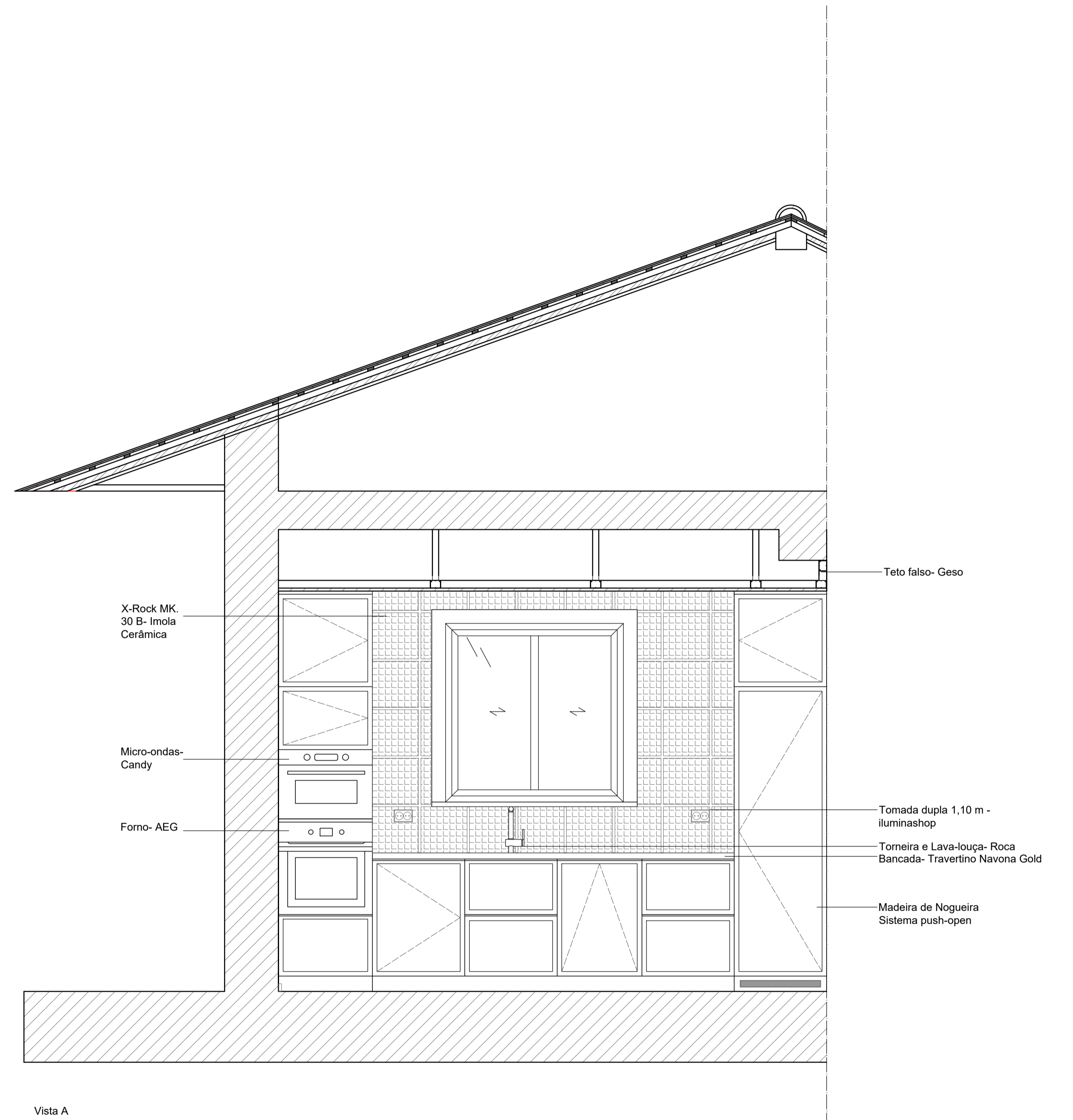
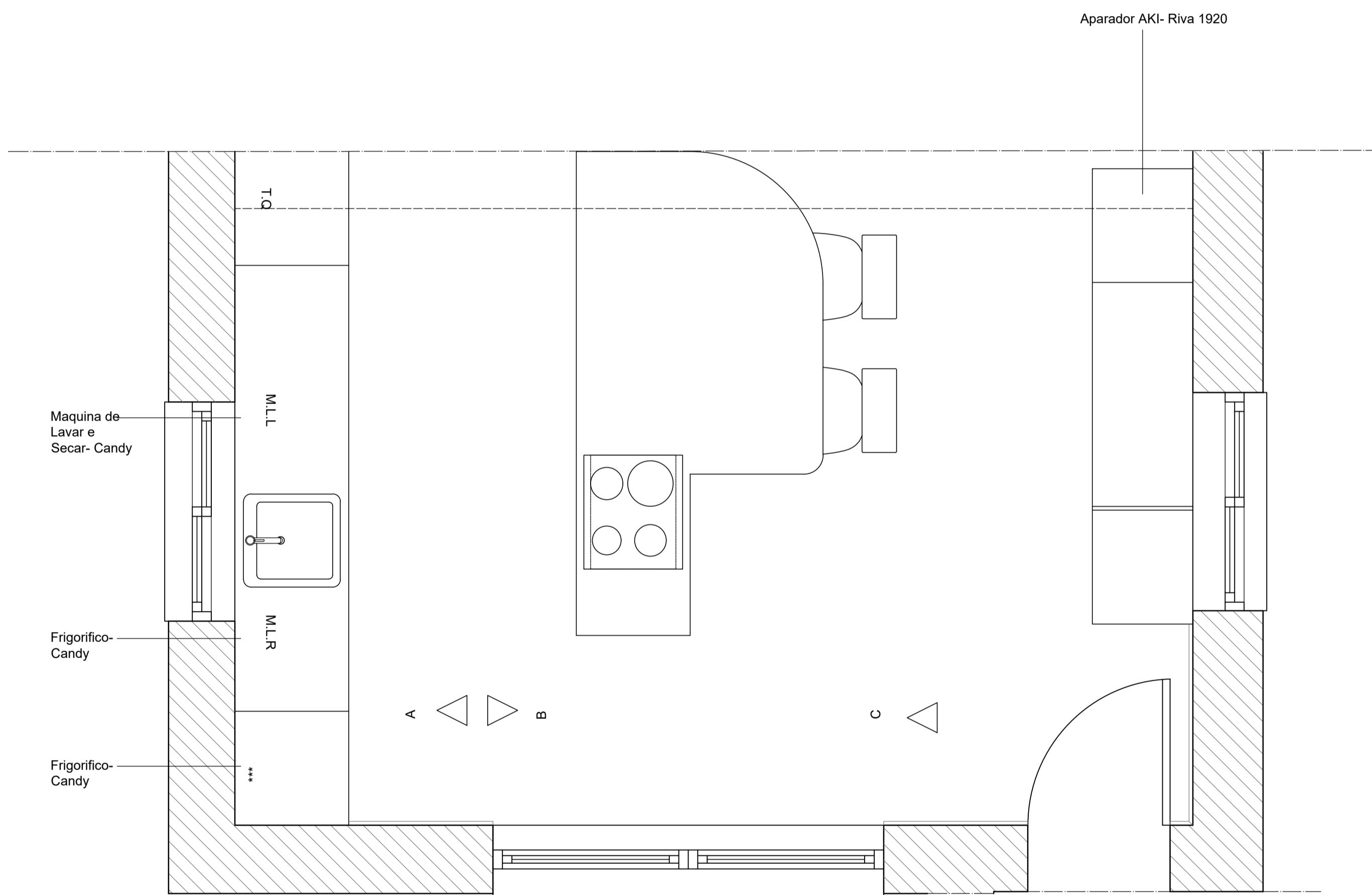
Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento UC: Projeto de Design de Interiores e Equipamento	Alojamento Local Ourém:	IPCB/ ESART
		Unidades: m
Orientadores: Liliana Neves e Ricardo Martinho Discente: Patrícia Gil Nº 20220744	Rede de Águas Edifício 1 e 2	Escala: 1/50
		Data: 19/06/2025
		27/41



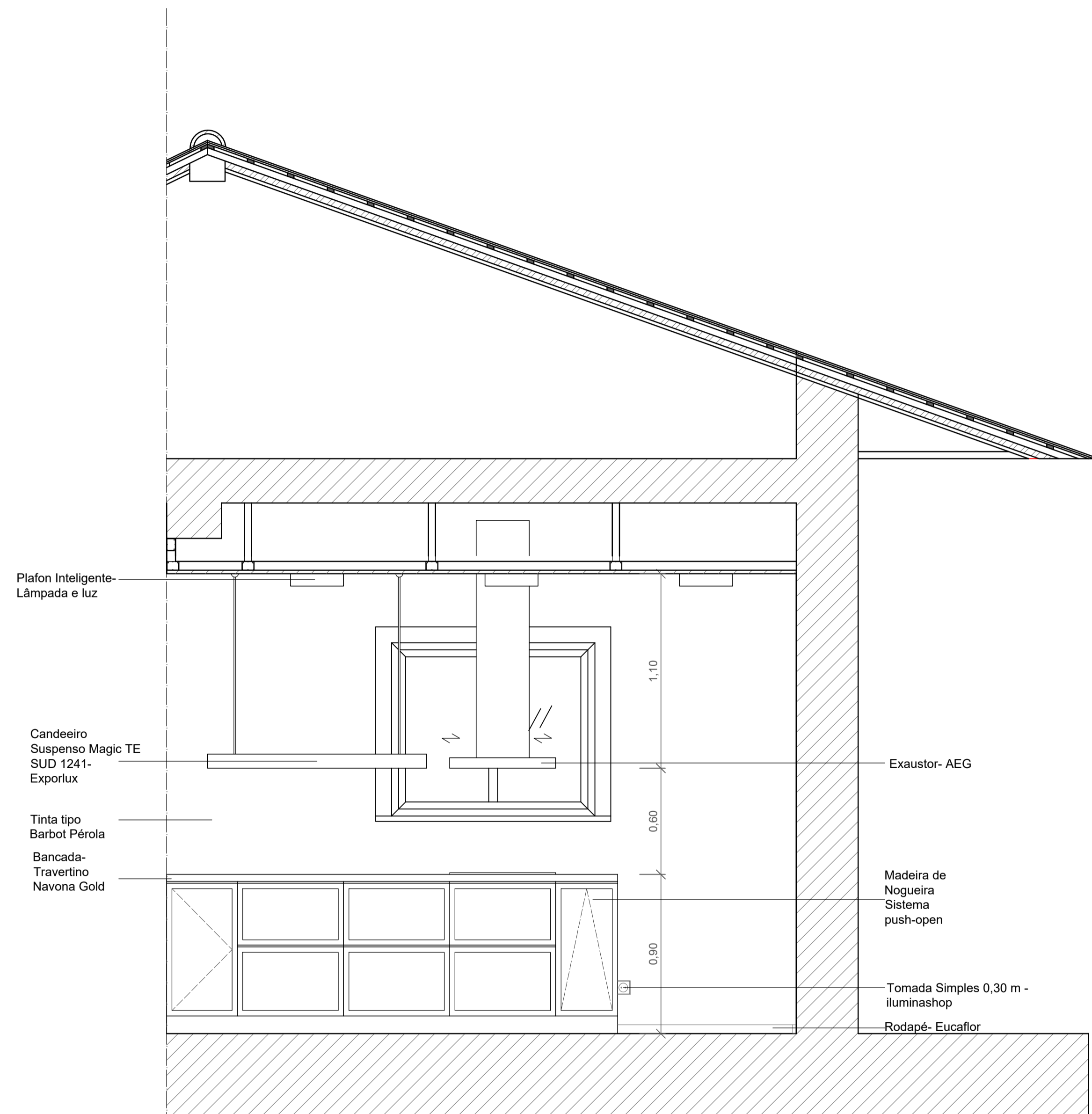
Legenda:

- C.V. Caixa de Visita
- S Caixa Sifonada
- Tubagem em P.V.C.-Águas Fecais
- Tubagem em P.V.C.-Águas Saponárias
- F.S. Fossa Séptica

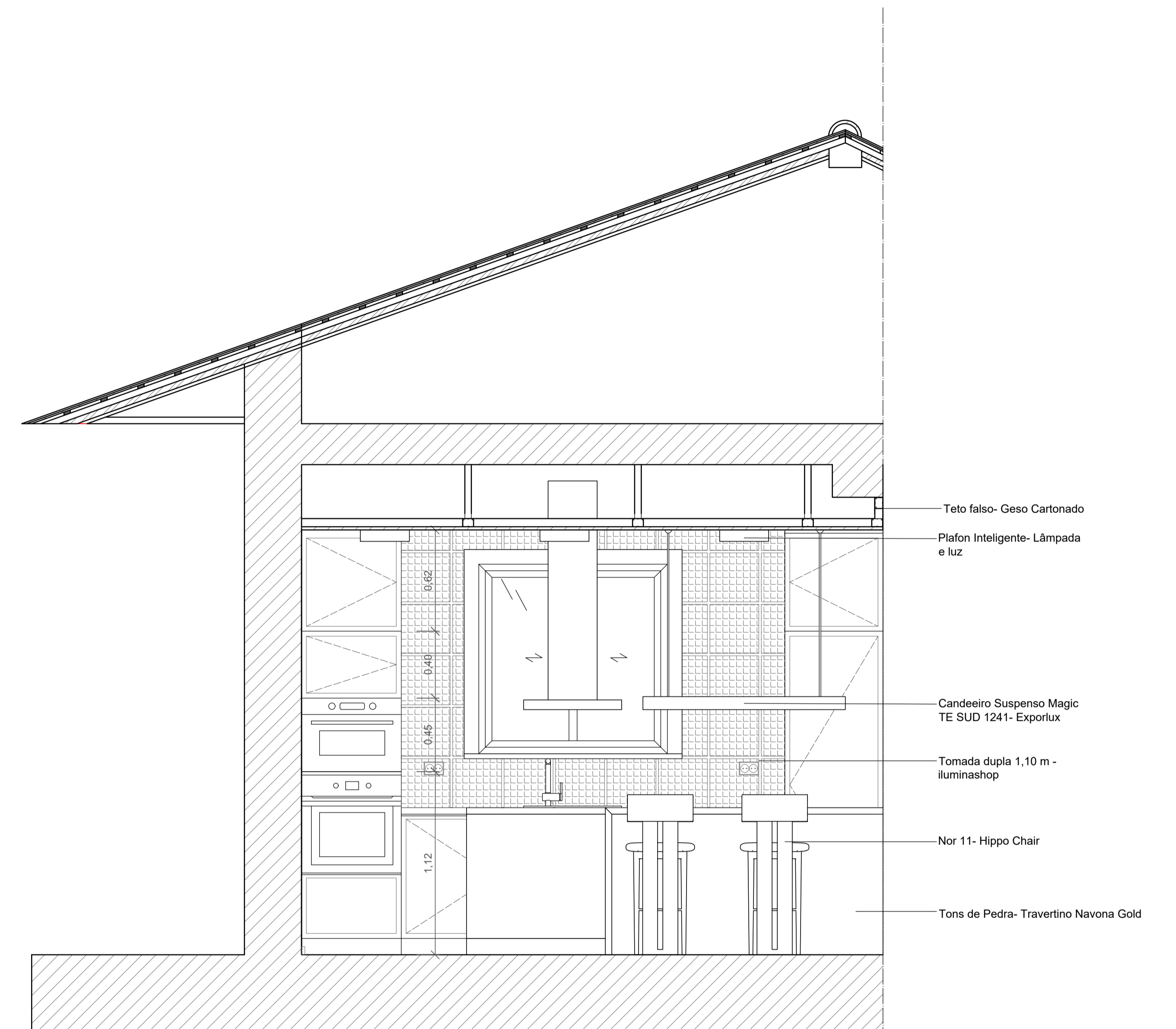
Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento UC: Projeto de Design de Interiores e Equipamento	Alojamento Local Ourém:	IPCB/ ESART
		Unidades: m
Orientadores: Liliana Neves e Ricardo Martinho	Planta de Esgotos Edifício 1 e 2	Escala: 1/50
		Data: 19/06/2025
Discente: Patrícia Gil Nº 20220744		28/41



Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento	Alojamento Local Ourém:	IPCB/ ESART
UC: Projeto de Design de Interiores e Equipamento		Unidades: m
Orientadores: Liliana Neves e Ricardo Martinho		Escala: 1/20
Discente: Patrícia Gil Nº 20220744	Pormenor Cozinha Edifício 1	Data: 19/06/2025
		29/41

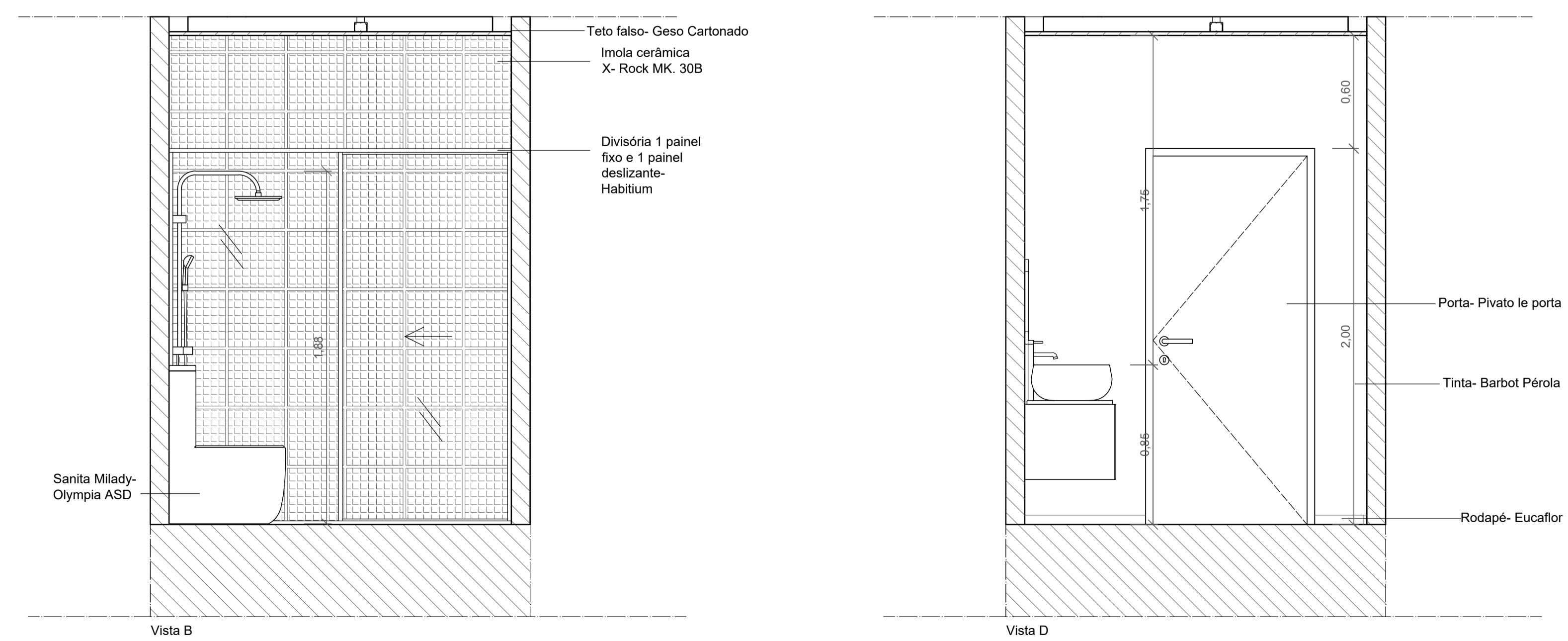
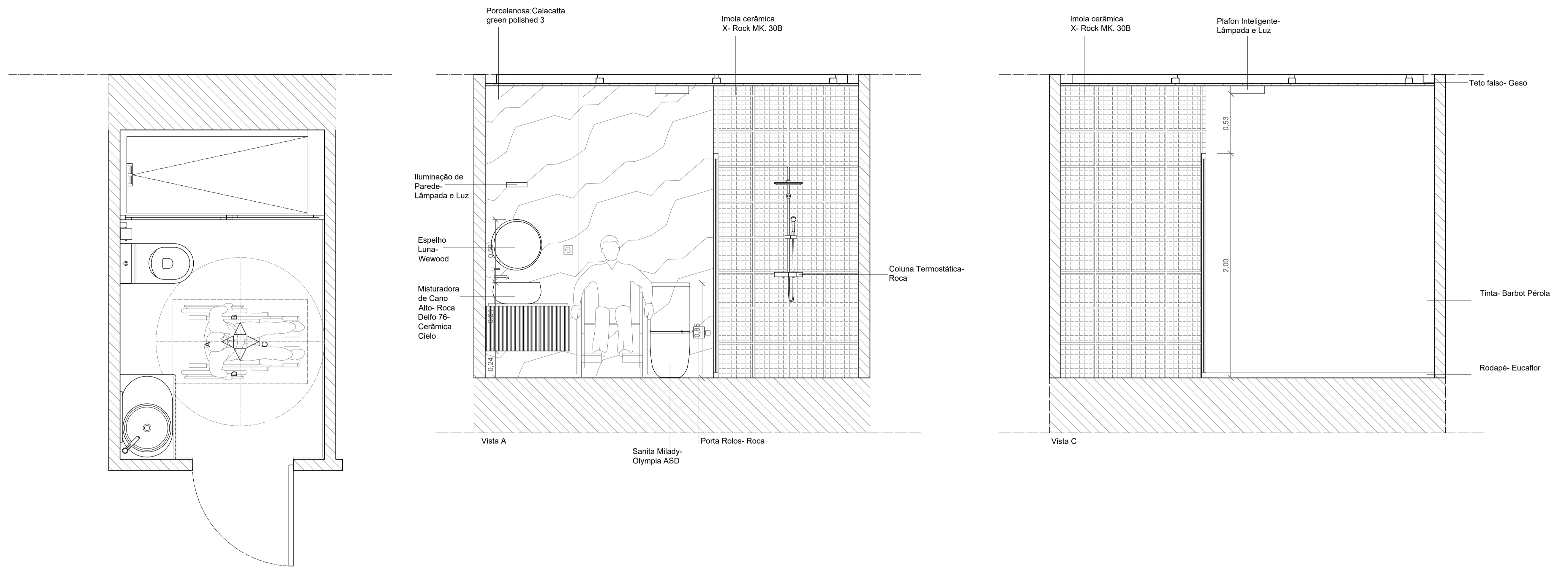


Vista B



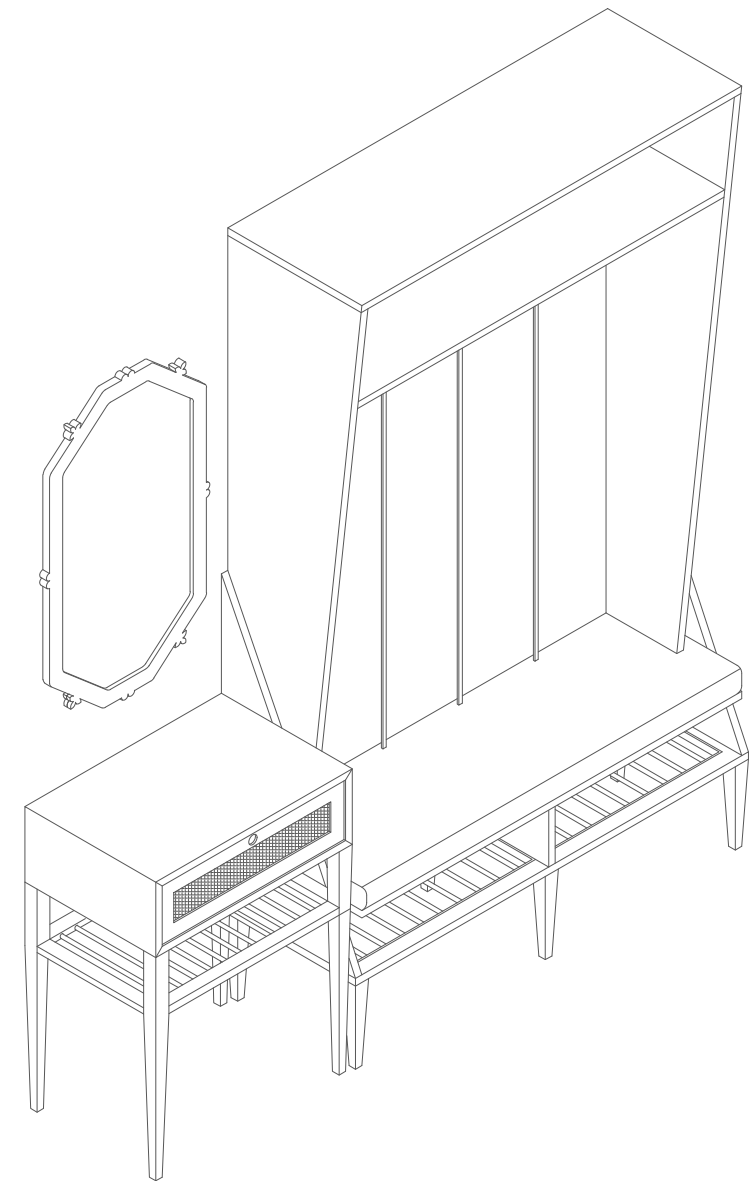
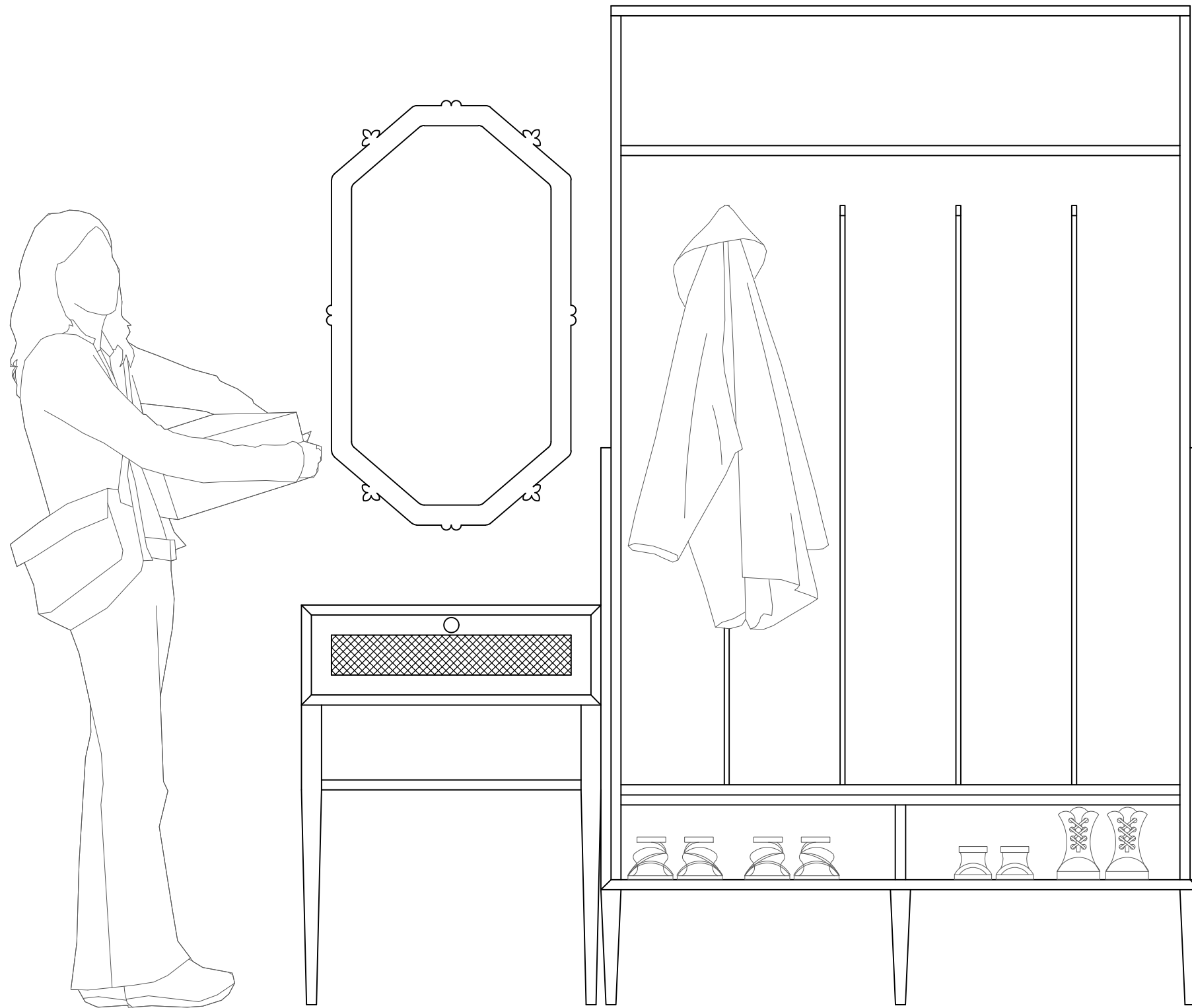
Vista C

Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento UC: Projeto de Design de Interiores e Equipamento	Alojamento Local Ourém:	IPCB/ ESART
		Unidades: m
Orientadores: Liliana Neves e Ricardo Martinho	Pormenor Cozinha Edifício 1	Escala: 1/20
		Data: 19/06/2025
Discente: Patrícia Gil Nº 20220744		30/41

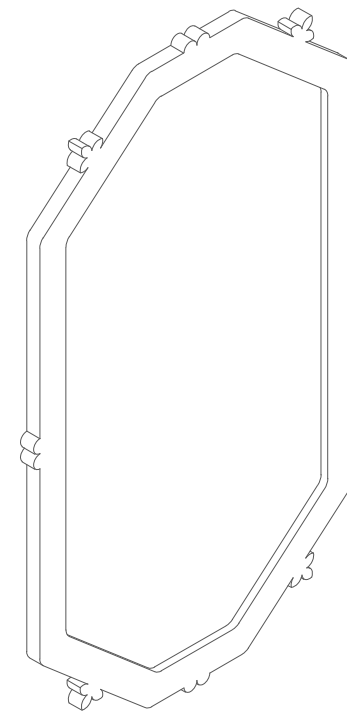
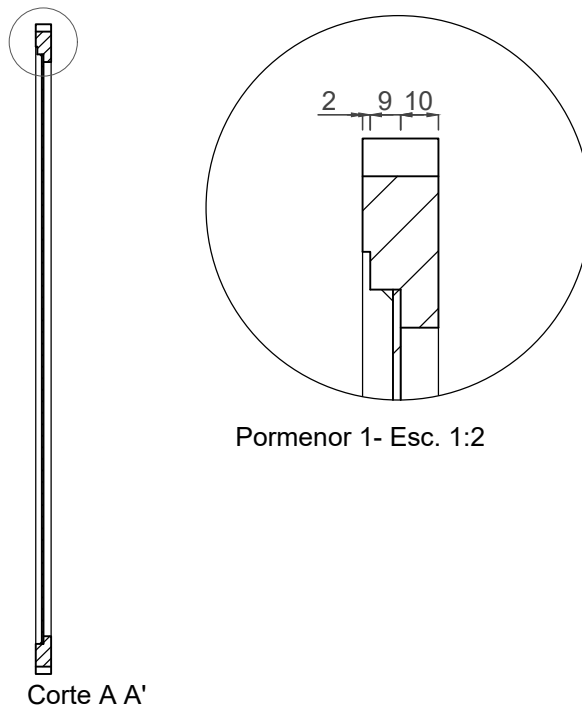
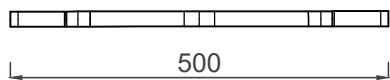
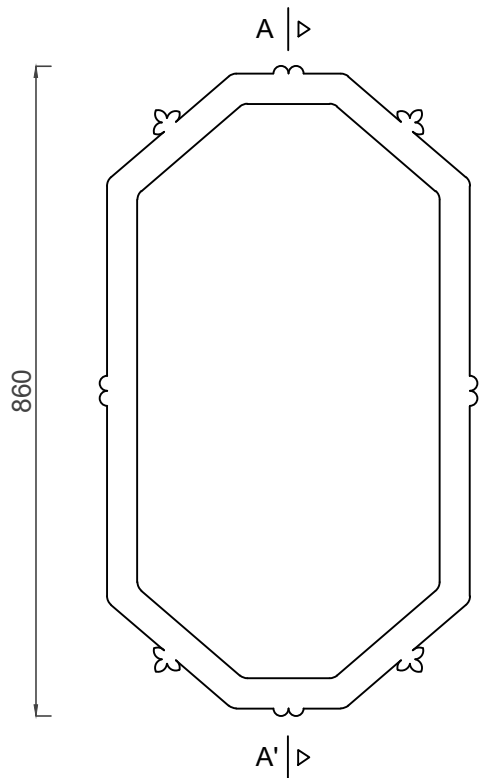


Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento UC: Projeto de Design de Interiores e Equipamento	Alojamento Local Ourém:	IPCB/ ESART
		Unidades: m
Orientadores: Liliana Neves e Ricardo Martinho Discente: Patrícia Gil Nº 20220744	Pormenor Cozinha Edifício 1	Escala: 1/20
		Data: 19/06/2025
		31/41

VI. Desenhos Técnicos (Equipamento)



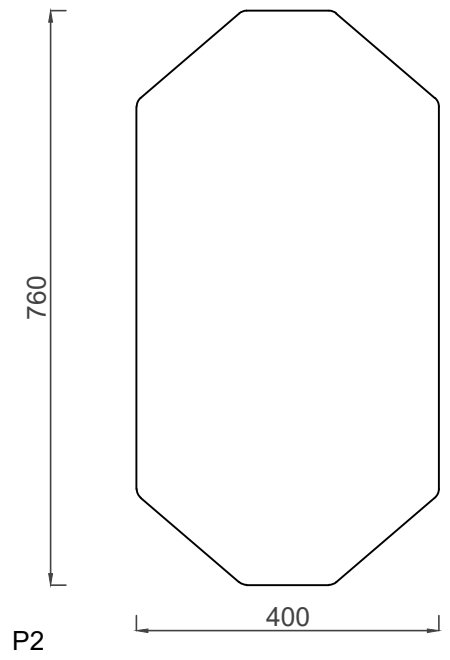
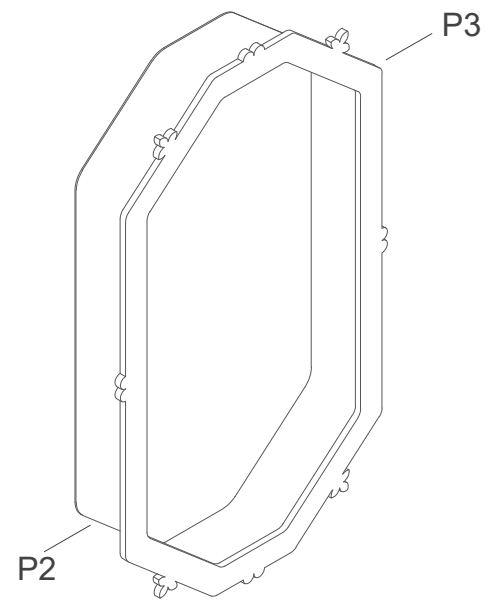
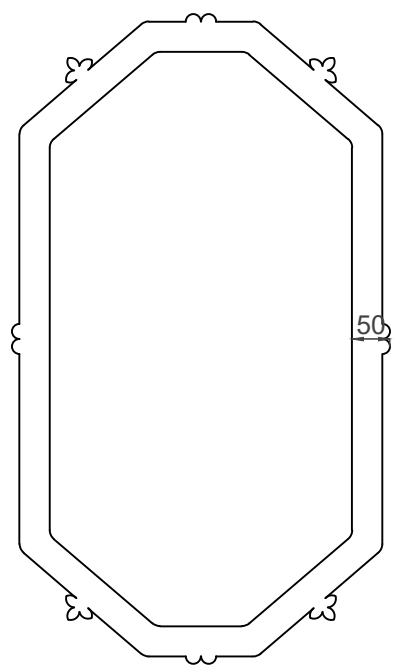
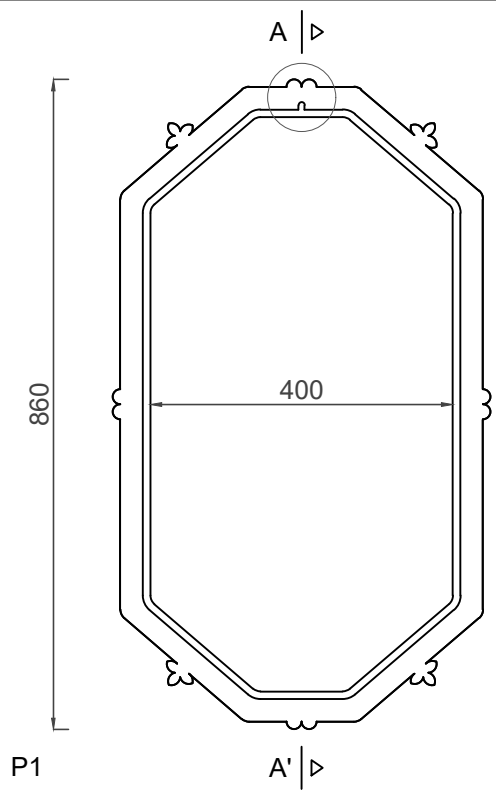
Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento	Alojamento Local Ourém: Equipamento Desenhado- Le tre pastorelle	IPCB/ ESART
UC: Projeto de Design de Interiores e Equipamento		Unidades: mm
Orientadores: Liliana Neves e Ricardo Martinho	Desenho de Conjunto: Espelho, Consola, Bengaleiro/Sapateira	Escala:1/10
		Data: 19/06/2025
Discente: Patrícia Gil Nº 20220744		32/41



Materiais:

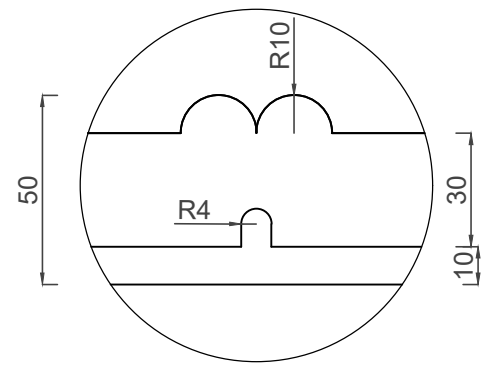
- Contraplacado folheado a madeira de -nogueira americana, 21 mm
- Espelho
- Fixação do espelho com silicone

Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento	Alojamento Local Ourém: Equipamento Desenhado- Le tre pastorelle	IPCB/ ESART
UC: Projeto de Design de Interiores e Equipamento		Unidades: mm
Orientadores: Liliana Neves e Ricardo Martinho	Desenho de Conjunto: Espelho	Escala:1/10
		Data: 19/06/2025
Discente: Patrícia Gil Nº 20220744		33/41



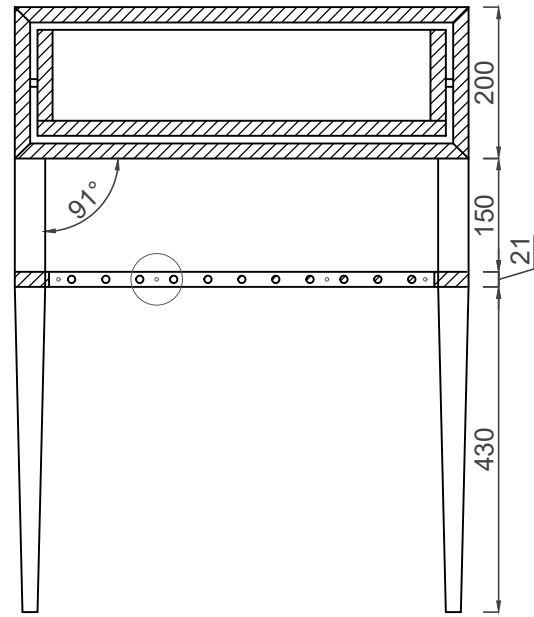
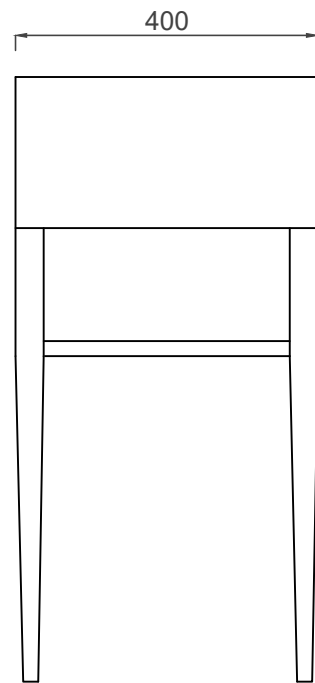
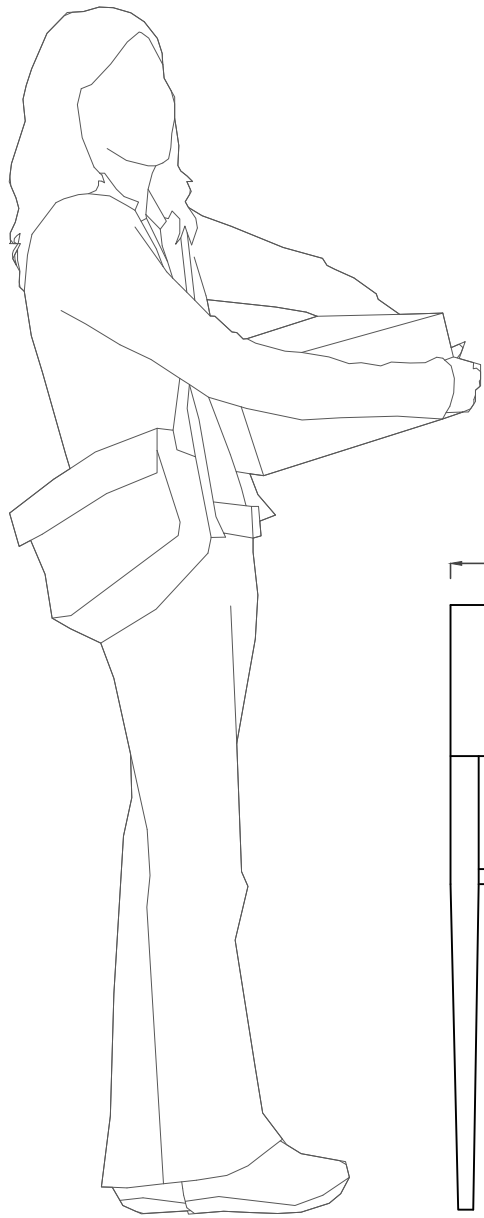
Materiais:

- Contraplacado folheado a madeira de nogueira americana de 21 mm
- Peça 2: Espelho 2 mm

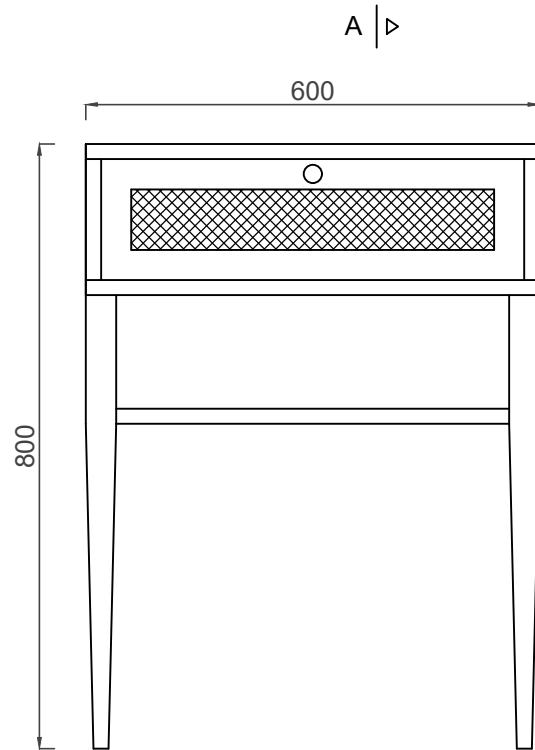


Pormenor 1- Esc. 1:2

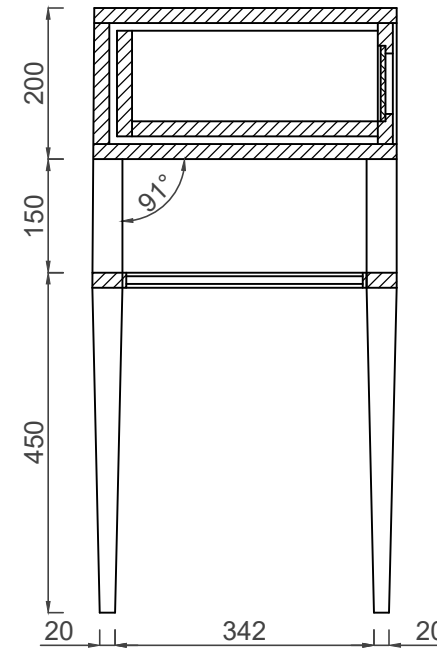
Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento	Alojamento Local Ourém: Equipamento Desenhado- Le tre pastorelle	IPCB/ ESART
UC: Projeto de Design de Interiores e Equipamento		Unidades: mm
Orientadores: Liliana Neves e Ricardo Martinho	Desenho de Produção: Espelho	Escala:1/10
		Data: 19/06/2025
Discente: Patrícia Gil Nº 20220744		34/41



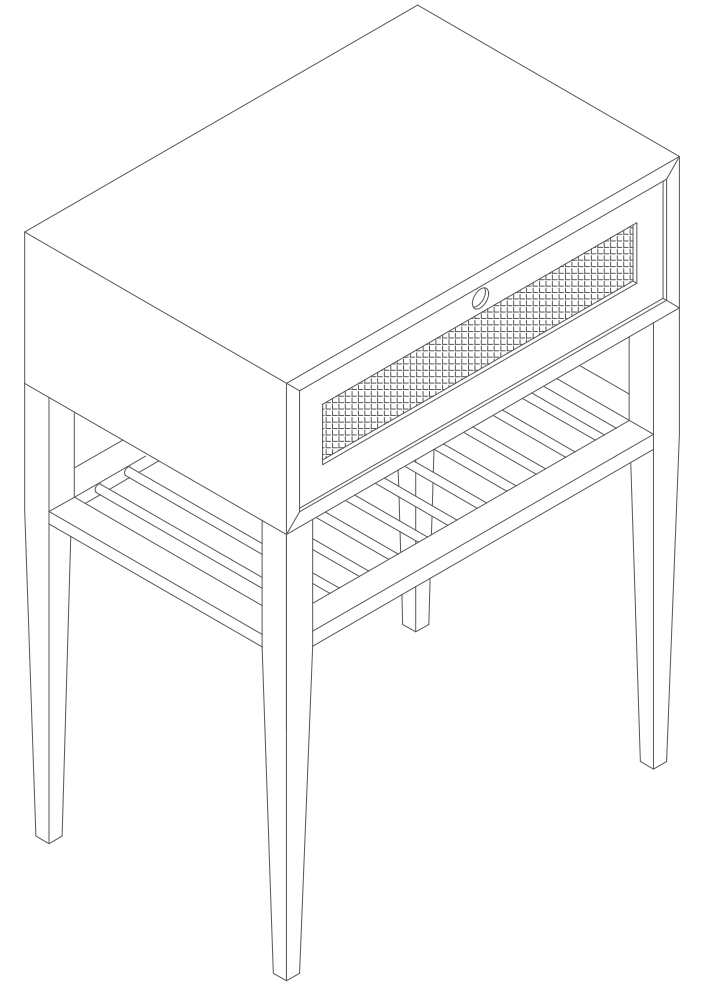
Corte B B'



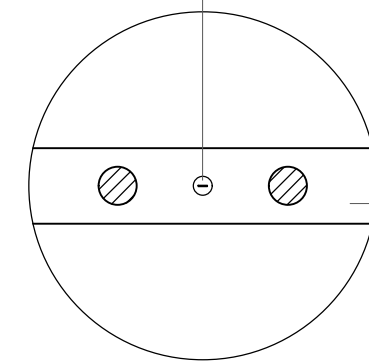
A' | ▷



Corte A A'

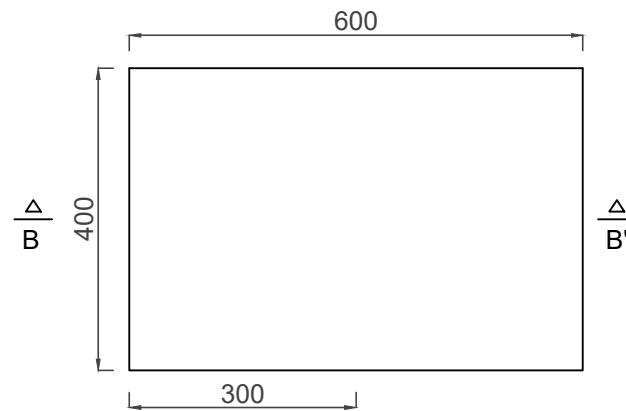


Parafuso Cabeça de Tremeço

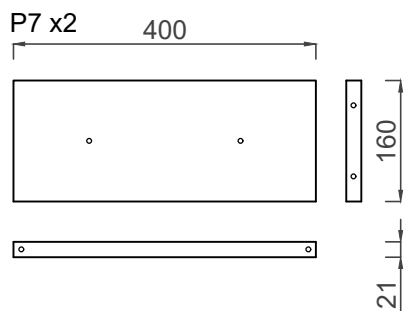
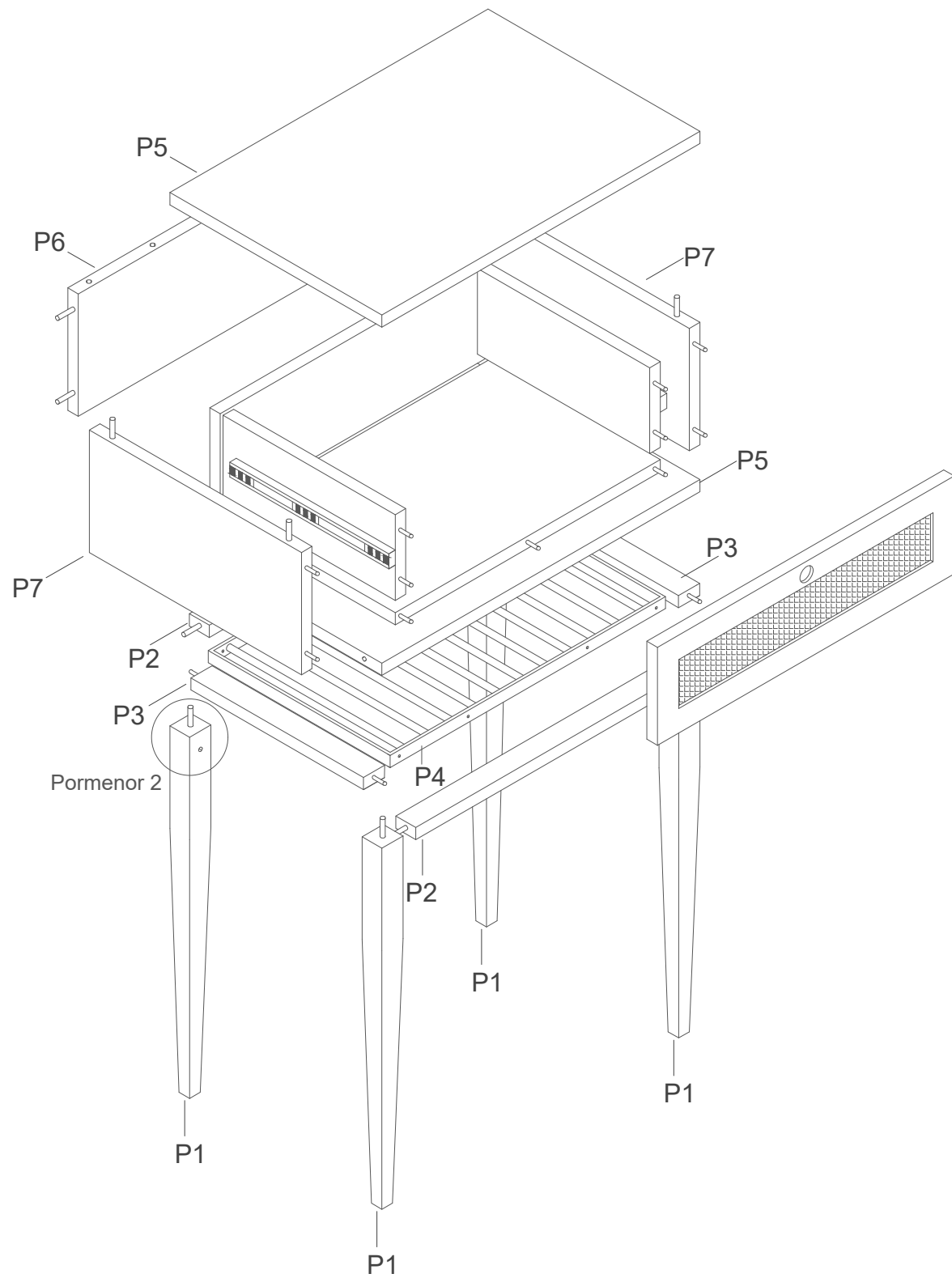
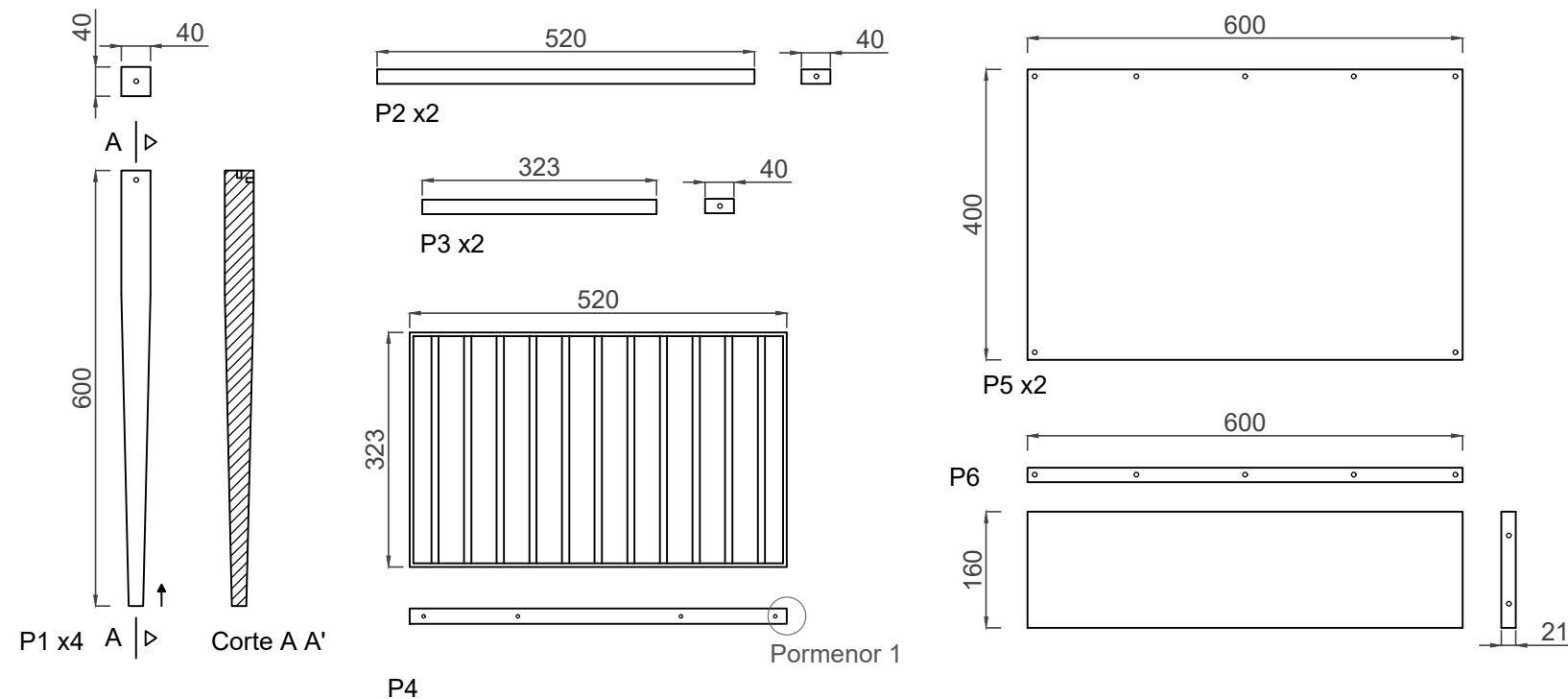


Estrutura metálica

Pormenor 1- Esc. 1:2

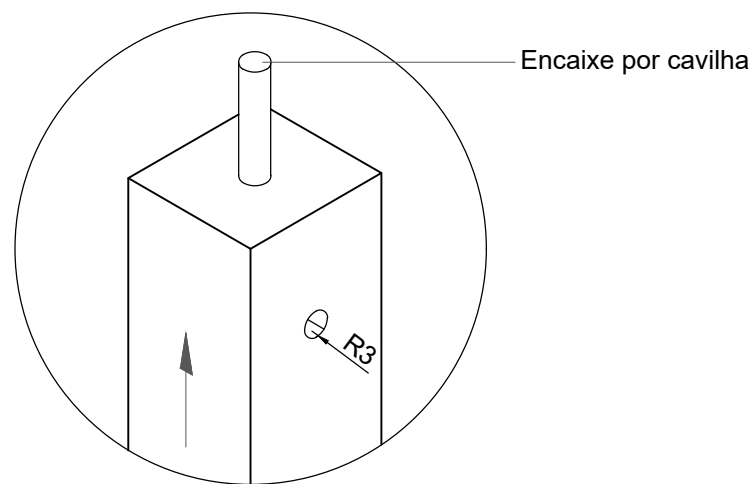


Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento	Alojamento Local Ourém: Equipamento Desenhado- Le tre pastorelle	IPCB/ ESART
UC: Projeto de Design de Interiores e Equipamento		Unidades: mm
Orientadores: Liliana Neves e Ricardo Martinho	Desenho de Conjunto: Consola	Escala: 1/10
		Data: 19/06/2025
Discente: Patrícia Gil Nº 20220744		35/41



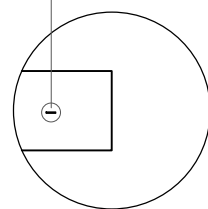
- Materiais:**
- Contraplacado folheado a madeira de noqueira americana de 21 mm
 - Peça 1: Madeira Maciça De Nogueira Americana-Cavilhas 6x20 mm
 - Corrediças Telescópica 300 mm
 - Peça 4: Grelha em Metal a medida

-Todos os encaixes são feitos a partir do sistema de cavilha e tem um Ø 6MM



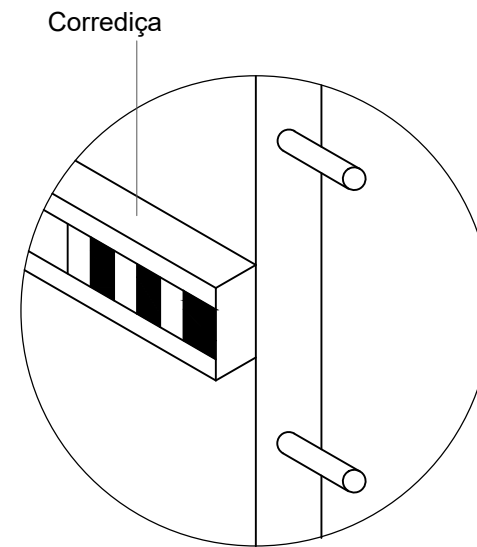
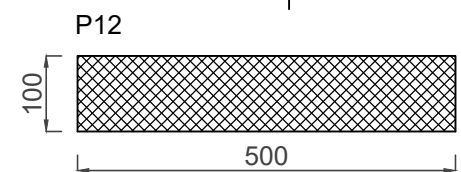
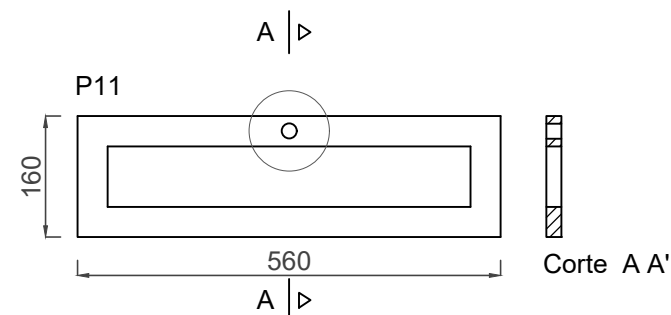
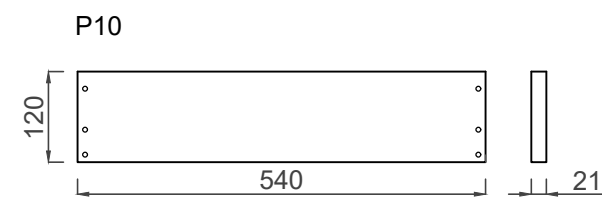
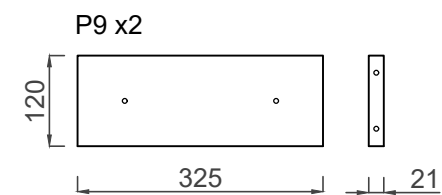
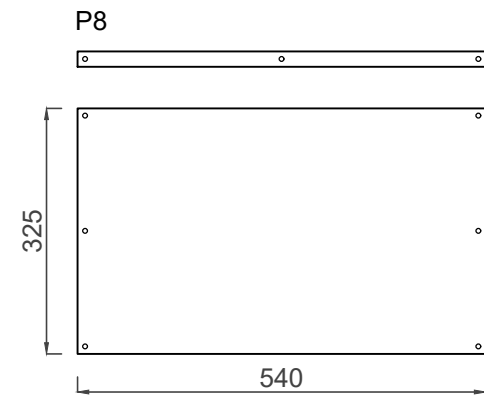
Pormenor 2- Esc. 1:2

Parafuso Cabeça de Tremçoço

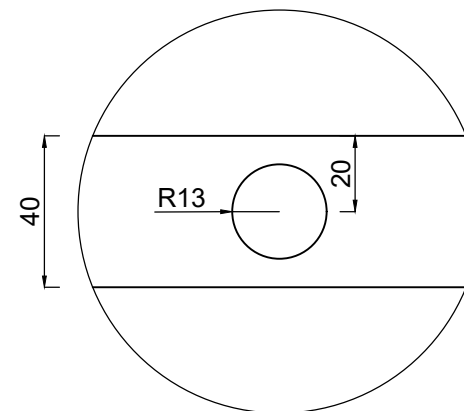


Pormenor 1- Esc. 1:2

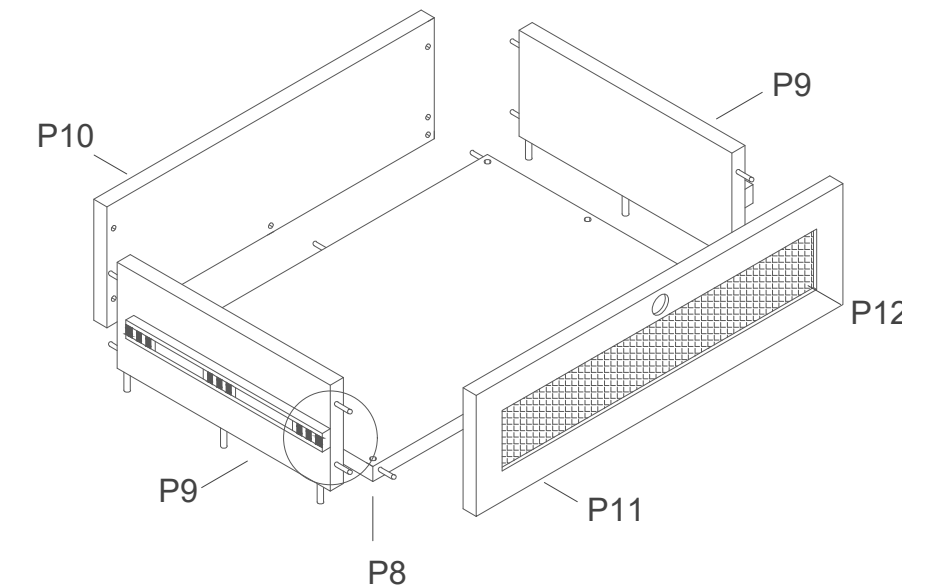
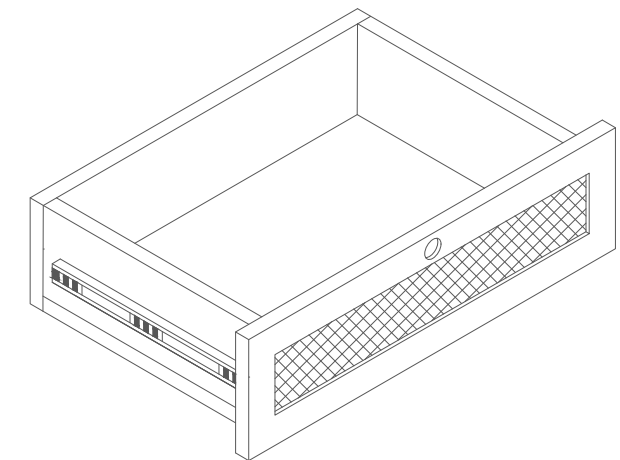
Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento	Alojamento Local Ourém: Equipamento Desenhado- Le tre pastorelle	IPCB/ ESART
UC: Projeto de Design de Interiores e Equipamento		Unidades: mm
Orientadores: Liliana Neves e Ricardo Martinho	Desenho de Produção: Consola	Escala:1/10
		Data: 19/06/2025
Discente: Patrícia Gil Nº 20220744		36/41



Pormenor 1- Esc. 1:2



Pormenor 1- Esc. 1:2

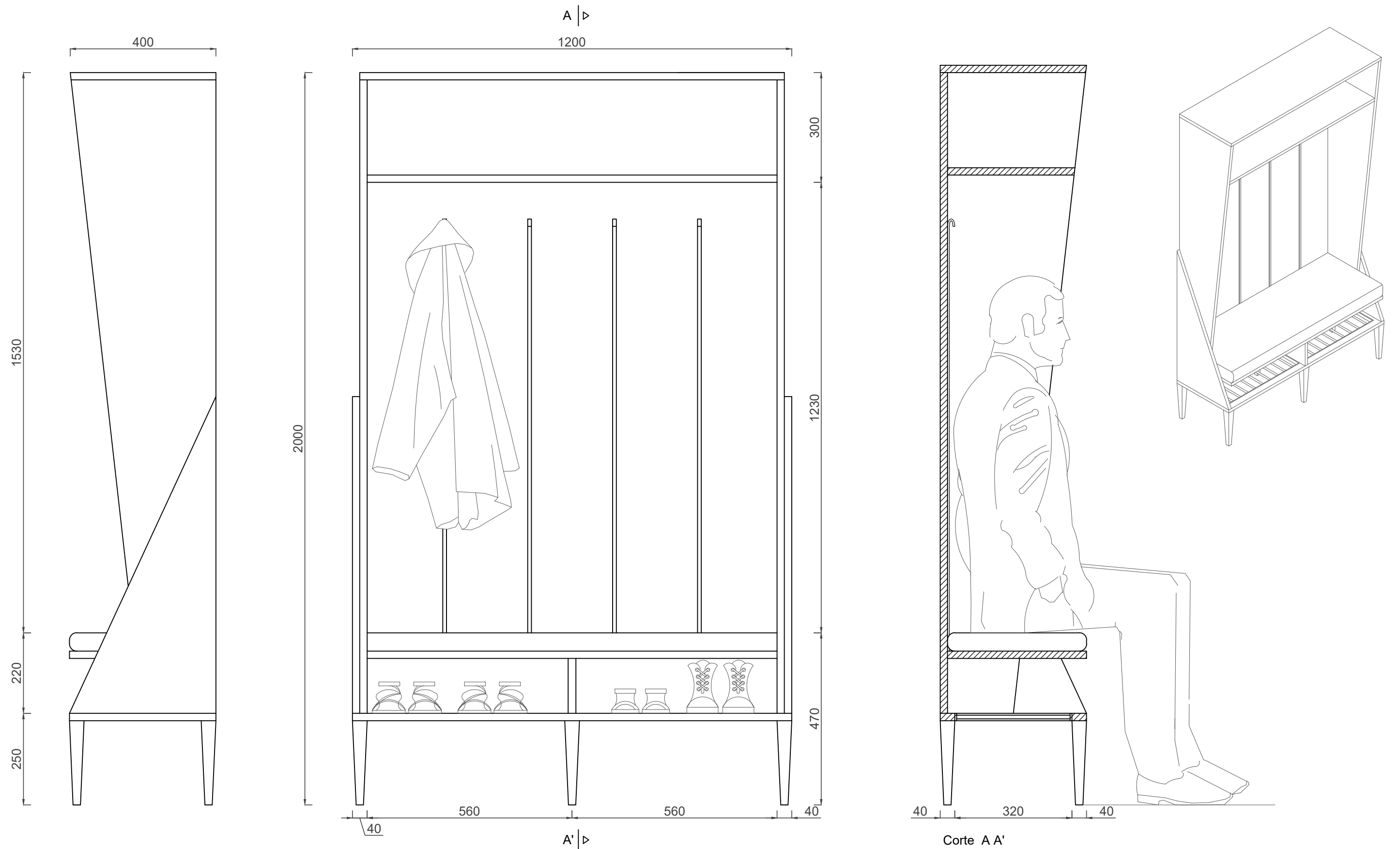


Materiais:

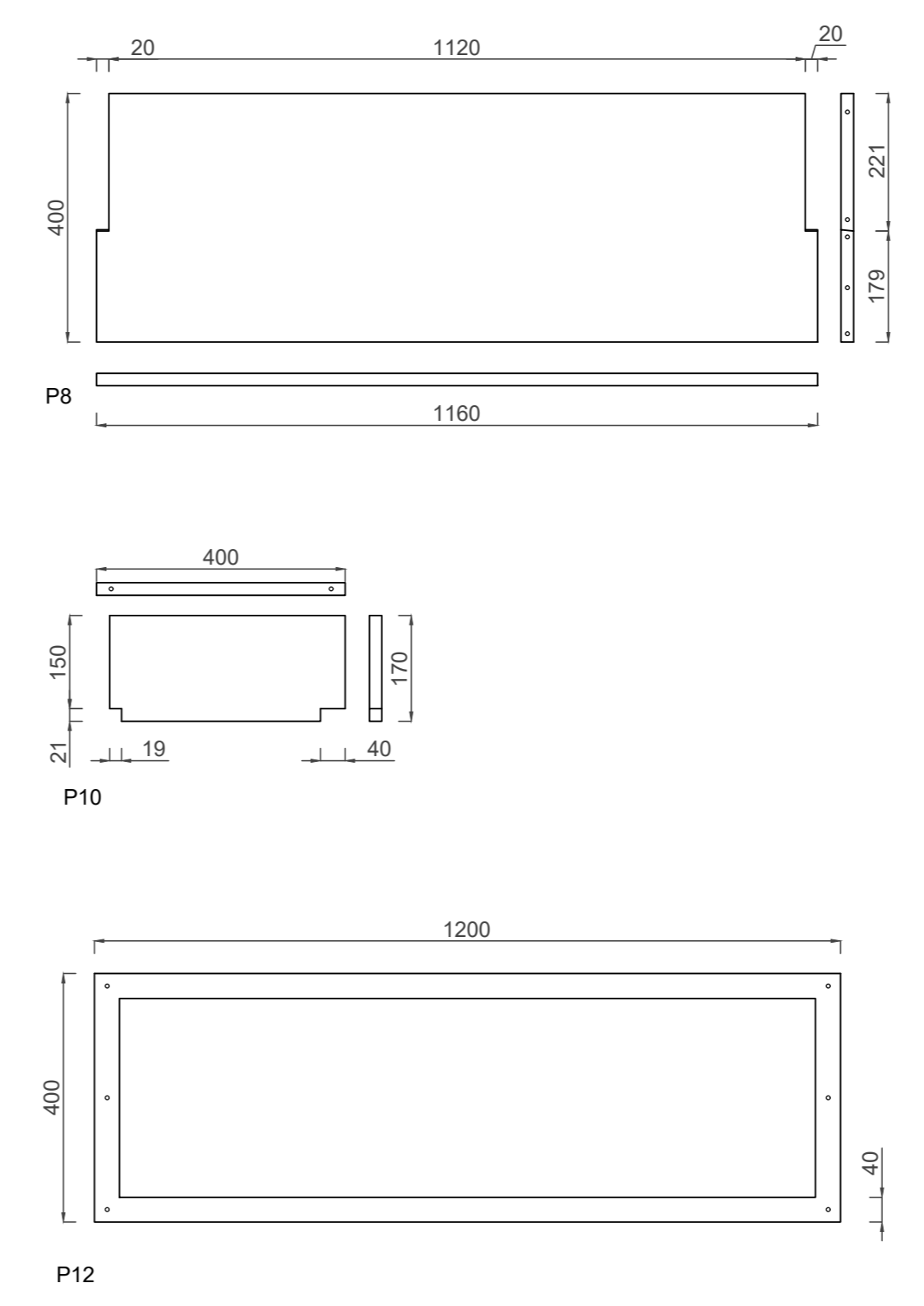
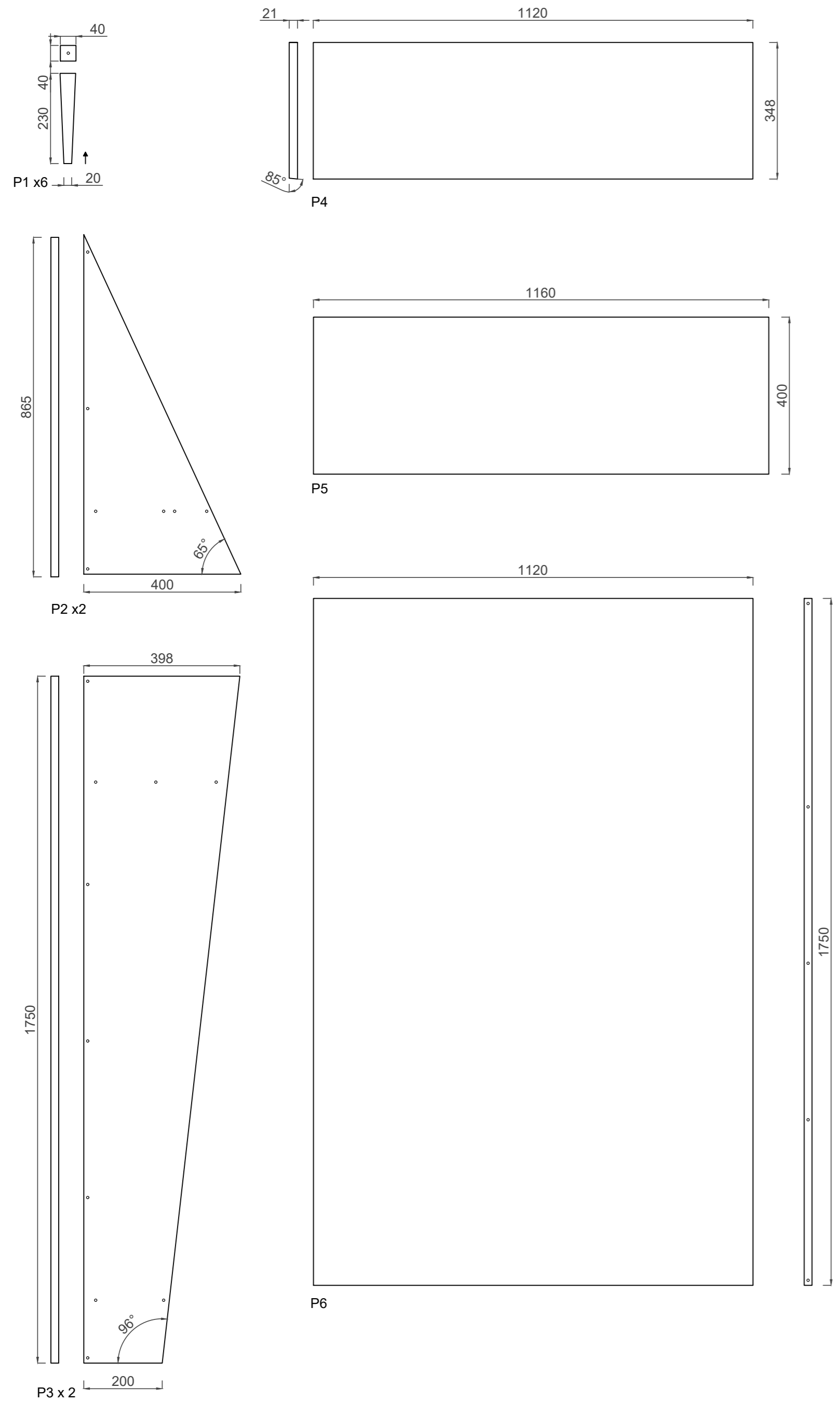
- Contraplacado folheado a madeira de noqueira americana de 21 mm
- Peça 12: Vime 5 mm
- Cavilhas 6x30 mm
- Corrediça Telescópica 300 mm x2

Todos os encaixes são feitos a partir do sistema de cavilha e tem um Ø 6MM

Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento	Alojamento Local Ourém: Equipamento Desenhado- Le tre pastorelle	IPCB/ ESART
UC: Projeto de Design de Interiores e Equipamento		Unidades: mm
Orientadores: Liliana Neves e Ricardo Martinho	Desenho de Produção: Consola	Escala:1/10
		Data: 19/06/2025
Discente: Patrícia Gil Nº 20220744		37/41



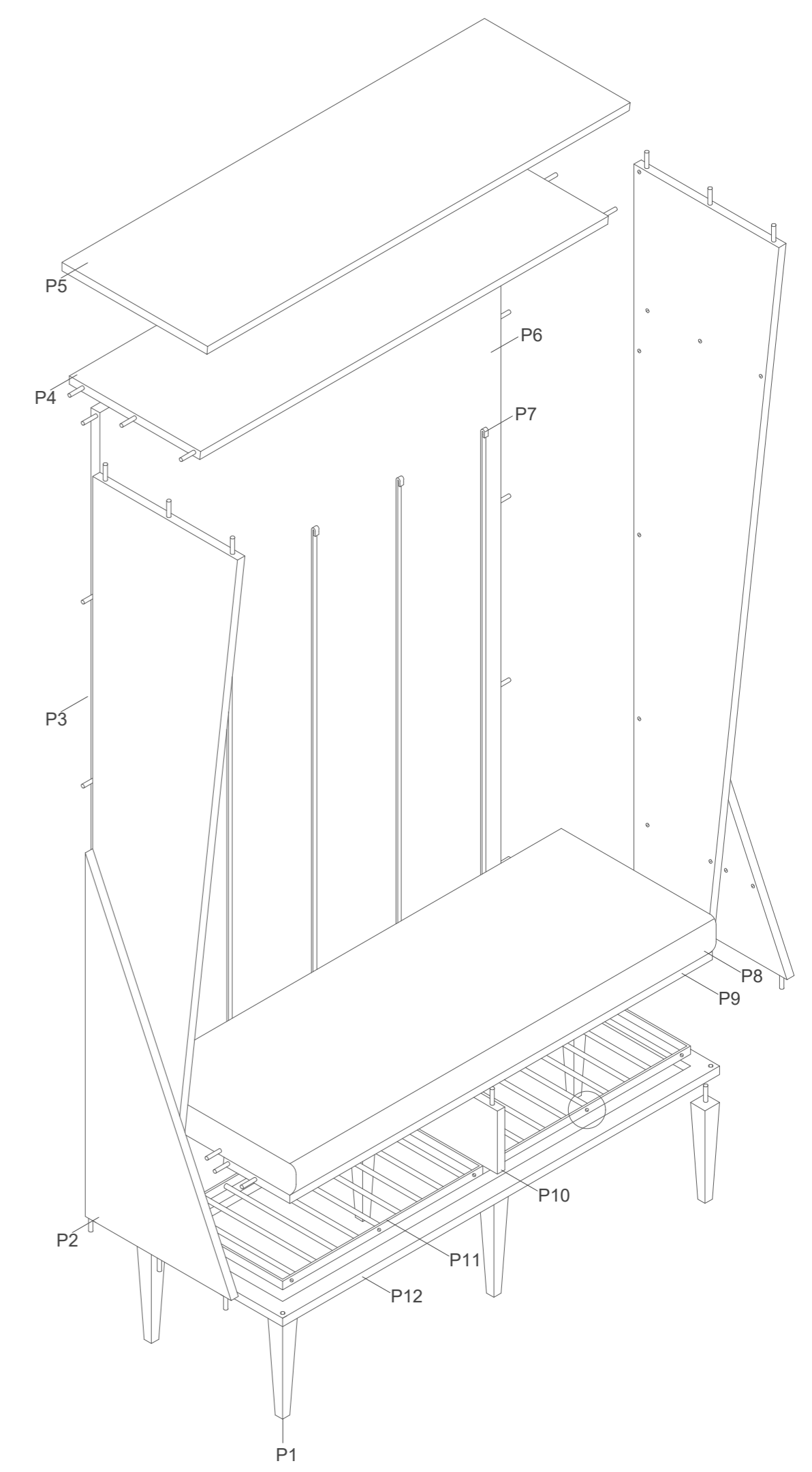
Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento	Alojamento Local Ourém: Equipamento Desenhado- Le tre pastorelle	IPCB/ ESART
UC: Projeto de Design de Interiores e Equipamento		Unidades: mm
Orientadores: Liliana Neves e Ricardo Martinho	Desenho de Conjunto: Bengaleiro/Sapateira	Escala:1/10
Discente: Patrícia Gil Nº 20220744		Data: 19/06/2025
		38/41



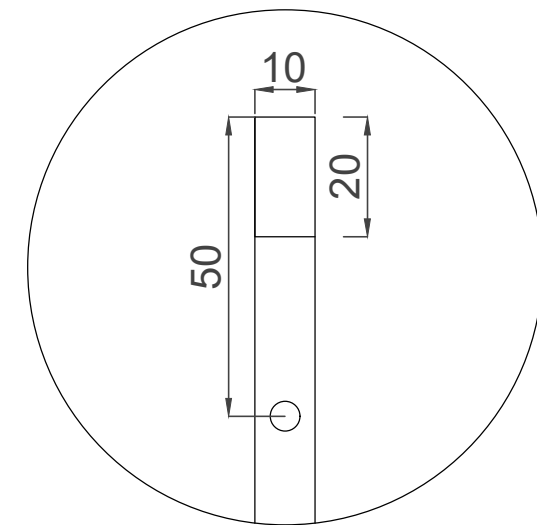
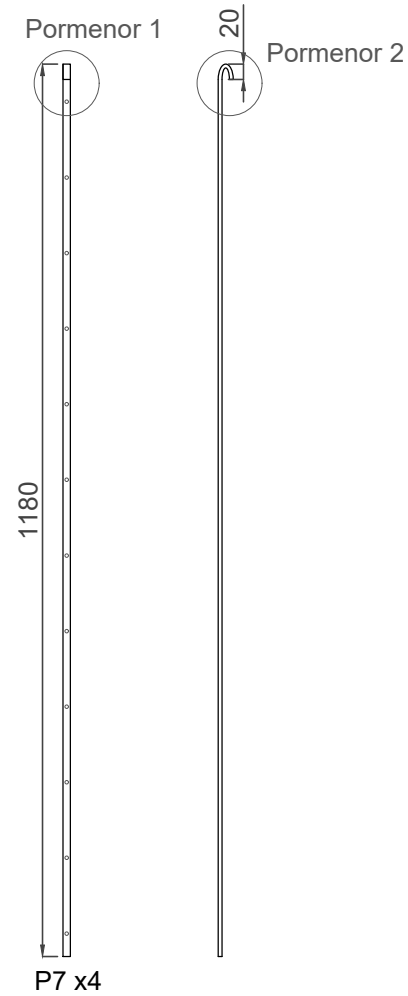
Materiais:

- Peça 1: Madeira Maciça De Nogueira Americana
- Contraplacado folheado a madeira de nogueira americana de 21 mm
- Cavilhas 6x30 mm

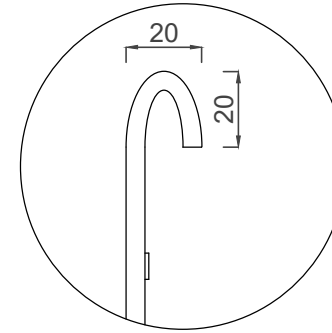
Todos os encaixes são feitos a partir do sistema de cavilha e tem um Ø 6MM



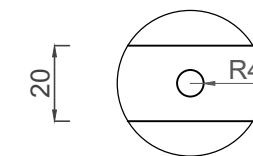
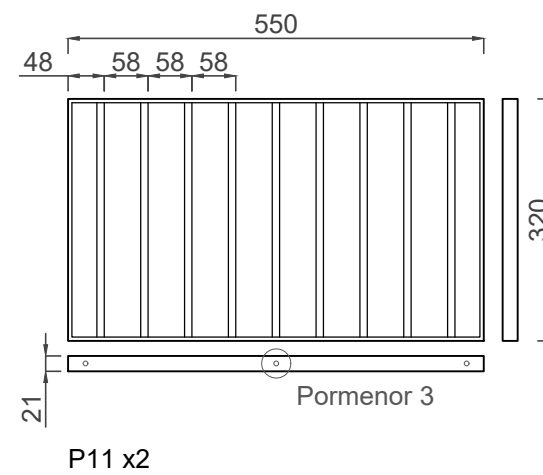
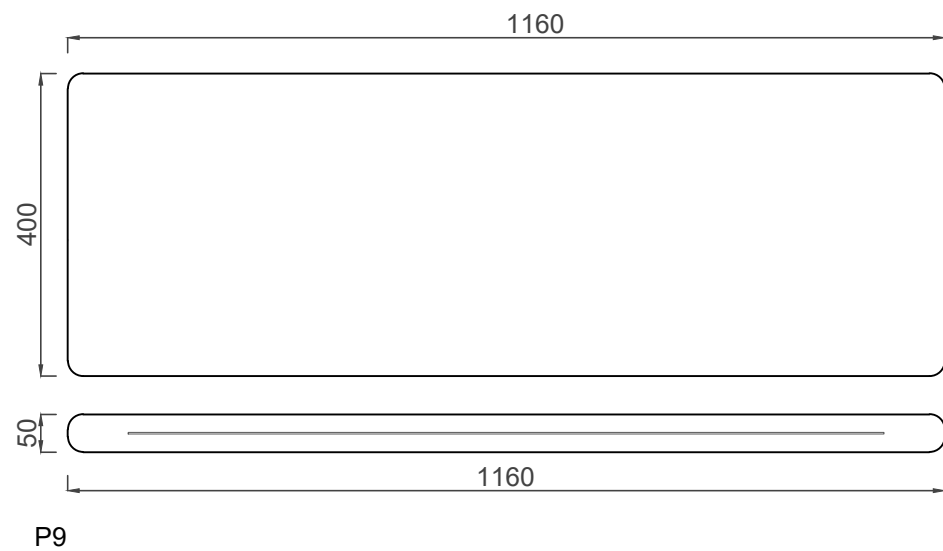
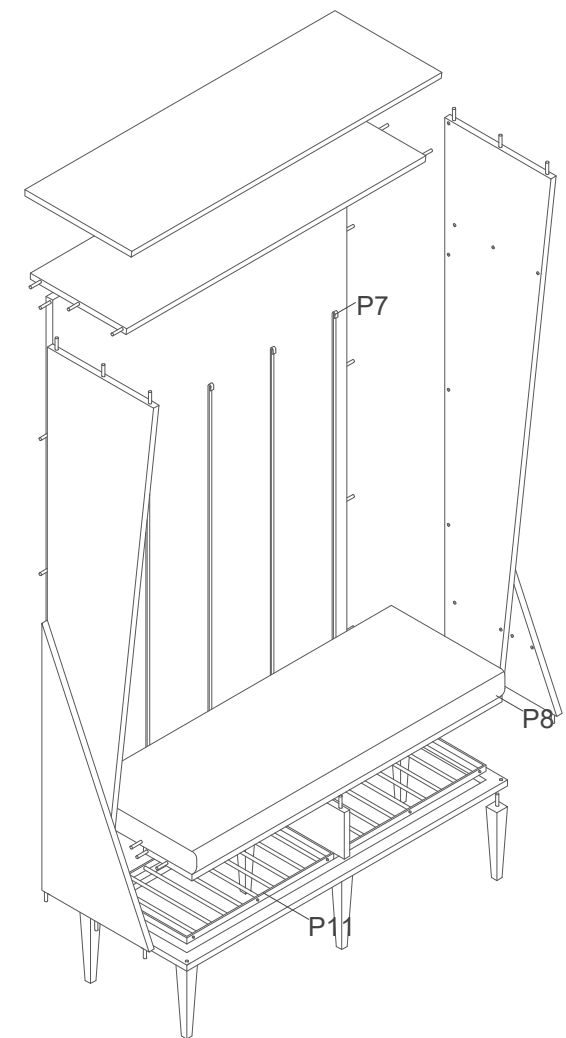
Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento	Alojamento Local Ourém: Equipamento Desenhado- Le tre pastorelle	IPCB/ ESART
UC: Projeto de Design de Interiores e Equipamento		Unidades: mm
Orientadores: Liliana Neves e Ricardo Martinho	Desenho de Conjunto: Bengaleiro/Sapateira	Escala: 1/10
Discente: Patrícia Gil Nº 20220744		Data: 19/06/2025
		39/41



Pormenor 1- Esc. 1:2



Pormenor 2- Esc. 1:2



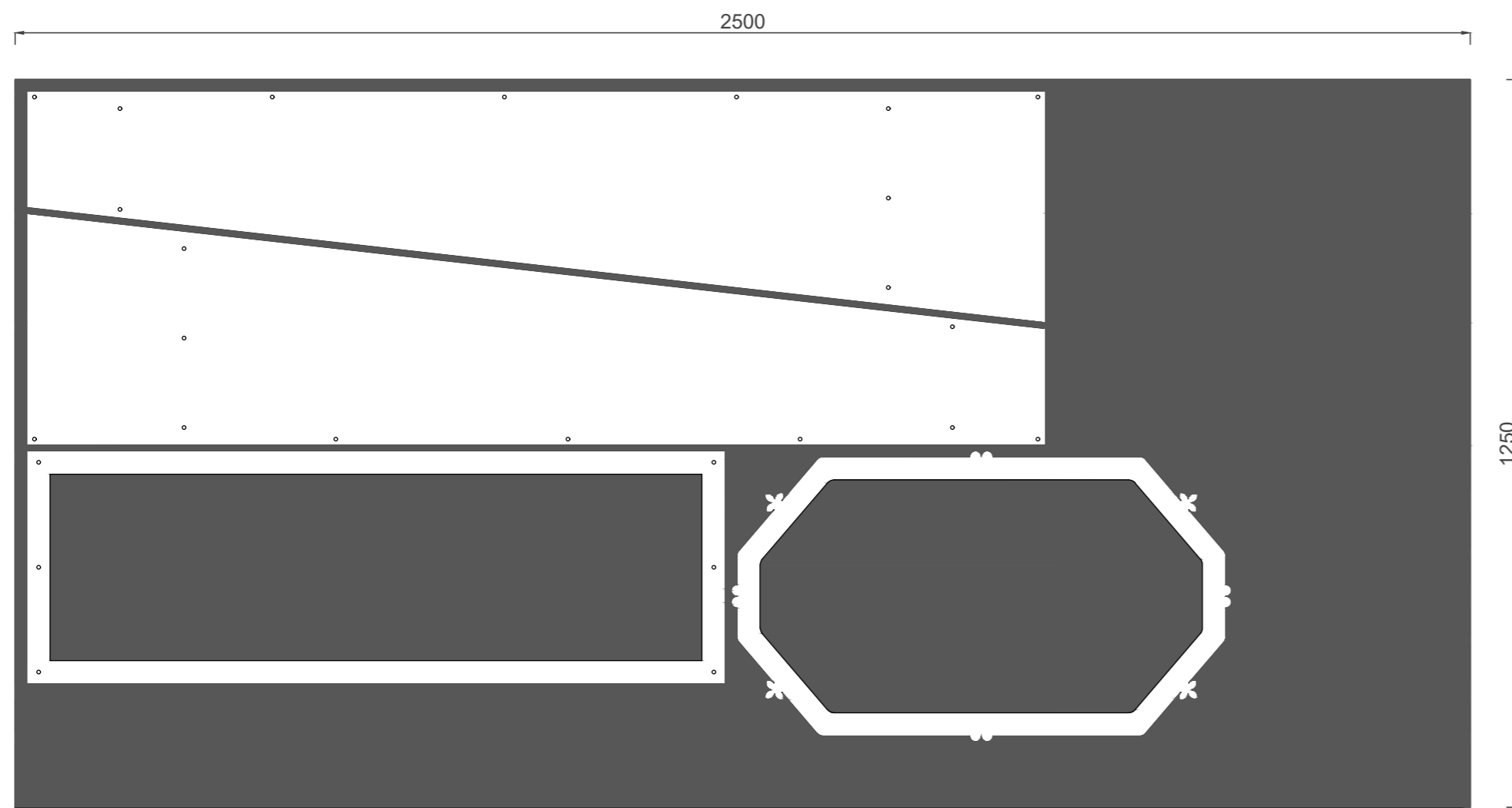
Pormenor 3- Esc. 1:2

Materiais:

- Peça 7: Cabide em metal, feito por medida
- Peça 9: Almofada forrada com tecido de linho verde, com fecho
- Peça 11: Estrutura metálica, feita por medida
- Parafusos de cabeça de tremçoço 3,5x 15 mm

Todos os encaixes são realizados com parafusos de cabeça de tremçoço Ø 7 mm .

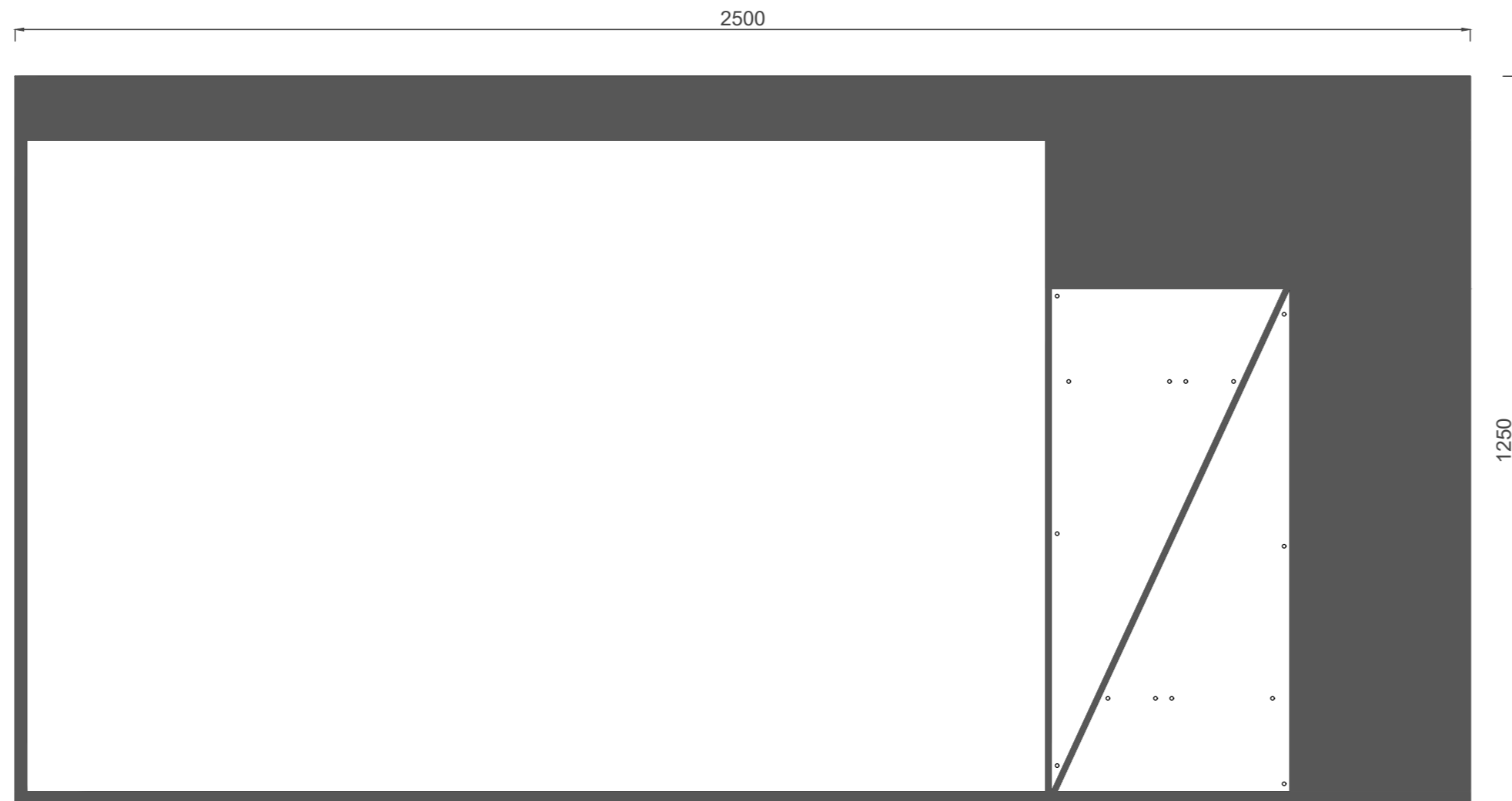
Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento	Alojamento Local Ourém: Equipamento Desenhado- Le tre pastorelle	IPCB/ ESART
UC: Projeto de Design de Interiores e Equipamento		Unidades: mm
Orientadores: Liliana Neves e Ricardo Martinho	Desenho de Conjunto: Bengaleiro/Sapateira Complementos acabamentos metalicos e têxteis	Escala:1/10
		Data: 19/06/2025
Discente: Patrícia Gil Nº 20220744		40/41



→ Contraplacado folheado a madeira de nogueira americana de 21 mm



Contraplacado folheado a madeira de nogueira americana de 21 mm



→ Contraplacado folheado a madeira de nogueira americana de 21 mm

Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento	Alojamento Local Ourém: Equipamento Desenhado- Le tre pastorelle	IPCB/ ESART
UC: Projeto de Design de Interiores e Equipamento		Unidades: mm
Orientadores: Liliana Neves e Ricardo Martinho		Escala: 1/10
Discente: Patrícia Gil Nº 20220744	Aproveitamento de Chapa: Espelho, Consola e Bengaleiro/Sapateira	Data: 19/06/2025
		41/41